

Organizadora  
**Gladys Nogueira Cabral**

# **UNINDO SABERES**



**CAMINHOS PARA O  
DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO  
CRÍTICO, FORMAÇÃO E INOVAÇÃO  
EDUCACIONAL**

**v. 2 - 2025**

Organizadora  
**Gladys Nogueira Cabral**

# **UNINDO SABERES**



**CAMINHOS PARA O  
DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO  
CRÍTICO, FORMAÇÃO E INOVAÇÃO  
EDUCACIONAL**

**v. 2 - 2025**

**© 2025 – Editora MultiAtual**

[www.editoramultiatual.com.br](http://www.editoramultiatual.com.br)

editoramultiatual@gmail.com

**Organizadora**

Gladys Nogueira Cabral

**Editor Chefe:** Jader Luís da Silveira

**Editoração e Arte:** Resiane Paula da Silveira

**Capa:** Freepik/MultiAtual

**Revisão:** Respectivos autores dos artigos

**Conselho Editorial**

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricald Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Unindo Saberes: Caminhos para o desenvolvimento do pensamento crítico, formação e inovação educacional - Volume 2  
C117u / Gladys Nogueira Cabral (organizadora). – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2025. 174 p. : il.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-6009-159-7  
DOI: 10.5281/zenodo.15136248

1. Educação, pesquisa e tópicos relacionados. 2. Liberdade na educação. I. Cabral, Gladys Nogueira. II. Título.

CDD: 371.104  
CDU: 37

*Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.*

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual  
CNPJ: 35.335.163/0001-00  
Telefone: +55 (37) 99855-6001  
[www.editoramultiatual.com.br](http://www.editoramultiatual.com.br)  
[editoramultiatual@gmail.com](mailto:editoramultiatual@gmail.com)

Formiga - MG  
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:  
<https://www.editoramultiatual.com.br/2025/04/unindo-saberes-caminhos-para-o.html>



**UNINDO SABERES:  
CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO  
CRÍTICO, FORMAÇÃO E INOVAÇÃO EDUCACIONAL**

Volume 2

**Organizadora**

Gladys Nogueira Cabral

**UNINDO SABERES:  
CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO  
CRÍTICO, FORMAÇÃO E INOVAÇÃO EDUCACIONAL**

Volume 2

**Organizadora**

Gladys Nogueira Cabral

**Autores**

**Ana Christina Brandão Costa**

**Diogo Rafael da Silva**

**Ederson da Silva e Silva**

**Elaine Gemima Santos de Souza**

**Francisca Araújo da Silva**

**Gladys Nogueira Cabral**

**Ivoney da Silva Oliveira**

**Joselita Silva Brito Raimundo**

**Julio César Espinoza Vidal**

**Maria José Costa Prado**

**Nívea Maria Costa Vieira**

**Rita Cristina Guimarães de Almeida**

**Rita de Cássia Florentino**

**Shanda Lindsay Espinoza Cabral**

**Simone Helen Drumond Ischkanian**

**Vanélia Ramos Brito**



## SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS .....	12
PREFÁCIO .....	13
<b>CAPÍTULO 1</b>	
BENEFÍCIOS E ESTRATÉGIAS DO PENSAMENTO CRÍTICO: O CAMINHO PARA UM RACIOCÍNIO MAIS EFICAZ.....	16
<i>Gladys Nogueira Cabral</i>	
<b>Doi:</b> <a href="https://doi.org/10.5281/zenodo.15135570">10.5281/zenodo.15135570</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b>	
O QUE VOCÊ GANHA COM O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTOS CRÍTICO?.....	30
<i>Joselita Silva Brito Raimundo</i>	
<b>Doi:</b> <a href="https://doi.org/10.5281/zenodo.15135631">10.5281/zenodo.15135631</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b>	
A RELEVÂNCIA DO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO: DESPERTAR NO DOCENTE A RELEVÂNCIA DE SUA CONTRIBUIÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS E PROATIVOS PARA SOCIEDADE.....	43
<i>Vanélia Ramos Brito</i>	
<b>Doi:</b> <a href="https://doi.org/10.5281/zenodo.15135655">10.5281/zenodo.15135655</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b>	
METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS PARA O ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	55
<i>Gladys Nogueira Cabral</i>	
<b>Doi:</b> <a href="https://doi.org/10.5281/zenodo.15135716">10.5281/zenodo.15135716</a>	

## **CAPÍTULO 5**

<b>A SOCIOLINGUÍSTICA NO MUNDO HISPÂNICO: FATORES SOCIAIS E MUDANÇAS LINGUÍSTICAS.....</b>	<b>74</b>
--	-----------

*Shanda Lindsay Espinoza Cabral*

**Doi: 10.5281/zenodo.15135746**

## **CAPÍTULO 6**

<b>PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: UM GUIA PARA A CONSTRUÇÃO DE AULAS SIGNIFICATIVAS.....</b>	<b>90</b>
---	-----------

*Gladys Nogueira Cabral*

**Doi: 10.5281/zenodo.15135775**

## **CAPÍTULO 7**

<b>TELA E APRENDIZAGEM: EXPLORANDO AS CONSEQUÊNCIAS DAS INTERAÇÕES DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS MODERNOS.....</b>	<b>105</b>
--	------------

*Gladys Nogueira Cabral*

*Simone Helen Drumond Ischkanian*

*Shanda Lindsay Espinoza Cabral*

*Joselita Silva Brito Raimundo*

*Elaine Gemima Santos de Souza*

*Rita de Cássia Florentino*

**Doi: 10.5281/zenodo.15135793**

## **CAPÍTULO 8**

<b>TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: FERRAMENTAS DIGITAIS COMO ALIADAS NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS TÍPICOS E ATÍPICOS.....</b>	<b>117</b>
---	------------

*Gladys Nogueira Cabral*

*Simone Helen Drumond Ischkanian*

*Diogo Rafael da Silva*

*Maria José Costa Prado*

*Nívea Maria Costa Vieira*

*Rita Cristina Guimarães de Almeida*

*Ivoney da Silva Oliveira*

**Doi: 10.5281/zenodo.15135799**

**CAPÍTULO 9**

<b>ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O SUCESSO DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS E SOLUÇÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>130</b>
--	------------

*Gladys Nogueira Cabral*

*Simone Helen Drumond Ischkanian*

*Ederson da Silva e Silva*

*Nívea Maria Costa Vieira*

*Shanda Lindsay Espinoza Cabral*

*Julio Cesar Espinoza Vidal*

*Francisca Araújo da Silva*

**Doi: 10.5281/zenodo.15135819**

**CAPÍTULO 10**

<b>INTEGRANDO SABERES: A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....</b>	<b>143</b>
---	------------

*Gladys Nogueira Cabral*

*Simone Helen Drumond Ischkanian*

*Diogo Rafael da Silva*

*Nívea Maria Costa Vieira*

*Ana Christina Brandão Costa*

*Shanda Lindsay espinoza Cabral*

*Julio César Espinoza Vidal*

**Doi: 10.5281/zenodo.15135832**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA E AUTORA.....</b>	<b>155</b>
---	------------

<b>SOBRE OS AUTORES .....</b>	<b>156</b>
-------------------------------	------------

<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>173</b>
-------------------------------	------------

## AGRADECIMENTOS

A elaboração deste livro, *Unindo Saberes: Caminhos para o Desenvolvimento do Pensamento Crítico, Formação e Inovação Educacional*, foi possível graças à colaboração e ao apoio de muitas pessoas que acreditaram na importância desta obra.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, que a cada dia nos traz um novo despertar de sonhos e alegrias. Também, agradecer a minha família, esposo e filhos, por caminhar juntos em cada jornada. Logo, agradecer aos autores que contribuíram com seus conhecimentos e experiências, enriquecendo cada capítulo com valiosas reflexões sobre temas essenciais para a educação contemporânea. O comprometimento e a dedicação de cada um foram fundamentais para a concretização deste projeto.

Agradeço também aos revisores e editores, cujo olhar atento garantiu a qualidade das informações apresentadas. Sem o suporte profissional e as críticas construtivas, este livro não teria alcançado seu verdadeiro potencial.

Aos meus colegas de profissão e amigos, agradeço o incentivo e discussões que iluminaram o entendimento sobre o ensino e o papel do educador na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Reconheço ainda a importância das instituições educacionais que fomentam a pesquisa e a inovação, pois sem esse ambiente propício, a realização deste livro não seria viável. Estou profundamente grato pelo apoio que recebi em cada etapa do processo.

Por último, mas não menos importante, agradeço aos leitores que, ao mergulhar nas páginas deste livro, se dispõem a explorar novas ideias e práticas educativas. Espero que a obra inspire o avanço da educação e a transformação social.

A todos, meu sincero agradecimento!

Atenciosamente.

*Gladys Nogueira Cabral*

## PREFÁCIO

Este livro é uma rica contribuição ao debate sobre a educação contemporânea, que reúne diversos autores e suas perspectivas sobre temas fundamentais.

No **Capítulo 1**, Gladys Nogueira Cabral explora os **benefícios e estratégias do pensamento crítico**, destacando seu papel crucial na formação de um raciocínio mais eficaz.

Em **Capítulo 2**, Joselita Silva Brito Raimundo discorre sobre **o que se ganha com o desenvolvimento do pensamento crítico**, enfatizando suas aplicações práticas na vida cotidiana e acadêmica.

A **relevância do docente** é discutida no **Capítulo 3**, por Vanélia Ramos Brito, que analisa como os educadores são fundamentais na formação de cidadãos críticos e conscientes.

No **Capítulo 4**, Gladys Nogueira Cabral retorna para debater as **metodologias e tecnologias no ensino da língua inglesa**, proporcionando uma visão integrada das práticas pedagógicas inovadoras.

Em **Capítulo 5**, Shanda Lindsay Espinoza Cabral traz à tona a **sociolinguística no mundo hispânico**, discutindo fatores sociais que influenciam as mudanças linguísticas.

O **Capítulo 6**, de Gladys Nogueira Cabral, oferece um guia sobre **planejamento educacional**, focando na construção de aulas significativas que promovam o engajamento dos alunos.

No **Capítulo 7**, os autores, Gladys Nogueira Cabral, Simone Helen Drumond Ischkanian, Shanda Lindsay Espinoza Cabral, Joselita Silva Brito Raimundo, Elaine Gemima Santos de Souza e Rita de Cássia Florentino, exploram as **consequências das interações digitais** na educação dos alunos modernos.

**Capítulo 8**, com outra colaboração de Gladys Nogueira Cabral, Simone helen Drumond Ischkanian, Diogo Rafael da Silva, Maria José Costa Prado, Nívea Maria Costa Vieira, Rita Cristina Guimarães de Almeida e Ivoney da Silva Oliveira investigam as **tecnologias na educação**, abordando como ferramentas digitais podem auxiliar na aprendizagem de alunos típicos e atípicos.

Gladys Nogueira Cabral, Simone Helen Drumond Ischkanian, Ederson da Silva e Silva, Nívea Maria Costa Vieira, Shanda Lindsay Espinoza Cabral, Julio Cesar Espinoza Vidal e Francisca Araújo da Silva, trazem os desafios e soluções no **Capítulo 9**, focando nas **estratégias pedagógicas para o sucesso da aprendizagem** no Ensino Fundamental.

Por fim, no **Capítulo 10**, o trabalho de Gladys Nogueira Cabral, Simone Helen Drumond Ischkanian, Diogo Rafael da Silva, Nívea Maria Costa Vieira, Ana Christina Brandão Costa, Shanda Lindsay espinoza Cabral e Julio César Espinoza Vidal, destaca a **importância da interdisciplinaridade** na educação básica, mostrando como integrar saberes pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Este livro é um convite à reflexão e à prática educacional inovadora. Espero que as ideias apresentadas inspirem educadores, gestores e estudantes a repensarem suas abordagens e a se comprometerem com uma educação mais significativa e transformadora.

Boa leitura!

***Gladys Nogueira Cabral***

Pindamonhangaba, 04 de março de 2025



## **CAPÍTULO 1**

# **BENEFÍCIOS E ESTRATÉGIAS DO PENSAMENTO CRÍTICO: O CAMINHO PARA UM RACIOCÍNIO MAIS EFICAZ**

**BENEFITS AND STRATEGIES OF CRITICAL THINKING:  
THE PATH TO MORE EFFECTIVE REASONING**

**BENEFICIOS Y ESTRATEGIAS DEL PENSAMIENTO CRÍTICO:  
EL CAMINO HACIA UN RAZONAMIENTO MÁS EFICAZ**

Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>

**Doi: 10.5281/zenodo.15135570**

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências da Educação. E-mail: gladyscabraln@gmail.com - CV-Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6183-6034> - Publicação de artigo como requisito parcial do curso de Doutorado da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS

## **RESUMO**

O desenvolvimento do pensamento crítico é crucial na educação moderna, pois capacita os alunos a realizarem análises profundas e fundamentadas em diversos contextos. Este estudo, utilizando uma abordagem qualitativa, explorou a literatura acadêmica sobre o tema e identificou os benefícios do pensamento crítico, que incluem a capacidade de avaliar informações com precisão, tomar decisões informadas e questionar suposições. A análise revelou que dividir o pensamento crítico em componentes como clareza, precisão, relevância e profundidade ajuda tanto educadores quanto alunos a compreender e aplicar essas habilidades de maneira estruturada. Estratégias eficazes para fomentar o pensamento crítico incluem atividades colaborativas e a exploração de casos da vida real, que promovem a interação entre os alunos e incentivam a reflexão sobre problemas práticos. Além disso, dedicar momentos à reflexão, estimular a curiosidade e considerar diferentes perspectivas enriquecem o processo educativo. Ao integrar experiências cotidianas e analisar temas em profundidade, o ensino pode formar cidadãos mais informados e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante mudança. Portanto, o estudo não apenas destaca a importância do pensamento crítico, mas também propõe práticas concretas para seu desenvolvimento, contribuindo para a formação de indivíduos críticos e autônomos, essenciais para uma sociedade mais justa e eficiente.

**Palavras-chave:** Pensamento Crítico, Educação, Tomada de Decisão, Resolução de Problemas, Habilidades Argumentativas.

## **ABSTRACT**

The development of critical thinking is crucial in modern education, as it enables students to carry out in-depth, informed analysis in a variety of contexts. This study, using a qualitative approach, explored the academic literature on the topic and identified the benefits of critical thinking, which include the ability to evaluate information accurately, make informed decisions and question assumptions. The analysis revealed that dividing critical thinking into components such as clarity, accuracy, relevance and depth helps both educators and students to understand and apply these skills in a structured way. Effective strategies for fostering critical thinking include collaborative activities and the exploration of real-life cases, which promote interaction between students and encourage reflection on practical problems. In addition, dedicating time to reflection, stimulating curiosity and considering different perspectives enrich the educational process. By integrating everyday experiences and analyzing topics in depth, teaching can form more informed citizens who are prepared to face the challenges of an ever-changing society. Therefore, the study not only highlights the importance of critical thinking, but also proposes concrete practices for its development, contributing to the formation of critical and autonomous individuals, essential for a fairer and more efficient society.

**Keywords:** Critical Thinking, Education, Decision Making, Problem Solving, Argumentative Skills.

### **RESUMEN**

El desarrollo del pensamiento crítico es crucial en la educación moderna, ya que permite a los estudiantes llevar a cabo análisis en profundidad y con conocimiento de causa en diversos contextos. Este estudio, que utiliza un enfoque cualitativo, exploró la literatura académica sobre el tema e identificó los beneficios del pensamiento crítico, que incluyen la capacidad de evaluar la información con precisión, tomar decisiones informadas y cuestionar los supuestos. El análisis reveló que dividir el pensamiento crítico en componentes como claridad, precisión, relevancia y profundidad ayuda tanto a los educadores como a los estudiantes a comprender y aplicar estas habilidades de forma estructurada. Entre las estrategias eficaces para fomentar el pensamiento crítico figuran las actividades colaborativas y la exploración de casos de la vida real, que promueven la interacción entre los estudiantes y fomentan la reflexión sobre problemas prácticos. Además, dedicar tiempo a la reflexión, estimular la curiosidad y considerar diferentes perspectivas enriquece el proceso educativo. Al integrar las experiencias cotidianas y analizar los temas en profundidad, la enseñanza puede formar ciudadanos más informados y preparados para afrontar los retos de una sociedad en constante cambio. Por lo tanto, el estudio no sólo resalta la importancia del pensamiento crítico, sino que también propone prácticas concretas para su desarrollo, contribuyendo a la formación de individuos críticos y autónomos, esenciales para una sociedad más justa y eficiente.

**Palabras clave:** Pensamiento crítico, Educación, Toma de decisiones, Resolución de problemas, Habilidades argumentativas.

## **1 INTRODUÇÃO**

O pensamento crítico tem se tornado cada vez mais relevante na sociedade contemporânea, especialmente na educação. Este estudo visa explorar os objetivos de desenvolver a habilidade de pensar criticamente, incluindo a capacitação para análises mais profundas e fundamentadas em diversos contextos. Por meio de uma abordagem qualitativa, buscamos entender como o pensamento crítico é tratado na literatura acadêmica e as consequências de seu desenvolvimento.

O objetivo deste trabalho identificar os benefícios do desenvolvimento do pensamento crítico e apontar estratégias de como fomentá-lo. Além disso, busca-se analisar a influência do pensamento crítico em ambientes educacionais e contribuir para a discussão sobre a importância do pensamento crítico na formação de cidadãos mais informados e capazes.

Para isso, a metodologia utilizada para este estudo consiste em uma análise bibliográfica qualitativa. Foram selecionados autores influentes que abordam o tema do pensamento crítico, com foco em suas definições, práticas pedagógicas e resultados obtidos em suas pesquisas.

## **2 BENEFÍCIOS E ESTRATÉGIAS DO PENSAMENTO CRÍTICO**

O desenvolvimento do pensamento crítico é um tema amplamente discutido na literatura educacional moderna. Sobre a história do desenvolvimento do pensamento crítico, Morinigo (2024) explica que ele tem suas raízes na Grécia antiga, onde filósofos como Tales de Mileto e Pitágoras lançaram as bases da Lógica e da Dialética. Sócrates é apresentado como o pioneiro por sublinhar a importância da reflexão e da análise através do seu método de questionamento, em busca da verdade. Platão e Aristóteles continuaram esta tradição com estudos sobre a justiça e o conhecimento, respectivamente, enquanto os estoicos criticavam as ideias de essências universais. Em Roma, Lucrécio e Séneca abordaram a consciência e a vontade. Com o cristianismo, figuras como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino introduziram novas direções no pensamento, dando ênfase à razão e à compreensão humana. Apesar de alguns avanços, o pensamento crítico só recebeu um novo impulso filosófico no século XIX, com o Positivismo, e o seu estudo só se aprofundou verdadeiramente no século XX.

Em relação à classificação do pensamento humano, Mirinigo (2024), distingue diferentes tipos de pensamento, que interagem com as emoções e os processos mentais. Entre eles, o pensamento dedutivo parte de ideias gerais para aplicar a casos específicos, enquanto o pensamento indutivo gera princípios gerais a partir de exemplos particulares. O pensamento analítico decompõe informações amplas para chegar a conclusões, e o pensamento lateral promove a criatividade, procurando soluções originais. Além disso, o pensamento suave, caracterizado por conceitos difusos, e o pensamento difícil, que procura a precisão, são diferenciados. O pensamento divergente explora diferentes interpretações de uma ideia, enquanto o pensamento convergente liga factos aparentemente não relacionados. Por último, o pensamento mágico atribui intenções a elementos não intencionais, presente na infância e em culturas menos familiarizadas com a lógica científica. Esta classificação ajuda a compreender melhor a diversidade da mente humana.

Sobre a teoria do pensamento complexo, proposta por Edgar Morin, Morinigo (2024) destaca a importância da reflexividade para ligar diversas perspectivas da realidade e formar opiniões bem fundamentadas. Morin, filósofo e sociólogo francês, defende a necessidade de questionar e contrastar a informação antes de aceitá-la. Para encorajar este pensamento, propõe sete competências básicas para a educação do futuro, incluindo o reconhecimento da possibilidade de erro no conhecimento, o ensino sobre a condição humana e a identidade terrena e o tratamento das incertezas inerentes à vida. Também dá ênfase à compreensão intercultural e à importância de uma ética universal. Embora a sua abordagem tenha sido criticada pela sua aparente falta de rigor científico, Morin sugere que a combinação de diferentes formas de pensamento é essencial para uma educação holística, promovendo assim a flexibilidade cognitiva que permite às pessoas adaptarem-se a diversas circunstâncias. Isto implica a aplicação de diversas estratégias de pensamento, em função do contexto e das necessidades.

Também se destaca o conceito de pensamento crítico, o qual carece de uma definição consensual entre os investigadores, o que gera confusão e falta de clareza didática. Tem sido descrito como uma mistura de julgamento, análise, metacognição e raciocínio, mas sem contextualização específica. González (2008 apud Morinigo, 2024), sublinha que implica fazer bons juízos e procurar a verdade, sugerindo características essenciais para a sua prática, como a avaliação de diferentes pontos de vista e o questionamento do próprio pensamento.

Observa-se que, essas teorias do pensamento complexo e do pensamento crítico apresentam abordagens distintas. O pensamento complexo enfatiza a interconexão de perspectivas e a reflexão sobre a incerteza, promovendo uma visão holística e aceitando a ambiguidade do conhecimento. Em contraste, o pensamento crítico foca na análise rigorosa e no julgamento de informações, mas carecem de uma definição clara, o que pode limitar sua aplicação. Enquanto o pensamento crítico oferece ferramentas para avaliar informações, o pensamento complexo fornece um contexto mais amplo para integrar essas análises, resultando em abordagens que se complementam na formação de indivíduos conscientes e adaptáveis.

Em 1995, especialistas em Filosofia e Educação definiram o Pensamento Crítico como um juízo autorregulado e reflexivo, embora ainda haja discordância na sua conceitualização. Além disso, é feita uma distinção entre o Pensamento Crítico e o Pensamento Criativo, sugerindo que ambos são manifestações do Pensamento de Ordem

Superior, que respeita tanto os critérios subjetivos como os sociais na tomada de decisões (Morinigo, 2024).

O pensamento crítico é um julgamento intencional e autorregulador que leva a interpretação, análise, avaliação e elaboração de inferências, além de proporcionar a explicação das considerações experimentais, conceituais, metodológicas, criteriológicas ou contextuais nas quais esse julgamento se fundamenta. Essa forma de raciocínio é fundamental como uma ferramenta de pesquisa. Nesse sentido, representa uma força emancipadora na educação e um recurso significativo na vida pessoal e cívica do indivíduo. (Facione, 1990).

Em relação à estrutura do pensamento crítico, Bierman e Assali (1996 apud Morinigo, 2024), propõem uma estrutura para o Pensamento Crítico, diferenciando os argumentos dedutivos e indutivos de acordo com as suas intenções. Os erros comuns na avaliação destes argumentos incluem a não consideração da sua razoabilidade e a falta de atenção a critérios como o respeito e a clareza.

Os argumentos dedutivos são aqueles em que a conclusão deriva logicamente das premissas, ou seja, se as premissas forem verdadeiras, a conclusão também deve ser verdadeira. Por outro lado, os argumentos indutivos partem de premissas que fornecem suporte à conclusão, mas não garantem sua veracidade. Essa distinção é importante, pois cada tipo de argumento possui uma função diferente no processo de avaliação crítica.

Os erros comuns ao avaliar esses argumentos incluem a falta de consideração sobre sua razoabilidade; ou seja, não se leva em conta se as premissas são plausíveis ou se realmente apoiam a conclusão. Além disso, a falta de atenção a critérios como respeito e clareza pode comprometer a eficácia do pensamento crítico, já que argumentos devem ser apresentados de forma acessível e respeitosa para facilitar o diálogo e a troca construtiva de ideias.

Os autores, Santiuste et al. (2001 apud Morinigo, 2024), acrescentam que o Pensamento Crítico vai além da lógica formal, envolvendo aspectos como a escuta ativa e a reflexão autónoma. São identificadas três componentes essenciais: conhecimentos, capacidades e atitudes. O conhecimento é fundamental para o pensamento, enquanto as competências incluem a análise e a avaliação. As atitudes, como a motivação e a abertura de espírito, são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Vemos que, primeiro, os conhecimentos são à base de informações e conceitos que uma pessoa deve possuir para fazer análises e tomar decisões informadas. O

conhecimento é fundamental, pois sem uma compreensão sólida do contexto, é difícil aplicar o pensamento crítico de maneira eficaz. Logo em seguida, as capacidades, são competências relacionadas às habilidades práticas necessárias para analisar e avaliar informações. Por último, as atitudes, englobam aspectos mais subjetivos e motivacionais do pensamento crítico, como a motivação para investigar, a curiosidade, a abertura à novas ideias e a disposição para questionar crenças próprias e preconceitos. Essas atitudes são essenciais, pois influenciam a disposição de um indivíduo em engajar no processo crítico e a qualidade de sua análise.

Furedy e Furedy (1985) também destacam as dimensões do Pensamento Crítico, que incluem problemas relevantes, recursos mentais e respostas racionais, salientando a importância do contexto e das estratégias neste processo.

Os problemas relevantes são parte da necessidade de se abordar questões significativas e pertinentes ao contexto do pensamento crítico. Identificar problemas que realmente importam é fundamental pois isso direciona a análise e evita que o raciocínio se perca em questões periféricas ou irrelevantes. Um problema relevante motiva o indivíduo a engajar-se mais profundamente no processo crítico. Já, os recursos mentais abrangem as habilidades cognitivas e estratégias que os indivíduos utilizam para processar informações. Os recursos mentais incluem a capacidade de raciocinar, analisar, sintetizar e avaliar informações, permitindo a construção de argumentos sólidos e fundamentados. A utilização eficaz desses recursos é essencial para formular respostas críticas e bem embasadas. Por fim, as respostas racionais e bem fundamentadas vêm após a análise e a avaliação dos problemas relevantes para o indivíduo. Isso significa que as conclusões e soluções propostas devem resultar da aplicação lógica dos recursos mentais a partir da consideração cuidadosa dos problemas identificados.

Por outro lado, Paul et al. (1995 apud Morinigo, 2024), destacam vários processos e estratégias essenciais no Pensamento Crítico. Em primeiro lugar, a análise, que envolve a decomposição de um objeto nas suas partes e o estabelecimento de relações entre elas. Em segundo lugar, a inferência, que envolve a obtenção de informações a partir de dados, interpretando e relacionando conhecimentos. Em terceiro lugar, o raciocínio, que procura chegar a conclusões lógicas a partir de premissas. Em quarto lugar, a resolução de problemas, que consiste em identificar e analisar os obstáculos para os ultrapassar. Por último, a tomada de decisões implica a seleção de um plano de ação através da análise dos objectivos, das alternativas e das consequências.

Além disso, as motivações desempenham um papel fundamental como elemento afetivo que impulsiona a ação; modelos como o modelo Expectativa/Valor exploram a forma como estas motivações influenciam o desempenho. Valenzuela e Nieto (1997) relacionam motivação e pensamento crítico, sugerindo que factores como a sensibilidade e a memória apoiam esta relação, resultando num hábito conhecido como Pensamento Crítico Habitual.

Vários estudiosos apresentaram estudos sobre o pensamento crítico que fortalecem os estudos de Moringo (2024). Halpern (2014), é um deles, o autor enfatiza a necessidade de ensinar habilidades de pensamento crítico como parte fundamental do currículo escolar. Em sua obra, ela descreve métodos e técnicas que educadores podem empregar em sala de aula para fomentar o pensamento crítico entre os alunos. Halpern também abordou a avaliação do pensamento crítico, promovendo a ideia de que essa habilidade pode ser medida e desenvolvida em diferentes disciplinas.

Dentro dessas opções, ações como: discussões em grupo: para encorajar a troca de ideias e perspectivas diferentes; estudos de caso: que permitem a aplicação prática do raciocínio crítico a situações reais; questões abertas: que estimulam a reflexão e o debate, em vez de respostas simples, podem ser favoráveis para fomentar o pensamento crítico nos estudantes. Ademais, a avaliação do pensamento crítico é defendida como forma de desenvolvimento em várias disciplinas, não apenas em áreas específicas. Isso implica que educadores devem ter ferramentas e critérios para medir o progresso dos alunos em pensamento crítico.

Paul e Elder (2014), propõem um modelo que divide o pensamento crítico em vários componentes, como clareza, precisão, relevância e profundidade. Eles defendem que o desenvolvimento dessas habilidades melhora a análise e a tomada de decisões, além de capacitar os alunos a questionarem suposições e a adotarem uma postura de reflexão constante.

O modelo mencionado refere-se à divisão do pensamento crítico em vários componentes, que incluem clareza, precisão, relevância e profundidade. Esse método ajuda a tornar o pensamento crítico mais acessível e estruturado, permitindo que tanto educadores quanto alunos compreendam melhor suas partes constitutivas. Nesse sentido, a clareza pode envolver a capacidade de expressar ideias de maneira comprehensível. Ao analisar informações, os alunos devem ser capazes de distinguir entre o que está claro e o que pode ser confuso. A precisão pode ser referência à necessidade de informações

corretas e exatas. Os alunos devem ser capazes de identificar dados e argumentos que são factualmente corretos. A relevância diz respeito à conexão entre as informações apresentadas e a questão ou problema em discussão. O aluno deve ser capaz de avaliar se as informações têm valor na análise que está sendo realizada. Por fim, a profundidade se trata da complexidade das questões abordadas. Os alunos devem ser incentivados a explorar as nuances de um tema, considerando diferentes perspectivas e contextos.

Dentro disso, podemos destacar benefícios que podem resultar do desenvolvimento dessas habilidades, tais como:

- ✓ Melhorar a análise - avaliar informações de maneira crítica e discernir entre argumentos fortes e fracos.
- ✓ Tomar decisões informadas - considerar todas as evidências e raciocínios antes de chegar a uma conclusão.
- ✓ Questionar suposições - desafiar ideias preconcebidas e crenças estabelecidas, levando a um aprendizado mais profundo e significativo.
- ✓ Adotar uma postura reflexiva - fomentar um hábito de pensar criticamente sobre suas próprias opiniões e comportamentos, promovendo um aprendizado contínuo.

Sacco (2017), analisa as práticas de ensino que promovem o pensamento crítico e discute o papel do educador nesse processo. Ele defende que as atividades colaborativas e a exploração de casos da vida real são métodos eficazes para estimular a reflexão crítica. Em seus escritos, Sacco propõe que o pensamento crítico é uma habilidade não apenas para a academia, mas para a vida, capacitando os indivíduos a lidarem com dilemas morais e éticos.

Nesse cenário, estratégias de ensino que podem ajudar a promover o pensamento crítico, podem ser:

- ✓ Atividades colaborativas: o trabalho em grupo e as atividades colaborativas são fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico. Essas práticas incentivam os alunos a interagirem, compartilharem ideias e discutirem diferentes pontos de vista, promovendo uma análise mais profunda das questões. A colaboração não apenas ajuda a construir compreensões coletivas, mas também ensina habilidades sociais essenciais, como respeito e empatia.
- ✓ Exploração de casos cotidianos da vida: o uso de exemplos do cotidiano permite que os alunos vejam a relevância do pensamento crítico em situações

práticas. Ao explorarem problemas reais, estudantes podem aplicar teorias e conceitos em um contexto que faz sentido para eles. Esse método estimula a reflexão crítica ao迫使 os alunos a considerarem as consequências de suas decisões e a explorar soluções práticas para desafios mais complicados e difíceis de se resolverem.

Também, não se pode deixar de mencionar o papel do professor, como guia e facilitador do processo de aprendizagem. Eles não são apenas transmissores de conhecimento, mas facilitadores que criam um ambiente seguro para o questionamento e a reflexão. Os professores devem incentivar uma cultura de curiosidade e debate, ajudando os alunos a desenvolverem suas capacidades de análise e raciocínio crítico.

Para Facione (1990), o ideal do pensador crítico é que ele seja, tipicamente, inevitável, bem-informado, confiante na lógica, com uma mente aberta, flexível, imparcial, honesto ao enfrentar seus próprios preconceitos e que exerça julgamentos cautelosos, mostrando-se disposto a reavaliar suas opiniões. Deve ser claro sobre as questões que aborda, organizado em assuntos complexos, perseverante na busca por informações pertinentes, razoável na escolha de critérios, concentrado na investigação e persistente na busca de resultados o mais precisos possível, considerando o tema e as circunstâncias da análise.

Desse modo, o pensamento crítico vai além do ambiente acadêmico; é uma habilidade vital para a vida, pois, ao desenvolver esse tipo de pensamento, os indivíduos se tornam mais preparados para enfrentar dilemas morais e éticos que surgem no dia a dia. Eles também são equipados com habilidades de pensamento crítico, as pessoas podem avaliar situações complexas e tomar decisões informadas, considerando tanto as implicações éticas quanto as consequências de suas ações.

Brookfield (2012), contribui para o ensino do pensamento crítico, oferecendo ferramentas e técnicas que os educadores podem usar para encorajar a análise crítica entre seus alunos. Ele destaca a importância de criar um ambiente de sala de aula seguro e aberto, onde os alunos se sintam livres para questionar e debater ideias. Brookfield também examina como as suposições que temos sobre o aprendizado podem impactar nossa capacidade de pensar criticamente.

Dessa forma, observa-se que o autor destaca, para o fomento do pensamento crítico, a criação de um ambiente seguro. Isso significa que os alunos devem se sentir respeitados e confortáveis para questionar, debater e expressar suas opiniões sem medo

de serem ridicularizados ou penalizados. Um ambiente acolhedor é fundamental para que os alunos se sintam encorajados a correr riscos intelectuais e a explorar ideias novas ou contraintuitivas. Ele também destaca o fomento ao debate, o que pode ajudar a promover discussões em grupo onde diferentes pontos de vista podem ser compartilhados e examinados ajuda a desenvolver habilidades de pensamento crítico. O debate também ensina os alunos a apresentarem suas ideias de forma articulada e a defender suas opiniões com base em evidências ou argumentos racionais. Outro ponto importante observado é o impacto das suposições no aprendizado, ou seja, ideias que, tanto alunos quanto professores têm sobre o aprendizado que podem influenciar a capacidade de pensar criticamente. Por exemplo, se um professor acredita que o ensino é apenas sobre transmitir informações, isso pode levar a um ambiente de aprendizado passivo, onde os alunos não são incentivados a questionar ou a pensar de forma crítica. Por outro lado, ao identificar e desafiar essas suposições, tanto educadores quanto alunos podem abrir espaço para um aprendizado mais profundo e significativo.

Facione (2015), investiga como o pensamento crítico pode ser promovido e avaliado em ambientes acadêmicos. Em seu trabalho, ele argumenta que o pensamento crítico é essencial para o sucesso acadêmico e profissional. Facione desenvolveu instrumentos de avaliação que ajudam a medir as habilidades de pensamento crítico dos alunos e recomenda a integração dessas habilidades em todos os aspectos do currículo escolar.

Nesse sentido, o pensamento crítico deve ser incorporado em todos os aspectos do currículo escolar, em vez de ser tratado como uma disciplina isolada. Isso implica que educadores devem criar planos de aula e atividades que desafiem os alunos a pensar criticamente em todas as suas disciplinas, preparando-os melhor para situações do mundo real. Além disso, avaliar o conhecimento factual e as competências como análise, avaliação de argumentos, interpretação e inferência são essencialmente importantes.

A avaliação adequada é fundamental para que os educadores possam identificar o progresso dos alunos nas habilidades de pensamento crítico e áreas que precisam de mais desenvolvimento.

Outro estudo realizado por Adebayo (2018), explora o papel da educação superior no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico. Ele argumenta que as instituições de ensino superior devem priorizar o pensamento crítico em seus currículos, preparando os alunos para a resolução de problemas complexos e a análise crítica de

informações. Adebayo também sugere que o pensamento crítico é uma competência vital em um mundo em constante mudança, onde a capacidade de avaliar informações e tomar decisões informadas é crucial.

Desse modo, as instituições de ensino superior devem dar prioridade ao desenvolvimento do pensamento crítico em seus currículos, pois esta habilidade é fundamental para preparar os alunos para as demandas do mundo moderno, onde a capacidade de pensar criticamente é essencial. Os alunos devem ser incentivados a analisar problemas, considerando múltiplas perspectivas e utilizando raciocínio analítico para chegar a soluções eficazes.

Assim, também, o autor enfatiza a importância de ensinar os alunos a realizarem análises críticas das informações e opiniões que eles têm acesso de modo a avaliar a credibilidade das informações e discernir entre argumentos válidos e inválidos em uma sociedade de constantes mudanças e rápidas transformações, onde novas informações e desafios surgem a todo momento, o pensamento crítico se torna uma competência indispensável. Os formandos precisam estar equipados com as habilidades necessárias para avaliar informações com eficácia, o que lhes permitirá tomar decisões informadas em suas vidas pessoais e profissionais.

Morinigo (2024), destaca estratégias para desenvolver o pensamento crítico, como a separar tempo e loca para se criar momentos dedicados para reflexão, longe das distrações do dia a dia; promover o conhecimento e a curiosidade, que é preciso ser estimulada por meio de atividades apropriadas à idade; duvidar das coisas, questionar a confiabilidade das fontes e a discernir informações verdadeiras de falsas; realizar questionamentos como “o que você opina?” e compartilhar as próprias dúvidas; incentiva a argumentação, comparação e defesa de pontos de vista opostos; proporcionar ambientes que incentivem o pensamento independente e respeite as preferências de expressão; apresentar diferentes perspectivas e contextos, promovendo a empatia e o entendimento e focar em poucos temas, mas analisa-los em profundidade, evitando reflexões superficiais.

Portanto, essas contribuições, de diferentes perspectivas, ressaltam a importância do pensamento crítico não apenas como uma habilidade acadêmica, mas como um componente essencial para a formação de cidadãos capazes de enfrentar os desafios contemporâneos de maneira reflexiva e fundamentada. O desenvolvimento contínuo do pensamento crítico é, portanto, um objetivo fundamental na educação moderna.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do pensamento crítico é essencial na educação contemporânea, pois promove a capacitação dos alunos para realizar análises profundas e fundamentadas em diversos contextos. Este estudo, por meio de uma abordagem qualitativa, investigou a literatura acadêmica para entender como o pensamento crítico é abordado e os benefícios associados ao seu desenvolvimento. A análise bibliográfica revelou que as habilidades críticas não apenas possibilitam uma avaliação mais acurada das informações, mas também capacitam os alunos a tomarem decisões informadas, questionarem suposições e adotarem posturas reflexivas. Além disso, a divisão do pensamento crítico em componentes como clareza, precisão, relevância e profundidade facilita a compreensão e aplicação dessa habilidade, tanto para educadores quanto para estudantes, estruturando seu aprendizado e prática.

As estratégias para fomentar o pensamento crítico são variadas e se mostram eficazes em ambientes educacionais. Práticas como atividades colaborativas e exploração de casos da vida real desempenham um papel fundamental neste desenvolvimento, promovendo a interação entre os alunos e incentivando a reflexão sobre problemas práticos. Além disso, a criação de momentos dedicados à reflexão, o estímulo à curiosidade, o questionamento das informações e a consideração de diferentes perspectivas enriquecem o processo educativo. Ao basear-se em experiências cotidianas e à análise de temas em profundidade, o ensino pode formar cidadãos mais informados, capazes de enfrentar os desafios de uma sociedade dinâmica e em constante mudança. Este estudo, portanto, não só destaca a importância do pensamento crítico, mas também propõe práticas concretas para seu desenvolvimento eficaz na formação de indivíduos críticos e autônomos. Com a adoção de pedagogias que valorizem o pensamento crítico, não apenas formamos cidadãos mais conscientes, mas também contribuímos para uma sociedade mais justa e eficiente. O investimento em habilidades críticas é, portanto, um passo fundamental para o crescimento pessoal e o progresso coletivo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ADBAYO, R. N. The Role of Higher Education in Developing Critical Thinking Skills. **Journal of Education and Practice**, 9(11), 19-25. 2018.

BROOKFIELD, S. D. **Teaching for Critical Thinking:** Tools and Techniques to Help Students Question Their Assumptions. Jossey-Bass. 2012.

FACIONE, P. A. **Critical Thinking:** What It Is and Why It Counts. Insight Assessment. 2015.

FACIONE, P. A. **Critical Thinking:** A Statement of Expert Consensus for Purposes of Educational Assessment and Instruction. Millbrae, CA: The California Academic Press, 1990.

HALPERN, D. F. **Critical Thinking Across the Curriculum:** A Brief Guide. The National Council for Excellence in Critical Thinking. 2014.

MORINIGO, C. I. **Estratégias do pensamento crítico para a pesquisa educativa.** Unidades de apoio à aprendizagem. 2024.

PAUL, R.; ELDER, L. **Critical Thinking:** Tools for Taking Charge of Your Learning and Your Life. Pearson. 2014.

SACCO, P. R. Teaching Critical Thinking: Practical Wisdom. **Educational Philosophy and Theory**, 49(5), 440-455. 2017.

## **CAPÍTULO 2**

# **O QUE VOCÊ GANHA COM O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTOS CRÍTICO?**

**WHAT DO YOU GAIN FROM DEVELOPING CRITICAL THINKING?**

**¿QUÉ GANAS CON EL DESARROLLO DEL PENSAMIENTO CRÍTICO?**

Joselita Silva Brito Raimundo<sup>1</sup>

**Doi: 10.5281/zenodo.15135631**

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação. E-MAIL: jo\_hand\_2014@hotmail.com - CV-Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3141697284940831> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5764-4155>. Publicação de artigo como requisito parcial do curso de Doutorado da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS

## **RESUMO**

O desenvolvimento do pensamento crítico é uma habilidade essencial que oferece benefícios significativos, tanto na formação acadêmica quanto na aplicação prática no cotidiano. A análise bibliográfica realizada revelou que essa competência não apenas melhora a tomada de decisões e fortalece a argumentação, mas também contribui para uma comunicação mais eficaz e assertiva. Ao cultivar o pensamento crítico, os indivíduos se tornam mais aptos a avaliar informações de maneira crítica, questionar fontes e criar soluções inovadoras para desafios pessoais e profissionais. Além disso, essa habilidade promove a autonomia na análise e resolução de problemas, preparando os cidadãos para interações mais reflexivas e responsáveis em um mundo em constante mudança. Portanto, a promoção do pensamento crítico deve ser parte integrante dos currículos educacionais e incentivada em diversas esferas da vida. O objetivo foi responder a pergunta "O que você ganha com o desenvolvimento do pensamento crítico?", sendo a resposta clara: é um empoderamento que transforma a forma como vivemos, aprendemos e interagimos, formando indivíduos mais preparados para enfrentar a complexidade da vida contemporânea.

**Palavras-chave:** Pensamento crítico. Desenvolvimento. Benefícios.

## **ABSTRACT**

The development of critical thinking is an essential skill that offers significant benefits, both in academic training and in practical application in everyday life. The bibliographic analysis conducted revealed that this competence not only improves decision-making and strengthens argumentation but also contributes to more effective and assertive communication. By cultivating critical thinking, individuals become better able to evaluate information critically, question sources, and create innovative solutions to personal and professional challenges. Furthermore, this skill promotes autonomy in analysis and problem-solving, preparing citizens for more reflective and responsible interactions in a constantly changing world. Therefore, the promotion of critical thinking should be an integral part of educational curricula and encouraged in various spheres of life. The objective was to answer the question, "What do you gain from developing critical thinking?" and the answer is clear: it is an empowerment that transforms the way we live, learn, and interact, shaping individuals who are better prepared to face the complexities of contemporary life.

**Keywords:** Critical thinking. Development. Benefits.

## **RESUMEN**

El desarrollo del pensamiento crítico es una habilidad esencial que ofrece beneficios significativos, tanto en la formación académica como en la aplicación práctica en la vida cotidiana. El análisis bibliográfico realizado reveló que esta competencia no solo mejora la toma de decisiones y fortalece la argumentación, sino que también contribuye a una comunicación más efectiva y assertiva. Al cultivar el pensamiento crítico, los individuos se vuelven más capaces de evaluar la información de

manera crítica, cuestionar fuentes y crear soluciones innovadoras para desafíos personales y profesionales. Además, esta habilidad promueve la autonomía en el análisis y la resolución de problemas, preparando a los ciudadanos para interacciones más reflexivas y responsables en un mundo en constante cambio. Por lo tanto, la promoción del pensamiento crítico debe ser parte integral de los currículos educativos y alentada en diversas esferas de la vida. El objetivo fue responder a la pregunta "¿Qué ganas con el desarrollo del pensamiento crítico?", siendo la respuesta clara: es un empoderamiento

**Palabras clave:** Pensamiento crítico. Desarrollo. Beneficios.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do pensamento crítico é um tema de extrema relevância que suscita discussões sobre suas implicações no cotidiano dos indivíduos. Essa habilidade não apenas capacita as pessoas a tomarem decisões informadas e fundamentadas, mas também transforma a maneira como elas interagem com o mundo, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. O objetivo deste texto é responder à pergunta-problema: "O que você ganha com o desenvolvimento do pensamento crítico?", revelando os benefícios tangíveis dessa competência crucial.

A metodologia de análise bibliográfica adotada neste trabalho é fundamentada nos estudos de Morinigo e Carlino Ivan (2024), que oferecem uma perspectiva abrangente sobre as diversas facetas do pensamento crítico e suas aplicações práticas. A partir da revisão de literatura, serão explorados aspectos como a capacidade de análise, a resolução de problemas complexos e a importância do pensamento crítico em contextos educacionais e sociais. Ao longo da análise, será possível destacar como essa habilidade é uma ferramenta poderosa para aprimorar a tomada de decisões e fomentar uma comunicação mais eficaz e assertiva.

Assim, ao abordar o desenvolvimento do pensamento crítico, espera-se que o leitor reconheça a importância de investir nessa competência, não apenas como uma exigência acadêmica, mas como um passo vital para uma vida mais consciente e responsável em um mundo em constante transformação.

## **2 O QUE VOCÊ GANHA COM O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO?**

O desenvolvimento do pensamento crítico é uma habilidade fundamental que impacta de maneira significativa tanto na vida pessoal quanto profissional. No âmbito pessoal, essa capacidade permite tomar decisões informadas por meio da análise dos prós e contras de diversas situações, como a escolha de um plano financeiro ou a resolução de conflitos familiares.

Por outro lado, no contexto profissional, fomenta a resolução eficiente de problemas e a inovação, seja ao projetar estratégias empresariais ou ao avaliar projetos de forma objetiva. Essas aplicações práticas ressaltam sua relevância transformadora em múltiplos aspectos da vida. Este texto analisa diversos elementos relacionados ao pensamento crítico, incluindo sua história, classificação, estrutura e importância na educação superior. Além disso, são apresentadas estratégias para potencializar essa habilidade, concluindo com uma reflexão sobre seu papel essencial no mundo atual.

A princípio, a origem do pensamento crítico remonta à filosofia grega antiga, com Sócrates como um de seus principais expoentes, ao destacar a importância de questionar e analisar as crenças e argumentos. Posteriormente, filósofos como Platão, Aristóteles, Descartes e Kant continuaram desenvolvendo essa habilidade ao longo dos séculos. No século XX, o pensamento crítico ganhou maior protagonismo no âmbito educacional graças a teóricos como John Dewey e Paulo Freire, que enfatizaram seu papel na promoção da democracia e na emancipação social.

Por outro lado, o pensamento se refere a processos mentais nos quais o indivíduo desenvolve ideias sobre seu entorno, os outros e ele mesmo. Esses processos, sejam voluntários ou involuntários, implicam a interação de ideias, memórias e crenças que se relacionam entre si. Contudo, os pensamentos não são atividades intelectuais "puras", pois são influenciados pelas emoções, reguladas pelo sistema límbico do cérebro. Portanto, os pensamentos estão sempre ligados às emoções e não podem ser separados dos sentimentos.

Apesar de sua complexidade e abstração, classificar os pensamentos em categorias pode ser útil para compreender melhor a mente humana. É importante observar que muitas dessas categorias se sobrepõem em certos aspectos, dificultando seu encaixamento rígido. A seguir, exploraremos os principais tipos de pensamento, destacando suas características mais relevantes.

Em primeiro lugar, o pensamento dedutivo caracteriza-se por partir de premissas gerais para chegar a conclusões específicas. Esse enfoque lógico e estruturado garante que as conclusões sejam válidas, desde que as premissas sejam corretas. Por exemplo, se afirma que "todos os mamíferos têm pulmões" e se identifica que "um cachorro é um mamífero", pode-se concluir, de maneira certeira, que "os cachorros têm pulmões". Esse raciocínio permite estabelecer conexões precisas com base em princípios universais.

Em contraste, o pensamento indutivo começa com observações particulares e busca formular generalizações. A partir de casos específicos, como observar que "muitos pássaros voam", poderia-se concluir que "todos os pássaros voam". No entanto, essa conclusão nem sempre é verdadeira, pois depende de um número limitado de observações. Esse tipo de pensamento é especialmente útil na formulação de hipóteses e teorias iniciais, uma vez que promove a exploração e o descobrimento.

Além disso, o pensamento analítico, por sua vez, consiste em decompor um problema ou situação em seus componentes menores para compreendê-lo profundamente. Por exemplo, um engenheiro pode analisar o mau funcionamento de uma máquina inspecionando cada um de seus elementos separadamente até identificar a causa da falha. Esse método permite lidar com problemas complexos de maneira ordenada e sistemática.

Já por outro lado, o pensamento lateral ou criativo se distingue por seu foco em soluções inovadoras e não convencionais. Em vez de melhorar um produto já existente, um designer que aplica esse tipo de pensamento pode desenvolver uma solução completamente nova que desafie as normas tradicionais do mercado. Esse enfoque é valioso em contextos onde a criatividade e a inovação são fundamentais.

Ademais, em relação ao pensamento suave, este caracteriza-se por ser flexível e aberto a novas ideias, facilitando a adaptação a situações em constante mudança. Por exemplo, um empreendedor que ajusta sua estratégia de negócios em resposta às tendências de mercado demonstra uma mentalidade ágil e receptiva. Em oposição, o pensamento rígido baseia-se em regras estritas e estruturas preestabelecidas, tornando-o adequado para contextos em que precisão e aderência a normativas são essenciais. Um exemplo disso seria o trabalho de um contador que segue rigorosamente as normas fiscais.

Por outro lado, o pensamento divergente e o convergente são dois enfoques complementares. Enquanto o primeiro foca em gerar múltiplas soluções para um

problema, promovendo a criatividade e a exploração, o segundo busca identificar a melhor opção entre as alternativas propostas. Por exemplo, durante uma sessão de brainstorming, os participantes utilizam o pensamento divergente para propor várias soluções, e posteriormente, a equipe recorre ao pensamento convergente para selecionar a mais viável.

Finalmente, o pensamento mágico baseia-se em crenças e superstições sem fundamentos lógicos. Um exemplo típico seria pensar que usar um amuleto atrairá boa sorte em um exame. Embora careça de validade científica, esse tipo de pensamento reflete a influência de fatores culturais e psicológicos na maneira de interpretar o mundo.

Assim, cada tipo de pensamento oferece ferramentas e perspectivas valiosas, dependendo do contexto em que são aplicados, desde o rigor lógico do dedutivo até a criatividade do lateral ou a adaptabilidade do suave.

Além disso, Edgar Morin, filósofo e sociólogo francês, desde jovem se interessou por filosofia, o que o levou a ler autores-chave da Ilustração. Sua vinculação com o socialismo surgiu a partir do apoio à Frente Popular e ao governo republicano espanhol durante a Guerra Civil Espanhola. Em 1940, fugiu para Toulouse para ajudar os refugiados após a invasão nazista, aprofundando-se no socialismo marxista. Em 1941, se uniu ao Partido Comunista Francês, mas foi expulso em 1952, ano em que ingressou no Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS). Ao longo de sua carreira, Morin publicou mais de trinta livros.

Nesse sentido, a teoria do pensamento complexo, proposta por Edgar Morin, apresenta uma visão integral dos problemas, onde se reconhece a interconexão e a interdependência dos diversos elementos que compõem a realidade. Essa teoria é especialmente útil em áreas como a educação, onde é aplicada no desenho de programas interdisciplinares que conectam ciência, arte e tecnologia. Dessa forma, promove uma compreensão mais holística dos fenômenos, permitindo que os estudantes abordem os problemas de maneira mais completa e contextualizada. Além disso, na gestão ambiental, o pensamento complexo facilita estratégias que consideram as interações entre fatores ecológicos, econômicos e sociais, ressaltando a necessidade de uma visão integrada e não fragmentada dos desafios globais.

Por conseguinte, a educação do futuro deve ir além da simples aceitação da informação, incentivando o uso do método científico para validar os conhecimentos e gerar explicações alternativas. Morin, em 1999, apresentou sete princípios fundamentais

para essa educação, os quais foram publicados pela UNESCO. Esses princípios destacam a importância de reconhecer que nenhum conhecimento está livre de erro, de garantir que os estudantes adquiram informações pertinentes e verídicas, e de ensinar sobre a condição humana, contextualizando-a no seu ambiente.

Ademais, a educação deve promover uma identidade terrena, entendendo a diversidade humana e a importância da revolução tecnológica para o desenvolvimento intelectual e moral. Morin também sublinha a necessidade de enfrentar as incertezas inerentes ao conhecimento e à vida, ensinando a compreender tanto os próprios grupos quanto os diferentes, evitando o egoísmo e o etnocentrismo. Finalmente, ele promove uma ética universal que fomente a moralidade e a democracia em nível global.

Entretanto, o pensamento complexo, embora valioso, tem sido alvo de críticas por sua falta de rigor científico e sua tendência ao relativismo epistemológico. No entanto, Morin defende que nem todos os momentos exigem o mesmo tipo de pensamento; é necessário adaptar o método de tomada de decisões a cada circunstância. Dessa forma, o objetivo não é ensinar uma única forma de pensar, mas múltiplos enfoques, ensinando quando e como aplicar cada um. Esse tipo de reflexão, embora não isento de críticas, pode ser benéfico se equilibrado adequadamente com outras formas de pensamento.

Por fim, o conceito de Pensamento Crítico tem sido frequentemente abordado de maneira vaga ou genérica por diversos autores, evitando discussões complexas e tentando englobar uma definição abrangente. No entanto, essa abordagem, em vez de ser benéfica, acaba sendo reducionista, levando tanto alunos quanto docentes a entenderem o Pensamento Crítico como algo restrito à simples capacidade de opinar ou expressar um ponto de vista pessoal, mesmo que não fundamentado, ou ainda como uma postura contestatória. Esse entendimento limitado compromete a profundidade do conceito, já que não reflete suas complexas dimensões.

Outrossim, Bailin, Case, Coombs e Daniels (1999) criticam a tendência de reduzir o Pensamento Crítico a habilidades, processos mentais ou procedimentos. Para eles, o conceito de Pensamento Crítico como habilidade é um reducionismo comum entre pesquisadores, inclusive especialistas na área. Isso ocorre porque a palavra "habilidade" é usada de maneira ampla e imprecisa, tornando o conceito simplista. Estudos como os de Furedy e Furedy (1985) e Spicer e Hanks (1995) tentam reunir definições de diferentes autores, evidenciando duas diferenças principais: enquanto Furedy e Furedy associam o Pensamento Crítico à ideia de habilidade, Spicer e Hanks preferem associá-lo ao conceito

de julgamento autorregulatório. A primeira definição se refere a aspectos observáveis das ações, enquanto a segunda se conecta com a capacidade de fazer julgamentos valorativos, algo mais abstrato e difícil de medir.

Nesse sentido, a concepção do Pensamento Crítico como um processo mental também tem sido bastante influente na educação, mas é alvo de críticas devido à falta de uma dimensão normativa clara. Ao se considerar o Pensamento Crítico apenas como um processo mental, perde-se a capacidade de estabelecer diretrizes ou princípios orientadores que são essenciais para que o pensamento crítico se desenvolva de maneira ética e reflexiva. Além disso, a abordagem do Pensamento Crítico como procedimento, por meio de algoritmos e heurísticas, acaba ocultando a sua natureza normativa e contínua, fundamental para que ele se realize de forma crítica e transformadora.

Afinal, a partir das definições de Dewey (1989), Norris (1985) e Ennis (1987), Hawes (2003) propõe uma reflexão sobre o que o Pensamento Crítico não é. O Pensamento Crítico, segundo essa perspectiva, não é emocionalidade, embora demande uma consciência das emoções; não é submissão, pois exige autonomia e independência; e não é teimosia, pois se opõe ao fanatismo, à obstrução do diálogo e ao autoritarismo. Essas distinções ajudam a esclarecer que o Pensamento Crítico é, na verdade, um processo contínuo e dinâmico que envolve autonomia, reflexão e a busca por um julgamento fundamentado.

Dessa forma, o Pensamento Crítico, como todo processo mental, depende de três componentes essenciais para sua ativação: conhecimento, habilidades e atitudes. A princípio, o conhecimento é a base de qualquer ato de pensamento. Para que se inicie um processo de Pensamento Crítico, é necessário ter conhecimento sobre o que se está pensando. Embora a literatura tenha se concentrado principalmente nas habilidades e atitudes (Ennis, 1987; Halonen, 1995; Halpern, 1998; McPeck, 1981), o próprio ato cognitivo, que envolve percepção, imaginação, sentido comum e memória, deve ser considerado como o ponto de partida para a execução do Pensamento Crítico.

Em seguida, as habilidades são fundamentais para que o Pensamento Crítico seja efetivo. Elas incluem a capacidade de se concentrar na questão, analisar argumentos, esclarecer, desafiar, observar e julgar (Ennis, 1987). Apesar da falta de consenso sobre o número exato e a diversidade dessas habilidades, um grupo de especialistas (APA, 1990) destacou habilidades centrais, como interpretação, análise, avaliação, inferência, explicação e autorregulação.

Por último, as atitudes desempenham um papel crucial no desenvolvimento do Pensamento Crítico. Embora a literatura se refira a essas atitudes como disposições (Ennis, 1994; Norris, 1992; Valenzuela e Nieto, 1997), o conceito de atitude é mais amplo e abrange tendências, propensões, motivações e susceptibilidades que influenciam a ação e, consequentemente, a execução do Pensamento Crítico. A motivação, em particular, é reconhecida como um fator chave para a ativação do Pensamento Crítico.

Além desses componentes, Furedy e Furedy (1985) propõem três dimensões para o Pensamento Crítico. A primeira, os problemas relevantes, refere-se à motivação para desenvolver o Pensamento Crítico diante de questões que exigem avaliação e tomada de decisões, despertando o interesse da pessoa. A segunda dimensão, os recursos mentais, engloba todo o conhecimento e as habilidades cognitivas que a pessoa possui, como também as virtudes e vícios formados anteriormente. Por fim, as respostas racionais, que resultam do Pensamento Crítico, também são insumos para a contínua geração de conhecimento.

Nesse contexto, o Pensamento Crítico é composto por três elementos fundamentais: contexto, estratégias e motivações, que interagem de maneira complexa e dinâmica. O contexto é o primeiro elemento e refere-se ao ambiente que influencia o modo como a pessoa responderá a determinado problema. Ele exige que as respostas sejam fundamentadas de maneira razoável e coerente, estabelecendo as condições para o desenvolvimento do Pensamento Crítico. A partir do contexto, as pessoas são impulsionadas a refletir e avaliar de forma crítica os problemas que enfrentam.

Sob esse aspecto, as estratégias são métodos que organizam os recursos mentais para solucionar problemas relevantes, sendo classificadas em três principais tipos. As cognitivas lidam com a aquisição, elaboração e recuperação do conhecimento; as metacognitivas tratam do conhecimento sobre a pessoa, a tarefa e o contexto; e as de controle envolvem planejamento, supervisão e avaliação do próprio pensamento. Também existem estratégias afetivas, que englobam habilidades como independência intelectual, superação do egocentrismo e humildade intelectual. Por fim, as estratégias cognitivas podem ser divididas em "macro", voltadas para habilidades amplas como refinar generalizações e comparar situações análogas, e "micro", que se concentram em ações específicas, como observar diferenças significativas e pensar com precisão.

O último elemento é a motivação, que é o fator afetivo que impulsiona o indivíduo a agir. A motivação pode ser compreendida por meio de modelos psicológicos, como o

modelo Expectação/Valor, que explora as expectativas e o valor atribuído a uma tarefa, influenciando diretamente o desempenho e a disposição para o pensamento crítico. A motivação é, portanto, crucial para que o Pensamento Crítico se desenvolva, pois é ela que gera o impulso necessário para que o indivíduo se envolva ativamente no processo reflexivo.

Assim, o Pensamento Crítico envolve uma integração dos componentes afetivos e cognitivos, sendo que as estratégias cognitivas e metacognitivas são fundamentais para lidar com os problemas de maneira eficaz e racional. Além disso, a motivação desempenha um papel central, pois é ela que mantém o indivíduo engajado e persistente no processo de reflexão crítica.

Por conseguinte, o desenvolvimento do pensamento crítico nos estudantes universitários é uma competência que vai além da simples transmissão de conhecimentos. Trata-se de uma habilidade que exige a repetição de práticas que moldam atitudes e formas de encarar o conhecimento. O pensamento crítico não é apenas uma ferramenta essencial para o trabalho acadêmico, tanto para professores quanto para alunos, mas também uma competência profissional valiosa, que deve ser promovida de maneira eficaz durante a formação universitária, por meio de atividades que favoreçam seu desenvolvimento.

Nesse sentido, existem diversas correntes que abordam o pensamento crítico na educação. O Movimento de Pensamento Crítico, por exemplo, defende que questionar exige uma avaliação rigorosa dos argumentos, com base em teorias de argumentação como a lógica e a análise de múltiplas perspectivas. Outra abordagem importante é a da Pedagogia Crítica, que relaciona o pensamento crítico ao contexto social e político, mas que pode, às vezes, se fechar em ideologias. Além disso, os Enfoques Conversacionais ressaltam a importância da interação professor-aluno, onde o pensamento crítico pode ser fomentado através da troca de ideias e reflexões durante as aulas, favorecendo uma abordagem mais reflexiva e contextualizada do conhecimento.

Dessa forma, para que o pensamento crítico se desenvolva de forma eficaz, é necessário aplicar habilidades diversas, como a capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, comunicar-se de maneira clara e ética, e entender a responsabilidade social das soluções propostas. Embora esse desenvolvimento seja abordado frequentemente em cursos de engenharia, suas competências podem ser aplicadas em diferentes áreas do conhecimento, como as ciências sociais, onde a definição de problemas

e análise crítica das relações sociais exigem ferramentas analíticas similares. A relação entre professores e alunos, e a mudança no enfoque pedagógico e curricular, são fundamentais para que o pensamento crítico seja efetivamente promovido.

Ademais, a questão da inclusão do pensamento crítico no currículo universitário continua sendo debatida. Alguns defendem a criação de disciplinas específicas sobre o tema, enquanto outros acreditam que ele pode ser integrado nas disciplinas existentes. Porém, é amplamente reconhecido que, independentemente da abordagem, é essencial que o desenvolvimento do pensamento crítico envolva uma mudança nas metodologias de ensino, com maior ênfase na indagação e no questionamento, em vez de um ensino fechado e direcionado. Além disso, a formação do pensamento crítico na educação superior requer uma abordagem mais ampla, que envolva políticas públicas, ações administrativas e o engajamento de professores e gestores acadêmicos, visando uma formação integral dos alunos.

Logo, em sua essência, o pensamento crítico é um processo dinâmico e contínuo que exige a interação constante entre o conhecimento, a reflexão e a prática. Para isso, é fundamental cultivar virtudes como a humildade, a empatia, a perseverança e a imparcialidade, que contribuem para a construção de um pensamento verdadeiramente crítico, capaz de avaliar e questionar as ideias a partir de uma perspectiva reflexiva e autônoma. Assim, a formação universitária deve ser capaz de estimular o pensamento crítico, garantindo que os estudantes não apenas absorvam conteúdos, mas também se tornem pensadores críticos e agentes de transformação social.

Além disso, o pensamento crítico é uma habilidade essencial para lidar com o mundo contemporâneo, especialmente em um contexto de "pós-verdade", onde as emoções muitas vezes são manipuladas para influenciar as ações das pessoas. Desenvolver essa habilidade vai além de ter um elevado QI, e pode melhorar a tomada de decisões, tornando-nos menos suscetíveis à manipulação e mais criativos e autônomos. Para aprimorar o pensamento crítico, é fundamental treiná-lo, não sendo passivo, mas buscando constantemente desafios e novas perspectivas. Assim, estratégias práticas podem ser adotadas para fortalecer essa competência, como ampliar as perspectivas, ser proativo, ter um pensamento mais ético, cultivar o senso de humor e reconhecer as distorções cognitivas.

Por exemplo, uma das formas de fortalecer o pensamento crítico é, por exemplo, ampliar as perspectivas, evitando a limitação a uma única visão. Nesse processo, o

ceticismo saudável desempenha um papel fundamental, pois incentiva o questionamento das informações em vez da aceitação passiva. Além disso, adotar uma postura proativa é igualmente essencial, já que buscar soluções e aprender com os desafios promove um engajamento mais ativo e reflexivo. Outro aspecto relevante é o olhar ético, que possibilita relativizar dicotomias simplistas e explorar diferentes pontos de vista, enriquecendo a compreensão e a análise. O senso de humor também se destaca como um aliado valioso, ao permitir uma percepção mais leve e menos polarizada da realidade. Por fim, é imprescindível estar atento às distorções cognitivas, como o negativismo e a atenção seletiva, que podem restringir a capacidade de refletir de forma ampla e profunda, comprometendo a eficácia do pensamento crítico.

Nesse contexto, o pensamento crítico deve ser compreendido como um processo contínuo de autocrítica, e não como uma prática isolada. Para tanto, é fundamental questionar não apenas o mundo ao nosso redor, mas também as próprias crenças e ideias, de forma a evitar dogmas e visões unilaterais. Desenvolver um pensamento crítico eficaz requer uma reflexão constante sobre ideias e ações, aliada a um compromisso genuíno de transformar a realidade com base em um entendimento mais amplo e profundo dos problemas enfrentados.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, o desenvolvimento do pensamento crítico é fundamental não apenas para a formação intelectual, mas também para a aplicação prática no cotidiano. Ao longo do texto, exploramos suas diversas facetas, desde a capacidade de análise até a resolução de problemas complexos, destacando sua relevância em contextos educacionais, profissionais e sociais. No entanto, é essencial que o leitor perceba de forma mais explícita os benefícios tangíveis de cultivar essa habilidade. O pensamento crítico não é apenas uma competência acadêmica; ele é uma ferramenta poderosa que aprimora a tomada de decisões, fortalece a capacidade de argumentação e contribui para uma comunicação mais eficaz e assertiva.

Portanto, ao desenvolver essa habilidade, os indivíduos não só se tornam mais aptos a avaliar e questionar informações de maneira aprofundada, mas também ganham maior autonomia para lidar com desafios do dia a dia, sejam eles pessoais ou profissionais. Dessa forma, é necessário que a promoção do pensamento crítico seja encarada como um

processo contínuo e dinâmico, essencial para o desenvolvimento de cidadãos mais preparados para agir de forma reflexiva e responsável em um mundo em constante transformação. Em última análise, ao investir no fortalecimento dessa competência, estamos preparando indivíduos não apenas para compreender o mundo ao seu redor, mas para interagir com ele de maneira mais consciente e efetiva.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

**MORINIGO, C. I. Estratégias do pensamento crítico para a pesquisa educativa.**  
Unidades de apoio à aprendizagem. 2024.

## **CAPÍTULO 3**

# **A RELEVÂNCIA DO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO: DESPERTAR NO DOCENTE A RELEVÂNCIA DE SUA CONTRIBUIÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS E PROATIVOS PARA SOCIEDADE**

**THE RELEVANCE OF TEACHERS IN CITIZEN TRAINING  
AWAKENING IN THE TEACHING THE RELEVANCE OF ITS  
CONTRIBUTION TO THE CONSTRUCTION OF CRITICAL AND PROACTIVE  
CITIZENS FOR SOCIETY**

**LA RELEVANCIA DEL PROFESORADO EN LA FORMACIÓN CIUDADANA  
DESPERTANDO EN LA ENSEÑANZA LA RELEVANCIA DE SU  
CONTRIBUCIÓN A LA CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANOS CRÍTICOS Y  
PROACTIVOS PARA LA SOCIEDAD**

Vanélia Ramos Brito<sup>1</sup>

Tatiane Libério Coelho<sup>2</sup>

**Doi: 10.5281/zenodo.15135655**

---

<sup>1</sup> Graduada em tecnologia de segurança no trabalho. Estácio do Amazonas. E-mail: Vaneliabrito@hotmail.com – CV-Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4920977748170797>

<sup>2</sup>Graduada em Turismo. UNIPAC-MG. E-mail:lctati@yahoo.com.br - CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5250423298840680>

## **RESUMO**

A importância do trabalho do docente na formação do cidadão, sua contribuição real na formação de cidadão éticos, morais e críticos. Nesse trabalho busco mostrar que a ação comportamental do professor contribui para formar melhores cidadãos pra nossa sociedade, que vai da a educação de jovens e adultos. Que há necessidade de percepção por partes dos docentes, a avaliação de seus comportamentos devem ser contínuos, ressaltamos ainda tal comportamento se bem avaliados e trabalhos, influenciam as ações comportamentais dos discentes de forma que não gera custo, mas necessita de persistência no desenvolvimento e melhoria individuais e profissional do docente, que a busca do conhecimento é importante para qualidade do ensino aprendizagem. A pesquisa foi baseada em referencias bibliografias, observando a ligação de pensamentos, e necessidade da atenção a desvalorização do docentes, que afeta o desenvolvimento de suas ativas, assim como a valorização desse profissional educador, que muito contribui para o ensino e aprendizagem, construindo uma geração de cidadãos críticos, morais e éticos para uma sociedade.

**Palavras-chaves:** Docente, cidadão, persistência, construir.

## **ABSTRACT**

The importance of the work of the teacher in the formation of the citizen, his real contribution in the formation of ethical, moral and critical citizens. In this work, I try to show that the behavioral action of the teacher contributes to forming better citizens for our society that goes of the education of young people and adults. That there is a need for perception by teachers, the evaluation of their behaviors must be continuous, we also emphasize such behavior if well evaluated and works, influence the behavioral actions of the students in a way that does not generate cost, but needs persistence in development and improvement individual and professional teacher, that the pursuit of knowledge is important to the quality of teaching learning. The research was based on bibliographical references, observing the connection of thoughts, and attention need to the devaluation of the teachers, that affects the development of their actives, as well as the valuation of this professional educator, who greatly contributes to teaching and learning, constructing a generation of critical, moral and ethical citizens for a society.

**Keywords:** Teacher, citizen, persistence, build.

## **RESUMEN**

La importancia del trabajo de los profesores en la formación de los ciudadanos, su contribución real a la formación de ciudadanos éticos, morales y críticos. En este trabajo intento mostrar que la acción conductual del profesor contribuye a formar mejores ciudadanos para nuestra sociedad, que va desde la educación de jóvenes y adultos. Que hay una necesidad de percepción por parte de los profesores, la evaluación de su comportamiento debe ser continua, también hacemos hincapié en que tal comportamiento, si es bien evaluado y trabajado,

influye en las acciones de comportamiento de los estudiantes de una manera que no genera costos, pero requiere persistencia en el desarrollo y perfeccionamiento individual y profesional del profesor, que la búsqueda del conocimiento es importante para la calidad de la enseñanza y el aprendizaje. La investigación se basó en referencias bibliográficas, observando la conexión de pensamientos, y la necesidad de atención a la desvalorización del docente, que afecta el desarrollo de sus actividades, así como la valorización de este profesional educador, que mucho contribuye para la enseñanza y el aprendizaje, construyendo una generación de ciudadanos críticos, morales y éticos para una sociedad.

**Palabras clave:** Profesor, ciudadano, persistencia, construcción.

## 1 INTRODUÇÃO

A docência faz parte da história de todo profissional, é nela depositado a esperança de muitos indivíduos, tornando-se reflexo e inspiração. Quem um dia quando discente não citou “quero ser igual a ela” ou mesmo “ele é o cara！”, deixando muitos, cheio de esperança e otimismo. O papel do educador pode ir muito além que a transmissão do conhecimento, pode abranger a alma e transformá-las em essência para o mundo.

A contribuição que o docente pode ofertar, além do ensino tradicional, que já de forma tardia, passou por transformações necessárias, para com o objetivo de levar o despertamento do aluno, ajudando-o a reflexão do poder que há em suas mãos, podendo o discente ocupar um espaço fundamental e relevante para o seu conhecimento, autonomia e questionamentos.

O educador pode educar e ir muito além dele possa imaginar, mesmo que sem sua percepção ele proporciona melhorias permanentes, que irão refletir por toda vida do discente, e abrangendo beneficamente a sociedade.

O objetivo é levar o reconhecer das ações comportamentais pelo próprio docente e sua contribuição no desenvolvimento do discente, incentivando-o por meio do ensino básico, insistindo na busca pelo novo, infiltrando ações cotidianas capazes de transformá-los em cidadãos propagadores humanizados e justos, essas ações irão contribuir para formação e transformação de indivíduos em cidadãos necessários para a nossa sociedade, que hoje se depara com indivíduos que fogem dos padrões da ética, sendo esta fundamental para a boa convivência dos seres humanos.

A pesquisa foi fundamentada em revisões bibliográfica, apontando a importância do docente no processo de construção da consciência crítica no discente enquanto aluno e cidadão, demonstrar atitudes como respeito, solidariedade, disciplina, cidadania, autonomia, capazes de formar indivíduos preeminentes, que a persistência profissional da parte do docente poderá converter discentes em indivíduos justos, críticos, construtivos, proativos e necessários para nossa sociedade.

## **2 RELEVANCIA DA DOCENCIA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃO**

Um dos conceitos de docência, conforme o dicionário é arte de ensinar, o transmitir conhecimento não é um papel descomplicado, porém é fundamental para “criar possibilidades para sua própria produção ou a sua criação”, (FREIRE, 2016, pag.47). É o docente um profissional que educa, forma e induz, podendo ir além das práticas pedagógicas que adquiriu durante todo processo de formação, nele há tamanha capacidade de transformar e construir indivíduos.

As ações comportamentais desse profissional necessitam ser observada e desenvolvida pelo próprio docente. Observa-se aí que tal prática contribui para formação e transformação social do discente, as ações comportamentais posta em prática cotidianamente, contribuirão para moldar cidadãos para uma sociedade eticamente carente. “A ética que falo é a que se sabe traída e negada nos comportamentos, grosseiramente imorais [...]. A ética que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, gênero e classe.” (Bittar, 2014, pag. 77).

O docente em seu período de formação, adquiri toda formação pedagógica necessária para o desenvolvimento de sua atividade profissional, com um diploma nas mãos e também diante de uma realidade, que pode ser assustadora para um principiante, não somente quando se inicia sua jornada com a educação básica, seria mais assustador quando ele se depara com alunos com caráter já formado, com atitudes e comportamentos inadequados, indivíduos que farão parte de uma sociedade, que se tornarão futuros profissionais, onde os próprios docentes por ironia do destino tomarão seus serviços e produtos.

Portanto ressalto a persistência pela conscientização do docente, que sua participação é de extrema relevância, não somente para formação, e sim para construção de indivíduos que farão parte da nossa sociedade, e até mesmo da educação de nossos

filhos. “E ensinar não é transferir conhecimento é fundamental pensar certo [...] é uma postura exigente, difícil [...]. E difícil, entre outras coisas, pela vigilância constante que temos que exercer sobre nós próprios para evitar os simplismos, as facilidades, as incoerências grosseiras.” (Freire, 2006, p. 49).

### **1.1 Contribuições comportamentais do docente para construção de indivíduos proativos para a sociedade**

O docente tem responsabilidade direta e indireta na educação do aluno, podendo ainda fazer parte na formação e transformação comportamental do indivíduo. Papel fundamental, principalmente quando se depara com seres abertos, em plena fase de impregnar conceitos e valores que lhe forem ofertados pois onde tudo esperam, tudo se aprendem.

O aluno quando entregue a educadores formados, habilitados, chega já com uma bagagem de educação recebida em casa, transmitida pelos seus genitores e por todos que estão a sua volta e que fazem parte de seu ambiente familiar, cabendo a estes a base do seu desenvolvimento e educação social, que será perceptível pelo educador. A educação base que está sendo construída tanto de forma formal, quanto não formal. Portanto sabemos que na infância, no convívio com os familiares e sociedade, no geral o indivíduo em sua fase de construção adquiri uma essência cultural, pura, que poderá ser moldada de maneira positivamente ou não, e sendo reflexo de comportamentos por toda vida.

Essa percepção é fundamental, pois só assim, persisto em dizer que o docente é construtor, é ele um transformador comportamental, com base em suas observações, poderá intervir para melhoria e até mesmo para transformação de um indivíduo independente de sua fase da aprendizagem.

Pois é relevante incentivar o discente enquanto cidadão a tomar as rédias de seu destino profissional, sendo agente que proclame e promova medidas que não apenas apontem erros mas busquem soluções que promovam qualidade de vida para o contesto social.

Para Paulo Freire, a consciência estabelece o agir e o estar do ser humano no mundo, isto é, o tipo de consciência que o sujeito assume refletirá no tipo de cidadania que ele assumirá.

Uma educação para o desenvolvimento e para a democracia [...] haveria de ser a que oferecesse ao educando instrumentos com que resistisse aos poderes do “desenraizamento” de que a civilização industrial está amplamente armada [...] Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa da sua problemática, da sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos do seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar [...] Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. (Freire, 1967, p. 97).

O docente com suas ações, com a avaliação de seus comportamentos e atitudes, até a onde estará ele contribuindo para educação e formação de cidadãos para sociedade? Podendo ele introduzir boas ações no cotidiano na sala de aula, o com licença, por favor, o respeito, a humildade no simples pedido de desculpas, o bom dia! É cansativo? É, mas a persistência levará o discente a sempre buscar a fazer o que é certo.

## **1.2 A disseminação de cidadãos críticos, justos e humanizados.**

A partir do momento que o docente toma posse, de seu poder, de seu querer ajudar a construir cidadãos, de formar indivíduos que mudarão nossa sociedade, é fato que essas ações comportamentais serão disseminadas.

Os docentes da educação infantil podem encontrar maior facilidade em contribuir com a educação básica e inserir os conceitos éticos e sociais em seus alunos, nessa idade a criança está aberta ao aprendizado, e detém maior facilidade em absorver o que lhe for ensinado.

A educação ambiental, educação no trânsito, já introduzido no processo educacional básico, é possível perceber nessas crianças a disseminação desse aprendizado. Com facilidade observa o comportamento dos pais no trânsito, o lixo jogado na rua, e liberam a correção automática do correto comportamento, ou seja, estão eles disseminando todo aprendizado a eles transferido.

A educação de jovens e adultos, por exemplo, não é das mais fáceis, porém não é impossível, são indivíduos que podem ser moldáveis, reconstruídos e transformados em cidadãos críticos, justos, humildes, capaz de instigar e disseminar o aprendizado. E muitos deles não tiveram oportunidade de aprender, vieram de base familiar desestruturada, defeituosa e o que aprenderam é o que irão dissipar.

A partir do momento que há o interesse de resgatar a cidadania justa por parte da docência, o insistir e acreditar que alunos podem fazer parte de uma nova sociedade, que

atitudes, comportamentos podem ser inseridos lentamente e insistentemente construído uma nova cidadania, cidadania adquirida, resgatada e esta será facilmente propagada.

A partir do momento que é inserido a cidadania, os valores éticos e sociais no indivíduo enquanto discente, esse momento é oportuno, que jamais deve ser desperdiçado. Rousseau (2010, p. 38), descreve a valorização do tempo: “Dizei que conhecéis o valor do tempo e não quereis perdê- lo. Não vedes que o perdeis muito mais empregando mal do que não fazendo nada [...]”, é primordial valorizar o contato com o aluno, e aproveitar para instrui-lo, conduzindo-o na busca do conhecimento, na construção de pensamentos, instigando e conquistando.

Tornai vosso aluno atento aos fenômenos da natureza e logo o tornareis curioso; mas, para alimentar sua curiosidade, nunca vos apressei em satisfazê-la. Colocai questões ao seu alcance e deixai que ele as resolva. Que nada ele saiba porque lhe dissestes, mas porque ele próprio comprehendeu; não aprenda ele a ciência, mas a invente. Se alguma vez substituirdes em seu espírito a razão pela autoridade, ele já não raciocinará e não será mais do que joguete da opinião dos outros. (Rousseau, 2010, p.43)

### **3 A PERCEPÇÃO DO DOCENTE QUANTO O SEU PAPEL EM ENSINAR E FORMAR CIDADAO**

O ensinar requer do docente avaliação e reflexão comportamental. Será que o docente está executando seu papel como cidadão em sala de aula? Minhas atitudes estão contribuindo na construção de cidadãos, justos, que respeitam a nossa sociedade? Há necessidade dessa percepção por parte dos docentes.

É preciso saber ensinar, é preciso aprender a ensinar. “Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. [...] intervindo educo e me educo”. (Freire, 2006, p. 29). A intervenção do docente em seu próprio comportamento faz-se necessário para que haja a busca da mudança e construção de novos conhecimentos. “Dessa forma significa crescer. O conhecimento que se expande se reverte”. (Bittar, 2004, p. 78).

Que haja no docente a busca pelo aperfeiçoamento em ensinar, o ensino foi sua escolha e a qualidade de seu ensino requer busca constante. Para Freire, docente precisa entender que “minha prática educativo-crítica é o de que [...] a educação é uma forma de intervenção no mundo” (2006, p.98).

O docente deve aproveitar cada oportunidade, para ensinar o que de fato é necessário para o cidadão, mesmo diante da certeza de que o docente não tem o poder de mudar o mundo, mas seu comportamento pode mudar atitudes, como o respeito, humildade, igualdade, solidariedade, pontualidade e gentileza. “Por que gastar tempo com instruções que vêm sempre por si mesmas, e que não custam nem sofrimentos nem cuidados?”. (Rousseau, 2010, p. 40).

Assim suas ações contribuirão e formarão por si só.

Como posso continuar falando em meu respeito ao educando se o testemunho que a ele dou é o da irresponsabilidade, o de quem não cumprem o seu dever, o de quem não se prepara ou se organiza para sua prática, o de quem não luta pelos seus direitos e não protesta contra as injustiças? (FREIRE, 2016, p.65).

**a. A desvalorização do professor, contribui para o descuido de suas responsabilidades.**

O professor, uma das profissões de extrema importância para todas as outras profissões, requer um docente, seja ainda na educação básica, no ensino médio, cursos técnicos, entre outras formas de ensino. Aprendemos, e com eles aprendemos a ensinar, a respeitar e nos tornamos pessoas melhores e excelentes profissionais.

O que tem ocorrido no decorrer dos anos, para que a profissão de professor tenha sofrido tamanho decreto? Essa depreciação da profissão tem contribuído para o descuido das responsabilidades de ensinar e formar cidadãos?

E infelizmente, menos pessoas desejam ser docente, profissão que tem sido menos atrativa segundo a revista Nova Escola da Ed. Abril:

Se você comentar com alguém que está pensando em ser professor, muitas vezes a pessoa pode dizer algo do tipo: ‘Que pena’ ou ‘Meus pêsames!’. Afinal, sabe que você vai ser desvalorizado e obter uma remuneração ruim.” É com essa chocante clareza que Thaís\*, aluna do 3º ano do Ensino Médio de uma escola particular em Manaus, sintetiza uma noção preocupante para a Educação brasileira: cada vez menos jovens desejam seguir a carreira docente. (2016, p.2).

Deparamo-nos com um dos motivos que levam os jovens adultos a essa decisão, a faixa salarial dos professores, que não tem agrado nem mesmo os próprios professores, e aos jovens que se preparam para entrar no mercado de trabalho.

Os discentes têm plena consciência da decadência da profissão, e tem presenciado a luta dos docentes pela valorização e garantia de seus direitos, que infelizmente necessita de grito, paralizações, lutando incansavelmente, para serem ouvidos.

A responsabilidade do docente para formar, educar e preparar cidadãos melhores para a sociedade está sendo reconhecido pelos alunos. “Apesar de reconhecerem a importância do professor, os entrevistados afirmam que a profissão é desvalorizada socialmente, mal remunerada e possui uma rotina desgastante e desmotivadora”. (Nova Escola, 2016, p. 3), esse reconhecimento, a vivência com a luta, insegurança, e o baixo valor de sua remuneração, tem afastado o interesse pela profissão.

Outro fator que contribui é a falta de respeito da sociedade, dos governantes, pais, que deixa o professor desprovido de autoridade e segurança. “[...] é confrontado pelos alunos, esquecido pelo governo e desvalorizado pela sociedade”. (Nova Escola, 2016, p. 3), entre outros fatores que colaboraram para ocorrência dos inúmeros casos de agressão que temos presenciado nos noticiários.

Diante desses fatores e do adoecimento dos professores, das condições inadequadas, mobílias defeituosas, ambiente insalubre, insegurança e a crescente violência em sala de aula, tem colaborado de forma negativa as atividades de muitos docentes, onde as práticas docentes estão dispensando esforços para aprendizagem. O docente como preceptor, incumbido de educar, ensinar e orientar, acaba por ofertar um ensino sem qualidade e não instigando o aluno na busca do conhecimento, ou seja, só aprende o que busca, o aluno desmotivado ficará desprovido do aprendizado.

Esses acontecimentos não podem levar o docente ao desleixo ao educar. O respeito, a dedicação, e a persistência, são fundamentais, pois só assim novos cidadãos irão ser formados, futuros pais, governantes, uma nova sociedade com valores morais desejáveis, será construída. Para Freire, é melhor “[...] abandoná-la, cansado, à procura de melhores dias. O que não é possível é, ficando nela, aviltá-la com desdém [...].” ( 2006, p.67). Por muitas vezes presenciei professores comentando, “não querem aprender, problemas deles, não vou ficar gritando”, a responsabilidade do docente quanto ao ensino aprendizagem, é tão real quanto a descaso com a profissão.

Recentemente na inscrição do SISU – Sistema de Seleção Unificada, para o Instituto Federal do Amazonas - IFAM, a vagas destinadas a licenciatura de matemática e química não foram preenchidas, com menos de dez candidatos inscritos. Afirmando assim o desinteresse pela profissão.

**b. Valorização, respeito e autonomia, essência fundamental para qualidade do ensino**

A valorização, a motivação do docente certamente favorecem para qualidade do ensino. Em qualquer profissão o trabalhador bem remunerado, motivado e respeitado não irá ele produzir com satisfação, qualidade de produtos e serviços? Não é diferente com os profissionais da educação.

A muito custo, o esforço despedido por parte dos docentes, são necessários a décadas para garantir seus direitos, que já conquistados porém não respeitado, respeito que tem sido eximido pelos pais aos educadores, dos governantes que não garantem um salário digno, e ainda precisam lutar para garantir o pagamento do salário deprimente da categoria, a valorização desses profissionais não visam somente a seus direitos trabalhistas e melhoria do salário da categoria, visa a valorizar o docente como ser humano, com suas limitações e necessidades, o docente precisa ser visto em sua totalidade.

Diante de uma sociedade individualista, onde suas práticas educativas são limitadas por reformas educacionais e gestores que ditam suas tarefas, o docente vem perdendo a sua autonomia em sala de aula, quem impõe hoje é o dono do capital, o professor é substituído se não agradar o discente, ou os pais, onde suas ações podem não satisfazer o ego de alguém, uma exigência imposta pelo docente torna-se motivo de abusos assinado. Para Freire, devemos respeitar autonomia e a dignidade de cada um, e não é um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Faz-se necessário a reciprocidade da ética, da moral, a criticidade deve sempre existir desde que não agrida a moral das partes envolvidas.

Os nossos discentes são merecedores do ensino com qualidade, transformando educandos em cidadãos, ofertando a sociedade pessoas honestas, éticas e críticas, dando a oportunidade às nossas crianças, jovens e adultos de participarem de um mundo mais justo, que pode ser realizado se o respeito, a valorização dos nossos docentes, ofertando a eles condições dignas de trabalho, segurança, boa remuneração, reconhecimento, menos adoecimento e afastamento do trabalho. Assim a construção de um ambiente saudável de aprendizagem, tende a se expandir.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nosso objetivo no desenvolvimento deste trabalho, é levar ao conhecimento do docente a relevância de seu comportamento em sala de aula, que muito pode contribuir para prática educacional. Esses comportamentos, atitudes, são fundamentais na construção ou mesmo na transformação moral dos discentes.

A relevância do despertamento do discente quanto suas atitudes morais ou mesmo imorais, que a auto avaliação, deve ser trabalhado constantemente, e após essa avaliação individual, pode ser trabalhado para que seus conceitos morais, éticos, que a educação por já adquirida pode servir como instrumento educativo. O despertar do docente, a persistência em querer formar cidadãos melhores para nossa sociedade, cidadãos críticos, construtivos e inconformáveis com a injustiça e a corrupção que tem se alastrado, e que precisamos formar uma geração completamente capaz de mudar esses conceitos na sociedade.

No desenvolver da percepção do docente, cria-se meios de disseminar a construção e condições que muitas vezes simples, quanto trato a nível comportamental, como o respeito, humildade, a justiça, moral, que podem ser trabalhadas dia a dia na sala de aula, e que muito contribui para formação e mesmo transformação do moral e ética dos nossos discentes, como diz Rousseau, que o nosso comportamento vai induzir por si só, sem desprender muito esforços, porém devem ser cuidadosamente observadas, e exige a avaliação pessoal do comportamento e ações do docente, pois se mal empregadas, negativamente a sociedade será afetada. O desenvolvimento da pesquisa baseiam - se com os pensamentos como de Freire (2006), que quando indago, me indago e quando educo, me educo.

O desenvolvimento profissional é essencial para o crescimento de suas metodologias empregadas para educar, e ampliar o ensino aprendizagem, a busca do conhecimento significa crescer, e quem o busca se expande, se reveste, afirma Bittar (2004).

Em outro ponto da pesquisa onde faz-se necessário comentar quanto a desvalorização do professor, que infelizmente contribui para a desdém do docente em ensinar. Já que a valorização está de fato afetando a qualidade do ensino oferecido, o melhor e sair e buscar melhorias ao invés de estar para a decadência da sociedade. Assim como valorizar o profissional docente, atribuindo a ele condições dignas, respeitando seus

direito, condições e ferramentas adequadas para qualidade do ensino, e qualidade de vida no trabalho.

O profissional da educação precisa ser visto como um patrimônio benéfico para sociedade, que precisa como todo ser humano, buscar melhorias contínuas, tanto pessoal como profissional. Este profissional precisa ser valorizado, que está valorização contribui para

formação e transformação do cidadão, tornando a sociedade crítica, moral, ética e construtiva, moldando uma nossa geração de cidadãos para sociedade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BITTAR, Eduardo C. B. Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos.** São Paulo: Ed. Manole, 2004.

**RATIER, Rodrigo. Uma Carreira Desprestigiada,** Nova Escola, ed. Abril, 2016.  
Disponível em: <https://www.novaescola.org.br>. Acesso em: 11 fev.2019.

**FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários á prática educativa.** 34º ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2006.

**ROUSSEAU, Jean-Jacques. Coleção Educadores.** MEC. Fundação Joaquim Nabuco. Pernambuco: Ed. Massangana, 2010.

**FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio escolar da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

**BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Educação e Cidadania:** quem educa o cidadão? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção polêmicas do nosso tempo, v. 23)

**SERRANO, Glória Pérez. Educação em valores:** como educar para a democracia. Fátima Murad (trad.). 2 ed. Porto Alegre: Aramed, 2002.

**REZENDE, Filho. Cyro de Barros; CÂMARA NETO, Isnard de Albuquerque. A evolução do conceito de cidadania.**  
<http://www.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/aevolucao-N2- 2001.pdf>.  
Acesso em 02 fev 2019)

**SILVA, Renata; URBANESKI, Vilmar. Metodologia do trabalho científico.** Indaiatuba: UNIASSELVI, 2009.

## **CAPÍTULO 4**

# **METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS PARA O ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**METHODOLOGIES AND TECHNOLOGIES FOR TEACHING AND LEARNING  
ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE AS A FOREIGN LANGUAGE**

**METODOLOGÍAS Y TECNOLOGÍAS PARA LA ENSEÑANZA Y EL  
APRENDIZAJE DEL INGLÉS COMO LENGUA EXTRANJERA**

*Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>*

*Priscila Nunes<sup>2</sup>*

**Doi: 10.5281/zenodo.15135716**

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências da Educação. E-MAIL: gladyscabraln@gmail.com - CV-LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6183-6034>. Artigo como requisito parcial para o Título de Especialista em Metodologia do Ensino de Inglês como Língua Estrangeira.

<sup>2</sup> E-mail: prinunesgoval@gmail.com (Orientadora parcial do curso)

## **RESUMO**

O estudo aborda a importância do ensino da língua inglesa em um contexto globalizado, onde a fluência se torna essencial para oportunidades educacionais e profissionais. O objetivo central é apresentar o olhar de diferentes autores sobre as metodologias eficazes de ensino e a sua importância no ensino da língua inglesa, propondo analisar as falas dos autores sobre a importância das metodologias de ensino de inglês e identificar práticas inovadoras e adaptações metodológicas que podem ser implementadas em sala de aula de modo a promover uma melhor aprendizagem do idioma para os estudantes. Para isso, foi adotada uma metodologia de pesquisa bibliográfica que analisa as contribuições de diversos autores sobre práticas pedagógicas inovadoras. Os achados destacam a relevância de um enfoque comunicativo que prioriza a interação social e o contexto no processo de aprendizagem. A pesquisa evidencia a necessidade de práticas flexíveis e adaptadas que considerem as particularidades dos estudantes. Além disso, o papel do professor é reafirmado como facilitador, promovendo um ambiente motivacional que estimula a autonomia dos alunos. O uso de tecnologias, como podcasts, e a prática da tradução surgem como estratégias eficazes para enriquecer a aprendizagem da língua inglesa. Por fim, destaca-se a importância da formação contínua dos educadores para assegurar que suas abordagens sejam pertinentes e eficazes em um mundo em constante transformação.

**Palavras-chave:** Metodologias. Tecnologias. Ensino. Aprendizagem. Língua inglesa.

## **ABSTRACT**

The study addresses the importance of English language teaching in a globalized context, where fluency becomes essential for educational and professional opportunities. The main objective is to present different authors' views on effective teaching methodologies and their importance in English language teaching, proposing to analyze the authors' statements on the importance of English teaching methodologies and to identify innovative practices and methodological adaptations that can be implemented in the classroom in order to promote better language learning for students. To this end, a bibliographic research methodology was adopted which analyzes the contributions of various authors on innovative pedagogical practices. The findings highlight the relevance of a communicative approach that prioritizes social interaction and context in the learning process. The research highlights the need for flexible and adapted practices that take into account the particularities of students. In addition, the role of the teacher is reaffirmed as a facilitator, promoting a motivational environment that encourages student autonomy. The use of technology, such as podcasts, and the practice of translation emerge as effective strategies for enriching English language learning. Finally, we highlight the importance of continuous training for educators to ensure that their approaches are relevant and effective in a constantly changing world.

**Key words:** Methodologies. Technology. Teaching. Learning. English language.

### **RESUMEN**

El estudio aborda la importancia de la enseñanza de la lengua inglesa en un contexto globalizado, en el que la fluidez se ha vuelto esencial para las oportunidades educativas y profesionales. El objetivo central es presentar los puntos de vista de diferentes autores sobre las metodologías de enseñanza eficaces y su importancia en la enseñanza del inglés, proponiendo analizar las afirmaciones de los autores sobre la importancia de las metodologías de enseñanza del inglés e identificar prácticas innovadoras y adaptaciones metodológicas que puedan implementarse en el aula para promover un mejor aprendizaje del idioma por parte de los estudiantes. Para ello, se ha adoptado una metodología de investigación bibliográfica que analiza las aportaciones de diversos autores sobre prácticas docentes innovadoras. Los resultados destacan la importancia de un enfoque comunicativo que priorice la interacción social y el contexto en el proceso de aprendizaje. La investigación destaca la necesidad de prácticas flexibles y adaptadas que tengan en cuenta las particularidades de los alumnos. Además, se reafirma el papel del profesor como facilitador, promoviendo un entorno motivador que fomente la autonomía del alumno. El uso de la tecnología, como los podcasts, y la práctica de la traducción surgen como estrategias eficaces para enriquecer el aprendizaje de la lengua inglesa. Por último, se destaca la importancia de la formación continua de los educadores para garantizar que sus enfoques sean pertinentes y eficaces en un mundo en constante cambio.

**Palabras clave:** Metodologías. Tecnologías. Enseñanza. English language.

## **1 INTRODUÇÃO**

O ensino da língua inglesa é um tema de relevância global, dada a importância deste idioma na comunicação internacional, no comércio e na cultura. Em um mundo cada vez mais interconectado, a fluência em inglês se tornou uma competência essencial para o acesso a oportunidades educacionais e profissionais. Contudo, a diversidade cultural e a multiplicidade de contextos em que o inglês é ensinado exigem uma reflexão cuidadosa sobre as metodologias utilizadas. Este estudo se justifica pela necessidade de identificar e analisar diferentes abordagens pedagógicas que possam ser eficazes no ensino da língua inglesa, visando melhorar a qualidade da aprendizagem e atender às diversificadas necessidades dos estudantes.

O objetivo geral deste estudo é apresentar o olhar de diferentes autores sobre as metodologias de ensino e a sua importância no ensino da língua inglesa. Para isso, propõem-se os seguintes objetivos específicos: analisar as falas de autores sobre a importância das metodologias de ensino de inglês; identificar práticas inovadoras e adaptações metodológicas que podem ser implementadas em sala de aula de modo a promover uma melhor aprendizagem do idioma para os estudantes e destacar o papel do professor como facilitador do aprendizado de língua inglesa.

A metodologia adotada para este estudo é de pesquisa bibliográfica, permitindo uma revisão aprofundada da literatura existente sobre o tema. A pesquisa será distribuída em: “as didáticas no ensino da língua inglesa, onde serão revisadas obras e artigos com abordagens tradicionais e contemporâneas de ensino de inglês. Logo, “As tecnologias e o desenvolvimento da linguagem no aprendizado da língua inglesa”. Autores como Bacich (2018), Bacich e Moran (2018), Cabral (2023, 2024), Cabral e Espinoza (2024), Cabral et al. (2024a, 2024b, 2024c), Cabral e Raimundo (2023), Franco (2016), Lara e Costa (2021), Moran (2015, 2018), Richards (2006), Richards e Rodgers (2001), Saviane (2004), Van EK e Alexander (1980) e (Vygotsky (2001), apresentam diversos olhares sobre a temática e o papel do professor nesse entorno.

Espera-se que este estudo possa servir como base para futuras investigações que apontem novas metodologias e tecnologias eficientes para o ensino e a aprendizagem de novos idiomas.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 As Didáticas no Ensino da Língua Inglesa**

Vários fatores contribuem para a eficácia do ensino e para o sucesso dos alunos no processo de aprendizagem. Diferentes métodos precisam ser conhecidos e adotados na prática pedagógica.

De acordo a Richards e Rogers (2001), o método é um conjunto organizado de práticas educativas fundamentadas em uma teoria específica sobre linguagem e aprendizado de idiomas. Desse modo, as práticas adotadas na educação linguística não são aleatórias, mas sim baseadas em princípios teóricos que orientam como os alunos

devem ser ensinados e como eles adquirirem novas competências linguísticas. As práticas pedagógicas representam uma contribuição fundamental nesse contexto.

[...] quando se fala em prática pedagógica, refere-se a algo além da prática didática, envolvendo: as circunstâncias da formação, os espaços-tempos escolares, as opções da organização do trabalho docente, as parcerias e expectativas do docente. Ou seja, na prática docente estão presentes não só as técnicas didáticas utilizadas, mas, também, as perspectivas e expectativas profissionais, além dos processos de formação e dos impactos sociais e culturais do espaço ensinante, entre outros aspectos que conferem uma enorme complexidade a este momento da docência. (Franco, 2016, p. 542).

As circunstâncias da formação fazem referência à formação acadêmica e profissional dos docentes, que influenciam na sua abordagem, estratégias e métodos de ensino. Os espaços-tempos escolares vêm a ser a forma como o ambiente escolar é organizado junto com a gestão do tempo. As opções de organização do trabalho docente, envolvem o planejamento de aulas e atividades dos professores. A escolha de trabalhar individualmente ou em equipe, por exemplo, pode impactar a qualidade da experiência educativa.

Contudo, as parcerias e expectativas do docente, com outras instituições, familiares e a comunidade podem enriquecer a prática pedagógica. Inclusive, as expectativas dos professores em relação a seus alunos, à sua profissão e aos resultados do ensino moldam suas práticas.

Assim, também, as perspectivas profissionais sobre o ensino e a aprendizagem podem influenciar como abordam sua prática. Por conseguinte, o desenvolvimento dos professores, por meio de processos de formação, é vital para que suas práticas sejam relevantes e eficazes. Já, em relação aos impactos sociais e culturais, do espaço onde a escola está inserida, pode influenciar a prática pedagógica, havendo a necessidade de considerar a diversidade para o êxito do processo de ensino e aprendizagem.

Todas essas dimensões conferem uma complexidade significativa da docência, a eficácia do ensino não depende apenas das técnicas utilizadas, mas também de como essas variadas influências interagem e se manifestam na sala de aula.

Pra Saviani (2004, p. 47), os professores precisam usar uma didática “que leve em conta o indivíduo concreto e não apenas o indivíduo empírico”. Desse modo, o ensino deve ser centrado nas particularidades, contextos e necessidades de cada aluno, reconhecendo sua singularidade como ser humano. Essa perspectiva destaca a importância de um

planejamento pedagógico que considere a diversidade das experiências, interesses e ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Esse caminho foi pensado e considerado no passado, como um modelo para se ensinar uma nova língua. Segundo Van Ek e Alexander (1980) o planejamento pedagógico deve conter os propósitos de aprendizagem; um ambiente de uso (profissional ou social); papéis sociais (aprendizado e comunicação); eventos comunicativos; funções linguísticas (o que farão com o idioma); conceitos relevantes; habilidades e competências discursivas; variedades linguísticas; conteúdo gramatical e vocabulário.

Essas considerações ajudam a moldar um currículo de ensino de línguas que atenda às necessidades específicas dos alunos. A ênfase está tanto na metodologia de ensino quanto na compreensão dos processos de aprendizagem, refletindo uma relação entre teoria e prática educacional. De acordo a Brown e Wesley (2001), é preciso que o professor conheça diferentes métodos de modo a conduzir o processo de ensino e aprendizagem de um idioma, com uma prática lógica e diversificada na instrução, onde uma ampla gama de atividades pode ser utilizada para facilitar, agilizar ou aprimorar o processo de aprendizagem.

Ainda, Saviani (2004), defende que, ao planejar as aulas, os educadores devam ir além de métodos padronizados, devem buscar estratégias que promovam uma aprendizagem mais significativo, que envolvam os alunos em atividades que dialoguem com suas realidades e que os motivem a participar ativamente do processo educativo.

Isso pode resultar em uma educação mais inclusiva e eficiente, que valoriza o potencial de cada aprendiz, refletindo, de forma relevante, a realidade da sociedade atual, cada vez mais digital e globalizada.

Assim, pode-se dizer que, a eficácia no ensino da língua inglesa está intimamente ligada à diversidade de didáticas e metodologias empregadas pelos educadores. A prática pedagógica deve ser orientada não apenas por métodos teóricos, mas também por um profundo entendimento das particularidades e contextos dos alunos. O planejamento deve contemplar as singularidades dos estudantes e o ambiente onde a aprendizagem ocorre, utilizando abordagens que considerem suas experiências e motivação.

Da mesma forma, a formação contínua dos professores é essencial para garantir que suas práticas sejam relevantes e eficazes. Assim, uma educação inclusiva, que alia teoria e prática, é vital para preparar os alunos para um mundo em constante transformação e repleto de desafios linguísticos.

## **2. 2 As Tecnologias e o Desenvolvimento da Linguagem no Aprendizado da Língua Inglesa**

O desenvolvimento da linguagem começa na etapa infantil. O mesmo Vygotsky (2008), faz relação a teoria de Stern, ressaltando que o desenvolvimento da fala, nessa etapa, baseia-se em três raízes: à tendência expressiva, à tendência social e à tendência intencional, sendo essa última, a que faz referência à fala nos seres humanos. Nesse sentido, Stern (1928<sup>1</sup> apud Vygotsky, 2000) define intencionalidade como uma meta voltada para um determinado conteúdo ou significado. “Em um determinado estágio do seu desenvolvimento intelectual”,

diz ele, “o homem adquire a capacidade de ‘ter alguma coisa em mente’ (etwas zu m einen), de designar ‘algo objetivo’ emitindo sons” (p. 97, 98).

A teoria de Stern, refere-se principalmente à perspectiva sobre a aprendizagem de idiomas e à importância do contexto social e afetivo nesse processo. Para ele, é importante o enfoque nos fatores afetivos na aprendizagem de línguas, como motivação, ansiedade e autoconfiança. Esses aspectos emocionais podem influenciar significativamente a eficácia do aprendizado.

Outro ponto importante é o contexto social e cultural, que impacta a aprendizagem, defendendo que entender e se integrar ao contexto sociocultural da língua é vital para um aprendizado mais eficaz. Também, Stern sugere que aprender uma língua envolve dimensões cognitivas e comunicativas. E, por fim, ele considera a interação como um elemento central na aprendizagem de uma língua. Conversas reais e práticas comunicativas são essenciais para desenvolver fluência e compreensão.

A necessidade de comunicação eficaz em diferentes ambientes e situações é amplificada pela utilização de tecnologias digitais e plataformas online, que facilitam a interação em tempo real entre pessoas de diversos lugares e culturas. Pode-se dizer que a evolução da didática no ensino de idiomas acompanha inovações e novas abordagens pedagógicas que vem proporcionando um aprendizado mais dinâmico e acessível, com informações disponíveis, de forma muito rápida, para qualquer indivíduo.

Segundo Cabral e Espinoza Cabral (2024, p. 49), “a didática no ensino de língua inglesa é um campo que evolui constantemente, incorporando novas metodologias e

---

<sup>1</sup>Stem, C. W. Die Kinder spräche, 4. Auflage, Verlag von J. A. Barth, 1928.

abordagens para atender às necessidades dos alunos em um mundo globalizado." Isso significa que os educadores estão atualizando suas técnicas e métodos para melhor se adequar às demandas atuais e às necessidades dos alunos, especialmente em um contexto onde a comunicação em inglês é importante.

Essa evolução é impulsionada por novas descobertas educacionais, avanços tecnológicos e a necessidade de preparar os estudantes para interagir em uma sociedade interconectada, refletindo a diversidade e as diferentes formas de aprendizado que surgem com as mudanças culturais e sociais.

Para Bacich (2018), a sociedade atual está inserida na chamada cultura digital, onde existe a necessidade de estar conectada, de realizar aquilo que pode não ser mais um foco pessoal no futuro, mas se tem o desejo de fazer. A autora também ressalta que há mais celulares do que pessoas no país, pois a maior parte dos indivíduos não se contenta em ter somente um celular.

Diante desses fatos, Moran (2018, p. 49), explica que "o papel ativo do professor como designer de caminhos, de atividades individuais e em grupo é decisivo e diferente" porque ele molda a experiência de aprendizagem de maneira que promove um melhor entendimento do conteúdo ensinado. Desse modo, "[...]é importante que o professor possa reconhecer a importância da democratização do espaço educacional e trabalharativamente para melhorar esse ambiente, de modo a favorecer o aprendizado dos alunos e alcançar os resultados esperados. (Cabral et al., 2024c, p.66).

Desse modo, o papel do professor evolui para ser mais do que um mero transmissor de conhecimento, tornando-se "um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora." (Moran, 2018, p. 49). Ele, também, torna-se um facilitador ativo no processo de aprendizagem, criando um ambiente que valoriza a individualidade, a colaboração e a inovação na aprendizagem de qualquer idioma.

Cabral e Espinoza Cabral (2024, p. 49), explicam que "o ensino de língua inglesa não deve se restringir a técnicas tradicionais, mas sim abraçar inovações que tornem o aprendizado mais eficaz e engajante." Essa ideia se conecta a um futuro dinâmico e em constante evolução, enfatizando a necessidade de inovação na prática pedagógica, de modo a preparar estudantes que enfrentem novos desafios e abracem as oportunidades que virão.

Ademais, Morán (2013), enfatiza que é importante levar em conta a comunicação do professor com os alunos tanto presencialmente quanto por meio de tecnologias digitais, como smartphones e plataformas online. É preciso, por ser uma abordagem híbrida, para equilibrar a interação coletiva e individual com os estudantes, uma vez que, a mescla entre as interações na sala de aula e em ambientes virtuais amplia as oportunidades de aprendizado, permitindo que a escola se conecte com o mundo exterior e, ao mesmo tempo, integre novas informações e experiências à educação.

Diante disso, segundo Cabral e Raimundo (2023, p. 167), “[...] o trabalho docente não voltará a ser o mesmo, e os avanços e novas dinâmicas observados nos últimos tempos continuarão a ser implementados no futuro, trazendo a necessidade de estar sempre em processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades”. Dessa forma, o desafio, segundo Bacich (2018), é pensar na educação do futuro, ou seja, ensinar e preparar os estudantes para a vida, para que elas tenham a facilidade de se adaptarem e de lidarem com diferentes e inovadores recursos. Nessa direção, a forma como os professores conduzem as aulas é essencial, não sendo, o recurso, o único responsável por fazer a diferença na hora de se estar na sala de aula.

Essa mesma preocupação é observada por Moran (2015, p. 15), ao falar que:

A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos. (Moran, 2015, p. 15).

Por conseguinte, a necessidade de reavaliação e adaptação do sistema educacional diante das rápidas transformações sociais, é um impasse que destaca a urgência de repensar currículos e metodologias para que a educação formal não fique absoleta. Para que todos os alunos desenvolvam habilidades essenciais para seus projetos de vida e para a convivência em sociedade, é fundamental que as práticas pedagógicas sejam inclusivas, interativas e relevantes para a realidade contemporânea e às necessidades dos estudantes.

Bacich e Moran (2018, p. 38), revelam que “as pesquisas atuais da neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais.” Diante disso, Cabral e Espinoza Cabral (2024),

ressaltam que as práticas pedagógicas, no atuar docente, precisam ser dinâmicas e incorporar novas metodologias que respondam às demandas atuais. Isso implica a necessidade de um método centrado no aluno.

É preciso recordar que as informações e as tecnologias estão sempre em evolução, por isso, a educação deve priorizar a motivação e o interesse do estudante, permitindo que ele se torne um aprendiz ativo e criativo, capaz de se adaptar a novas situações. Em adição, a educação deve proporcionar experiências que estimulem a curiosidade e a participação dos alunos, encorajando-os a explorar novos conteúdos e a pensar de modo crítico. Com isso, “garantir que a escola seja um espaço dedicado ao aprendizado, à socialização e ao desenvolvimento integral dos estudantes. A tecnologia deve ser aliada, mas seu uso indiscriminado pode afetar negativamente o processo educacional”. (Feder, 2025 online).

Atualmente, em São Paulo, a Lei Estadual nº 18.058/2024, e, no Brasil, a Lei Federal nº 15.100/2025, proíbem a utilização do dispositivo móvel (celulares) dentro das escolas. Contudo, a ideia de que o aluno não saiba usar o celular na sala de aula ou de o professor não conseguir controlar o que o aluno faz com os celulares durante a aula, está diretamente ligada à ideia de que a educação precisa se adaptar à evolução das tecnologias. Essa adaptação não envolve apenas recursos didáticos, mas também a formação tanto de alunos quanto de professores no uso consciente e produtivo das tecnologias disponíveis.

Se os alunos não sabem como utilizar o celular de forma ética e produtiva durante as aulas, isso indica uma falta de orientação sobre como integrar essas ferramentas ao aprendizado com eficácia. Nesse sentido, o papel do professor se torna fundamental, pois ele deve não apenas ensinar o conteúdo, mas também ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de manejo dessas tecnologias. Além disso, o professor enfrenta o desafio de manter a atenção dos alunos em um ambiente onde os celulares podem ser distrações.

Portanto, estimular o interesse e a motivação dos alunos, também, implica estabelecer regras claras e práticas sobre o uso de dispositivos móveis. Isso pode encorajar um uso mais responsável e focado dos celulares, transformando essas ferramentas em aliadas no processo educativo. Assim, ao invés de serem vistas apenas como distrações, as tecnologias podem ser integradas ao ensino, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo, onde tanto alunos quanto professores aprendem a navegar nesse novo cenário.

Para Ottoni (2016), a mudança deve partir do professor. A resistência às mudanças, por parte de alguns educadores é normal, porém, as ações de cada um têm um impacto coletivo e o comprometimento individual é fundamental para trazer resultados positivos a longo prazo. Assim, colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem (figura 1) é proporcionar a oportunidade de ele se responsabilizar e se comprometer com a construção e o desenvolvimento de seus conhecimentos.

**Figura 1** – O estudante como foco no processo de ensino e aprendizagem



**Fonte:** A própria autora, baseado em Moram (2013)

A abordagem centrada no aluno, como ator no processo de ensino e aprendizagem, destaca a autonomia dos estudantes, permitindo que eles se tornem protagonistas de sua jornada educativa. De acordo a Moram (2015, p. 16), “o que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital.”

Os professores, ao integrarem a tecnologia neste contexto, proporcionam ferramentas que facilitam a pesquisa, a colaboração e o aprendizado personalizado. Além disso, a avaliação formativa torna-se fundamental, pois busca compreender o progresso e as necessidades individuais dos alunos, respeitando a diversidade cultural da sala de aula. Ela é vital para se encontrar espaços vazios, em que o professor, como mediador e orientador, pode buscar melhorar e preenchê-los. Enquanto a gestão dos espaços e dos

recursos educacionais precisa estar em constante processo de adaptação para criar o ambiente perfeito de aprendizado.

Contudo, é importante estar atento às tendências na evolução das abordagens de ensino de línguas e nas transformações da sociedade. Essas tendências têm relação com as áreas observadas por Almeida Filho (2013), quem destacou o método comunicativo, ressaltando a importância da interação, do contexto social no aprendizado e o papel do professor diante do aprendizado de uma nova língua. Para ele, o foco para se aprender uma língua está na interação entre os aprendizes, com discussões e negociações significativas em torno de temas que são relevantes e interessantes para eles.

Logo, a percepção de linguagem, para Almeida Filho (2013), é vista como uma ação social e não como um conjunto rígido de regras gramaticais ou blocos linguísticos. Ela é usada para se comunicar, expressar ideias e se relacionar com outras pessoas, refletindo a dinâmica social e cultural na qual está inserida. Um ponto muito importante de ser observado pelo educador.

Ainda sobre a competência comunicativa, Richards (2006, p. 14), ressalta que o “conhecimento e às habilidades necessárias para usar a gramática e outros aspectos linguísticos de maneira apropriada para diferentes finalidades comunicativas como, por exemplo, fazer solicitações, dar conselhos, sugestões, descrever vontades [...]” depende dela.

Cabral (20231, p. 58 apud Cabral, 2024, p. 145), concorda que a competência comunicativa “possui um conceito abrangente que não se limita apenas a habilidade linguística, saber as regras gramaticais ou ter um vocabulário amplo, mas também a capacidade de se comunicar efetivamente por escrito e interpretar a linguagem escrita.”

Da mesma forma, para Almeida Filho (2013), o professor de língua inglesa deve criar um ambiente de aprendizado favorável e motivacional para o aprendizado, que promova o desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção, tanto oral quanto escrita. O professor se torna um facilitador. Ele deve orientar os alunos e fornecer os recursos e instrumentos necessários para ter os resultados esperados, ou seja, que os alunos atinjam suas metas, que consigam realmente aprender.

---

<sup>1</sup> CABRAL, G. N. A importância da aprendizagem de idiomas e os podcasts como ferramentas tecnológicas e de apoio nesse processo. In: CABRAL, Gladys Nogueira, RAIMUNDO, Joselita Silva Brito (Orgs.). **Psicologia, tecnologias e educação: reflexões contemporâneas**, v III. 3 ed. Alegrete, RS: editora TerriED, 2023, p. 195-208. ISBN 978-65-84959-26-2, p. 53-75. Disponível em: [https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5\\_e01eddd10e224173a71a8408b289a3ab.pdf](https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_e01eddd10e224173a71a8408b289a3ab.pdf) Acesso em: 25 dez. 2024.

De forma semelhante, Lara e Costa (2021), coincidem em que as prática pedagógicas precisam ser flexíveis e adaptativas, e que utilizem a tecnologia como uma aliada para promover o aprendizado efetivo para todos os alunos, respeitando, tanto suas individualidades quanto suas habilidades.

O professor, em suas práticas pedagógicas, precisa incorporar ferramentas digitais, recursos multimídia e interações online, elementos que são cada vez mais relevantes na realidade vivencial e que ajudam a preparar os alunos para um futuro em essas habilidades, unidas às competências linguísticas, serão essenciais para a resiliência e à adaptação.

Em decorrência, é importante, no cenário global, não deixar de lado às necessidades dos estudantes em desenvolver as competências linguísticas para a comunicação efetiva na língua inglesa. Dentro dessas competências estão as quatro habilidades linguísticas - falar, ouvir, ler e escrever em uma nova língua.

Cabral (2023a<sup>1</sup> apud Cabral et al., 2024b), defende uma abordagem mais prática e imersiva, na qual os estudantes são incentivados a se envolverem ativamente com o idioma em contextos reais, tais como a participação em conversas, ouvir e assistir a materiais na língua alvo, ler textos autênticos e escrever regularmente. Tecnologia, segundo Cabral (2023, p. 68), como os podcasts são recursos tecnológicos valiosos para o desenvolvimento da habilidade de compreensão auditiva e pronúncia, pois oferecem uma forma dinâmica e acessível de exposição à língua falada. Ao ouvir podcasts, os alunos podem aprimorar suas habilidades auditivas ao se familiarizarem com diferentes sotaques, ritmos de fala e vocabulários em contextos diversos.

Além disso, a diversidade de conteúdos, como notícias, histórias, entrevistas e discussões sobre temas variados permite que os ouvintes pratiquem a compreensão em situações reais de comunicação. Essa variedade torna o aprendizado interessante e motivador, além de ajudar os alunos a aprimorarem sua pronúncia, ao replicarem o que ouvem e se exporem a modelos linguísticos originais.

Cabral et al. (2024a), explicam que, problemas como o não se ter oportunidades para de praticar uma conversação e a quantidade de conteúdo gramatical durante as aulas,

---

<sup>1</sup> CABRAL, Gladys Nogueira. A importância da aprendizagem de idiomas e os podcasts como ferramentas tecnológicas e de apoio nesse processo. In: CABRAL, Gladys Nogueira; RAIMUNDO, Joselita Silva Brito (Orgs.). **Psicologia, tecnologias e Educação:** Reflexões contemporâneas, v. III, 3. Ed. Alegrete, RS: TerriED, 2023a. ISBN 978-65-84959-26-2. Disponível em: <https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61>. Acesso em: 25 dez. 2024.

não traz motivação para os alunos. Contudo, com o método comunicativo aplicado na sala de aula, o professor pode reverter esses obstáculos, colocando a comunicação como prioridade para se falar do cotidiano e dos interesses dos alunos.

O trabalho docente, de mediador, precisa estar em constantes adaptações de modo a estimular a discussão, impulsionar o desenvolvimento da autonomia do estudante para o desenvolvimento da língua inglesa e outros idiomas. Em adição, a tradução, que há tempos foi deixada de lado, representa uma opção interessante quando se interpreta o conhecimento de diferentes forma. Para Cabral (2024, p. 139), a tradução é um modo de exploração linguística.

[...] a tradução vai além da mera transposição de palavras, explorando variações linguísticas e culturais cruciais para uma aprendizagem eficaz e contextualizada. Para maximizar seus benefícios educacionais, é essencial integrá-la de maneira estratégica no currículo, usando métodos que estimulem reflexão crítica, recursos didáticos autênticos e habilidades comunicativas práticas.

Pode-se observar que, segundo o texto, para se traduzir efetivamente, é necessário considerar o contexto cultural e as nuances de cada língua, conectando teoria e prática para que os estudantes possam entender como a linguagem é usada. Nesse cenário, os professores precisam planejar cuidadosamente como e quando a tradução será usada nas aulas, para que os alunos possam tirar o máximo proveito dessa prática.

Assim, também, em vez de simplesmente memorizar traduções, os estudantes devem analisar, questionar e entender as razões por trás das escolhas de tradução e como elas se relacionam com as culturas envolvidas. Com isso, o professor pode usar recursos didáticos, como textos, vídeos e músicas que são usados por falantes nativos da língua alvo, o que pode ajudar os alunos a entenderem melhor as sutilezas da linguagem e a aplicação prática das traduções com foco no desenvolvimento de habilidades que serão usadas na comunicação cotidiana.

A tradução ocupa um papel fundamental na aprendizagem da língua inglesa, pois conecta o conhecimento prévio do aluno ao novo vocabulário e estruturas gramaticais. Ao traduzir textos, os alunos desenvolvem suas habilidades de leitura, entendendo nuances de significado e contexto. Além disso, a prática de tradução melhora a audição e a fala, permitindo que o aluno reconheça e reproduza corretamente expressões e pronúncias.

Por fim, a tradução também enriquece a escrita, pois estimula a produção de textos mais coesos e criativos, ao promover o uso adequado da língua.

Com isso, Berbel et al. (2001, p. 21), acreditam que existe a necessidade de reflexão contínua do professor, também, sobre a avaliação e a forma de conduzir as suas aulas. A dimensão pedagógica da avaliação está relacionada diretamente ao processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração suas aspectos de intencionalidade deliberada e sistemática. Nesse caso, a atuação do educador com seus estudantes requer uma estruturação que abrange metas a serem alcançadas, conteúdos a serem explorados, uma metodologia para executar esse trabalho e um processo de avaliação de resultados.

Por conseguinte, isso pode incluir práticas de fala, escrita e compreensão auditiva que vão além da simples tradução, permitindo que os alunos se tornem comunicadores mais eficazes na língua que estão aprendendo.

Em síntese, é importante destacar as tecnologias e as abordagens inovadoras para a aprendizagem da língua inglesa, enfatizando como essas ferramentas podem enriquecer a experiência educativa. O desenvolvimento da linguagem, especialmente na infância, é influenciado por fatores sociais, emocionais e cognitivos, conforme abordado nas teorias de Vygotsky e Stern.

Além disso, a evolução das práticas pedagógicas mostra que o papel do professor se transforma em facilitador e gestor, promovendo um ambiente colaborativo e centrado no aluno. Reconhece-se a necessidade de adaptar currículos e métodos para atender à diversidade dos alunos, respeitando suas singularidades e preparando-os para um mundo cada vez mais digital e interconectado. Essa abordagem assegura que os estudantes se tornem protagonistas de seu aprendizado, desenvolvendo habilidades cruciais para sua vida pessoal e profissional. A aprendizagem da língua inglesa é potencializada por métodos comunicativos que priorizam a interação e a relevância do contexto social.

O papel do professor se transforma em facilitador, criando um ambiente motivacional que promove o desenvolvimento das habilidades de comunicação de forma integral. A utilização de tecnologias, como podcasts, e a integração da tradução como ferramenta de exploração linguística são destacadas como estratégias eficazes para enriquecer o aprendizado. Além disso, a necessidade de flexibilidade nas práticas pedagógicas e de uma avaliação reflexiva são fundamentais para que os estudantes se tornem comunicadores proficientes e autônomos, capazes de se adaptar às dinâmicas de um mundo em constante mudança.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os objetivos do trabalho incluem conhecer as metodologias de ensino mais eficazes segundo diferentes autores, além de identificar práticas inovadoras que podem ser implementadas em sala de aula para promover uma aprendizagem mais eficaz do idioma. A pesquisa bibliográfica adotada busca analisar as falas desses autores, refletindo sobre a importância das abordagens metodológicas e práticas pedagógicas flexíveis que contemplam as singularidades dos alunos e o ambiente de aprendizagem.

Os resultados esperados incluem a identificação de um conjunto de metodologias que privilegiam a interação e a contextualização social, transformando o papel do professor em facilitador do aprendizado. A implementação de tecnologias digitais, como podcasts, e a prática da tradução são estratégias destacadas que podem enriquecer a experiência educativa e facilitar a comunicação. A flexibilidade nas práticas pedagógicas e uma avaliação reflexiva são essenciais para garantir que os estudantes se tornem comunicadores proficientes e autônomos, capazes de se adaptar às dinâmicas de um mundo em constante mudança.

Além disso, a formação contínua dos professores é vital para que suas práticas sejam pertinentes e eficazes. Um enfoque comunicativo, que prioriza a interação social e o contexto, é fundamental para que os alunos desenvolvam suas habilidades linguísticas de maneira prática e significativa. Essa abordagem centrada no aluno assegura que ele se torne protagonista de seu próprio aprendizado, desenvolvendo competências essenciais para sua vida pessoal e profissional no futuro. Portanto, é evidente a necessidade de um repensar das metodologias de ensino de inglês, incorporando práticas inovadoras que respeitem e atendam à diversidade dos alunos e ao contexto educacional contemporâneo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA FILHO, J. Carlos P. **Dimensões Comunicativas do Ensino de Línguas.** Campinas: Pontes Editores, 1993. Edição comemorativa ampliada em 2013

BACICH, L. **Metodologias ativas.** UNOi Brasil. 28 de mai. de 2018, Foz do Iguaçu, PR. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fgqhapii1kk> Acesso em: 20 nov. 2024.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma Educação inovadora:** Uma abordagem teórico prática. Editora Penso 2018

BERBEL, N. A. N.; COSTA, W. S.; GOMES, I. R. L. OLIVEIRA, C. C.; VASCONCELLOS, M. M. M. **A avaliação da aprendizagem no ensino superior:** um retrato em cinco dimensões. Londrina ed. EUL, 2001.

BROWN H. D.; WESLEY, A. **Teaching by Principles.** White Plains, NY: LONGMAN, 2001.

CABRAL, G. N. A importância da tradução no aprendizado de línguas estrangeiras. In: CABRAL, Gladys Nogueira (Org.). **Unindo Saberes:** ciências ambientais e desenvolvimento sustentável, estágios profissionais, línguas estrangeiras, aprendizagem inclusiva, tecnologias e metodologias ativas, v. 1. Alegrete, RS : Editora Terried, 2024. 139-156 p. Doi: 10.48209/978-65-83367-14-7. Disponível em: [https://www.terried.com/\\_files/ugd/03aaa5\\_79c6b640abf74ae9ba978493c30b0717.pdf](https://www.terried.com/_files/ugd/03aaa5_79c6b640abf74ae9ba978493c30b0717.pdf) Acesso em: 27 dez. 2024.

CABRAL, G. N.; ESPINOZA CABRAL, S. L. A didática no ensino de língua inglesa . In: CABRAL, Gladys Nogueira; ESPINOZA CABRAL, Shanda Lindsay (Orgs.). **Short papers e resumos:** perspectivas, práticas, reflexões e pesquisas que envolvem as didáticas e o currículo de ensino. 1. ed. Alegrete, RS : Editora Terried, 2024.111 p. Doi: 10.48209/978-65-83367-11-8. Disponível em: [https://www.terried.com/\\_files/ugd/03aaa5\\_3082472fe7314b1fbe2d4a59d98f33bc.pdf](https://www.terried.com/_files/ugd/03aaa5_3082472fe7314b1fbe2d4a59d98f33bc.pdf) Acesso em: 27 dez. 2024

CABRAL, G. N., FERREIRA, J. B.; ESPINOZA-V., J. C.; ESPINOZA-CABRAL., S. L.; ISCHKANIAN, S. H. D.; PRADO, M. J.; ANDREW ESPINOZA-C, S. Explorando culturas e línguas: metodologias ativas na educação linguística. In: CABRAL, Gladys Nogueira (Org.). **Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco:** construindo vias alternativas para o conhecimento. Itapiranga: Schreiben, 2024a. 141 p. Disponível em: [https://www.editoraschreiben.com/\\_files/ugd/e7cd6e\\_b3dec18280164f46b64f6390ce65a730.pdf](https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_b3dec18280164f46b64f6390ce65a730.pdf) Acesso em: 27 dez. 2024.

CABRAL, G. N.; FERREIRA, J. B.; ESPINOZA C., S. L.; ESPINOZA V., J. C.; ANDREW ESPINOZA C., S.; ISHKANIAN, S. H. D. Imersão linguística: integração da realidade virtual para aprimorar habilidades idiomáticas. In: CABRAL, Gladys Nogueira (Org.). **Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco:** construindo vias alternativas para o conhecimento. Volume III. Itapiranga: Schreiben, 2024b. 34-43p. Doi: 10.29327/5402254.1-3 Disponível em: [https://www.editoraschreiben.com/\\_files/ugd/e7cd6e\\_bc0af94e8f5245ac980a73ee423437f4.pdf](https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_bc0af94e8f5245ac980a73ee423437f4.pdf) Acesso em: 22 out. 2024.

CABRAL, G. N.; DE SOUZA, A. S.; RAIMUNDO, J. S. B.; SANTOS, V. C.; ESPINOZA CABRAL, S. L.; ESPINOZA VIDAL, J. C.; ANDREW ESPINOZA, C. S.; VIEIRA, N. M. C. Conectando lugares e pessoas: metodologias ativas na educação geográfica. In: CABRAL, Gladys Nogueira (Org.). **Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco:** construindo vias alternativas para o conhecimento. Volume II. Itapiranga : Schreiben, 2024c. 141 p. Doi:10.29327/5384337.1-6 Disponível em:

[https://www.editoraschreiben.com/\\_files/ugd/e7cd6e\\_b3dec18280164f46b64f6390ce65a730.pdf](https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_b3dec18280164f46b64f6390ce65a730.pdf) Acesso em: 22 dez. 2024.

CABRAL, G. N. A importância da aprendizagem de idiomas e os podcasts como ferramentas tecnológicas e de apoio nesse processo In: CABRAL, Gladys Nogueira; RAIMUNDO, Joselita Silva Brito (Orgs.). **Psicologia, tecnologia e educação:** novas perspectivas, v. III, 3. ed. Alegrete: Terried, 2023. 53-75p. ISBN 978-65-84959-26-2. Disponível em: [https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5\\_e01eddd10e224173a71a8408b289a3ab.pdf](https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_e01eddd10e224173a71a8408b289a3ab.pdf) Acesso em: 25 nov. 2024

CABRAL, G. N.; RAIMUNDO, J. S. B. O ensino híbrido ou Blended Learning como tecnologia em constante evolução: recursos para aprender e educar. In: CABRAL, Gladys Nogueira; RAIMUNDO, Joselita Silva Brito (Orgs.). **Psicologia, tecnologia e educação:** novas perspectivas, v. II, 2. ed. Alegrete: Terried, 2023. Doi: 10.48209/978-65-84959-22-4 Disponível em: [https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5\\_62a44e1f54c54ac38fbc8c8a20213a3d.pdf](https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_62a44e1f54c54ac38fbc8c8a20213a3d.pdf) Acesso em: 27 dez. 2024.

FRANCO, M. A. do R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, v. 97(247), 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>.

LARA, S. V.; DA COSTA, M. da P. R. Investigando o entorno pessoal de aprendizagem de inglês de alunos com síndrome de Down: uma análise preliminar. **Revista do Centro de Educação**, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/370956268\\_Investigando\\_o\\_entorno\\_pessoal\\_de\\_aprendizagem\\_de\\_ingles\\_de\\_alunos\\_com\\_Sindrome\\_de\\_Down\\_uma\\_analise\\_preliminaria](https://www.researchgate.net/publication/370956268_Investigando_o_entorno_pessoal_de_aprendizagem_de_ingles_de_alunos_com_Sindrome_de_Down_uma_analise_preliminaria) Acesso em 20 nov. 2024.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2018.34-76 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod\\_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf) Acesso em: 20 nov. 2024.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: DE SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.** Vol. II. PG: Foca Foto PROEX/UEPG, 2015.15-33 p.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologia ativas. 2013. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf) Acesso em: 20 nov. 2024.

RICHARDS, J. C. **O Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeiras.** São Paulo: Special Book Services Livraria, 2006. (Portfolio SBS: Reflexões sobre o ensino de idiomas; 13).

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in Language Teaching.** NY, USA: CAMBRIDGE, 2001.

SAVIANI, D. Perspectiva marxiana do problema: subjetividade-intersubjetividade. In: DUARTE, Newton (Org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade.** Campinas: Autores Associados, 2004, p. 21-52.

VAN EK, J.; ALEXANDER, L. G. **Threshold Level English.** Oxford: Pergamon. 1980.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** Tradução Jefferson Luiz Camargo. Revisão técnica José Cipolla Neto. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018

VYGOTSKY, L. S. **Aconstrução do pensamento e da linguagem /** L. S. Vigotski ; tradução Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Psicologia e pedagogia) Título original: M ichliénie I. R ieteh. ISBN 85-336-1361-X. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod\\_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2477794/mod_resource/content/1/A%20construcao%20do%20pensamento%20e%20da%20linguagem.pdf) Acesso em: 20 dez. 2024.

## **CAPÍTULO 5**

# **A SOCIOLINGUÍSTICA NO MUNDO HISPÂNICO: FATORES SOCIAIS E MUDANÇAS LINGUÍSTICAS**

## **SOCIOLINGUISTICS IN THE HISPANIC WORLD: SOCIAL FACTORS AND LINGUISTIC CHANGES**

## **SOCIOLINGÜÍSTICA EN EL MUNDO HISPÁNICO: FACTORES SOCIALES Y CAMBIOS LINGÜÍSTICOS**

*Shanda Lindsay Espinoza Cabral<sup>1</sup>*

*Priscila Nunes<sup>2</sup>*

*Gladys Nogueira Cabral<sup>3</sup>*

**Doi: 10.5281/zenodo.15135746**

---

<sup>1</sup> Especialista em Língua Espanhola. Pedagoga. Artigo como requisito para o grau de Especialista em Língua Espanhola. E-mail: lindsayshanda@gmail.com. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4998933211160062>

<sup>2</sup> E-mail: prinunesgoval@gmail.com – (Orientadora parcial do curso)

<sup>3</sup> LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389> - E-mail: gladyscabraln@gmail.com

## **RESUMO**

Parte-se da premissa de que a tradução é fundamental no aprendizado de inglês, facilitando a transferência linguística, promovendo a compreensão intercultural e desenvolvendo a competência comunicativa dos alunos. Este estudo bibliográfico mostra que a tradução vai além da mera transposição de palavras, explorando variações linguísticas e culturais cruciais para uma aprendizagem eficaz e contextualizada. Para maximizar seus benefícios educacionais, é essencial integrá-la de maneira estratégica no currículo, usando métodos que estimulem reflexão crítica, recursos didáticos autênticos e habilidades comunicativas práticas. Reconhecer o tradutor como mediador cultural e linguístico enriquece ainda mais a abordagem educacional. Em vista disso, a tradução desempenha um papel importantíssimo no ensino de inglês, podendo ser otimizada para beneficiar significativamente o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes com uma abordagem integrada e contextualizada.

**Palavras-chave:** Tradução. Língua Inglesa. Ensino. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The premise is that translation is fundamental in the learning of English, facilitating linguistic transfer, promoting intercultural understanding, and developing students' communicative competence. This bibliographical study shows that translation goes beyond mere word transposition, exploring crucial linguistic and cultural variations for effective and contextualized learning. To maximize its educational benefits, it is essential to strategically integrate translation into the curriculum, using methods that stimulate critical reflection, authentic teaching resources, and practical communicative skills. Recognizing the translator as a cultural and linguistic mediator further enriches the educational approach. Therefore, translation plays a crucial role in English language teaching, and it can be optimized to significantly benefit students' academic and professional development through an integrated and contextualized approach.

**Keywords:** Translation. English Language. Teaching. Learning.

## **RESUMEN**

Se parte de la premisa de que la traducción es fundamental para el aprendizaje del inglés, ya que facilita la transferencia lingüística, fomenta la comprensión intercultural y desarrolla la competencia comunicativa de los estudiantes. Este estudio bibliográfico muestra que la traducción va más allá de la mera transposición de palabras, explorando variaciones lingüísticas y culturales que son cruciales para un aprendizaje eficaz y contextualizado. Para maximizar sus beneficios educativos, es esencial integrarla estratégicamente en el plan de estudios, utilizando métodos que fomenten la reflexión crítica, recursos didácticos auténticos y habilidades comunicativas prácticas. Reconocer al traductor como

mediador cultural y lingüístico enriquece aún más el enfoque educativo. Por todo ello, la traducción desempeña un papel sumamente importante en la enseñanza del inglés y puede optimizarse para beneficiar significativamente el desarrollo académico y profesional de los estudiantes con un enfoque integrado y contextualizado.

**Palabras clave:** Traducción. Lengua inglesa. Enseñanza. Aprendizaje.

## 1 INTRODUÇÃO

A tradução é um recurso muito importante no aprendizado de língua inglesa, especialmente no contexto educacional, onde a habilidade de compreender e expressar ideias em diferentes idiomas é essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. No entanto, surge uma problemática central: qual é a verdadeira importância da tradução no processo de aprendizagem da língua inglesa e como ela pode ser otimizada para maximizar os benefícios educacionais?

Este artigo como objetivo responder a essa problemática destacando sua importância e algumas das formas de maximizar esse recurso para benefício da educação. Para isso, a metodologia adotada será a de revisão bibliográfica comprehensiva, consulta de livros, artigos acadêmicos e outras fontes relevantes que abordem tanto teorias quanto práticas relacionadas à tradução no contexto do ensino de línguas estrangeiras. Para isso são apontadas contribuições relevantes das obras de Cook (2007; 2010), “A thing of the future: translation in language learning” e “Translation in Language Teaching”, além de outros autores que trazem grandes aportes sobre a temática.

Os capítulos deste estudo serão organizados em duas sequências principais: a primeira abordará a importância teórica da tradução no ensino de língua inglesa, explorando conceitos fundamentais como transferência linguística, interculturalidade e competência comunicativa. A segunda sequência focará em estratégias práticas para integrar a tradução de forma eficaz no currículo de língua inglesa, considerando métodos de ensino, recursos didáticos e o papel do tradutor como mediador cultural e linguístico.

Ao final deste artigo, espera-se fornecer uma considerada análise fundamentada sobre como a tradução pode ser efetivamente incorporada no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, oferecendo valiosas análises para educadores, pesquisadores e profissionais da área de linguística aplicada.

## **2 A IMPORTÂNCIA TEÓRICA DA TRADUÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, EXPLORANDO CONCEITOS FUNDAMENTAIS COMO TRANSFERÊNCIA LINGUÍSTICA, INTERCULTURALIDADE E COMPETÊNCIA COMUNICATIVA**

Cada vez é mais importante e necessário saber falar uma nova língua. De acordo com Cabral (2023a, p. 55), “aprender um novo idioma é essencial nos dias de hoje. Com a globalização e a comunicação cada vez mais rápida e fácil, saber se comunicar em outras línguas é fundamental tanto para questões profissionais como pessoais.”

Nesse cenário, a tradução de idiomas é muito importante na facilitação da comunicação em contextos profissionais global, e, também, na ampliação das interações pessoais e na compreensão intercultural. Aprender uma nova língua não só melhora a capacidade de colaborar eficazmente em ambientes de trabalho multiculturais, mas também enriquece a vida pessoal ao proporcionar uma compreensão mais profunda das diversas culturas e perspectivas ao redor do mundo.

No século XIX, a educação em línguas muitas vezes seguia um método baseado em gramática, onde o foco principal era na estrutura e nas regras da língua, em vez da comunicação prática e fluente. Segundo Ridd (2000), neste contexto, a tradução era frequentemente relegada a um papel secundário. Ela era vista como uma atividade separada e distinta do uso real da linguagem, mais uma aplicação mecânica das regras gramaticais aprendidas.

Assim, os estudantes eram ensinados a analisar a língua em termos de sua estrutura e formação, muitas vezes memorizando regras de gramática e vocabulário de forma bastante formalista. A tradução, nesse contexto, era vista como um exercício de aplicação dessas regras, em vez de um meio para entender e se comunicar com fluência na língua estrangeira.

Outro fato interessante apontado por Brown (2007), foi que esse modelo modificado de ensino de idiomas, tradicional, não teve praticamente nenhum impacto positivo no desenvolvimento da habilidade comunicativa dos estudantes, principalmente por não contribuir significativamente para melhorar a capacidade dos estudantes de se comunicarem com eficiência na língua que estão aprendendo.

Nesse cenário, em vez de focar na prática da linguagem real e na interação comunicativa, limitava a habilidade dos estudantes de aplicar seus conhecimentos de maneira fluida e contextualmente relevante durante conversas ou na escrita. Nos dias de

hoje, ainda vemos como estudiosos foram afastando a tradução do contexto de ensino de línguas.

Pensando nisso, autores como Cook (2010), destacam que um dos recursos considerado como muito importantes para se adquirir uma nova língua é a tradução. O autor defende de maneira persuasiva uma reavaliação da tradução no aprendizado e ensino de idiomas, sustentando que a inclusão da tradução em um currículo educacional é benéfica para a maioria dos estudantes de línguas.

Segundo Furlan (2001), a tradução é a criação de uma cópia por meio da variação, da mudança, da troca e da adoção cultural ou canônica. Neste contexto, a tradução não é limitada a uma simples transposição de palavras de um idioma para outro. Em vez disso, ela envolve um processo complexo de reinterpretar o texto original, adaptando-o através de variações linguísticas, mudanças de contexto, substituições de termos e apropriação de elementos culturais ou canônicos.

Logo, isso destaca a natureza dinâmica e criativa da tradução, onde o tradutor não apenas reproduz literalmente, mas também recria o texto original para transmitir seu significado de maneira eficaz no novo idioma e contexto cultural.

Diante disso, integrar a tradução no aprendizado e ensino de línguas pode ser uma estratégia pedagógica poderosa, especialmente quando se considera a diversidade de estilos de aprendizagem e necessidades dos alunos. E, para se falar sobre a importância teórica da tradução no ensino de língua inglesa, é importante explorar conceitos como transferência linguística, interculturalidade e competência comunicativa.

Sobre a Transferência Linguística, Cook (2010), aponta-a como um dos principais benefícios da tradução no ensino de línguas estrangeiras. Ele enfatiza que a tradução é uma das formas mais eficientes de auxiliar os alunos a compreender a ligação entre sua língua materna e a língua estrangeira que estão estudando.

Desse modo, isso facilita a transferência de saberes linguísticos e culturais, promovendo um aprendizado mais aprofundado e unificado.

Em relação a Interculturalidade, Guedes e Mozzillo (2014), explicam que os vínculos linguísticos e sociais intrínsecos à tradução destacam a prática dessa metodologia como um espaço privilegiado de interação entre culturas. Durante o ato de tradução, pelo menos dois sistemas linguísticos estão diretamente em contato, assim como os possíveis acordos e considerações externas ao texto envolvidos na criação e na interpretação dos textos originais e traduzidos.

Ao realizar a tradução, é fundamental para o tradutor considerar as possíveis interferências que podem ocorrer devido às complexas relações entre os contextos sociais e os idiomas envolvidos.

Pode-se observar que o texto aborda a natureza das relações linguísticas e sociais envolvidas na tradução, enfatizando-a como um espaço onde culturas se encontram e interagem. Nesse cenário, dois sistemas linguísticos estão diretamente envolvidos, além das normas e questões contextuais que afetam tanto a produção quanto a interpretação dos textos originais e traduzidos, sendo fundamental observar de perto essas interações.

Também, Cook (2010), a respeito da interculturalidade, destaca a importância da tradução na mediação entre culturas ao afirmar que a tradução não apenas simplifica a comunicação entre idiomas distintos, mas também fomenta a compreensão entre culturas diversas. Ela orienta os alunos a explorarem e valorizar os detalhes culturais existentes na língua que estão estudando, elevando sua habilidade intercultural.

A prática da interpretação não apenas torna mais fácil a comunicação entre diferentes idiomas, mas também contribui para uma melhor compreensão e apreciação das diferenças culturais. Ao interpretar textos ou conversações, os alunos são incentivados a explorar e reconhecer os aspectos culturais específicos do idioma que estão aprendendo, o que melhora sua capacidade de interagir eficazmente em contextos interculturais.

No que diz respeito à Competência Comunicativa, Cabral et al. (2024a, p. 112) aponta desafios para a prática do idioma e ressalta a oportunidade que ela favorece.

A falta de oportunidades para prática de conversação autêntica e a ênfase na gramática são desafios comuns enfrentados pelos aprendizes de idiomas. A abordagem comunicativa prioriza a comunicação efetiva em situações cotidianas, promovendo aprendizagem significativa.

Sendo assim, para superar os desafios, os autores sugerem a adoção da abordagem comunicativa como metodologia coloca ênfase na comunicação efetiva, onde os aprendizes são incentivados a interagir verbalmente de maneira prática e relevante.

A abordagem comunicativa procura resolver as limitações dos métodos tradicionais ao priorizar a prática da linguagem em situações reais, de modo a encorajar os aprendizes a se expressarem de maneira mais natural e espontânea, mas também os prepara melhor para enfrentar os desafios da comunicação em ambientes reais.

Por conseguinte, Cabral (2023, 58) explica que a competência comunicativa “possui um conceito abrangente que não se limita apenas a habilidade linguística, saber

as regras gramaticais ou ter um vocabulário amplo, mas também a capacidade de se comunicar efetivamente por escrito e interpretar a linguagem escrita.”

Em outras palavras, não se trata apenas de dominar as estruturas e o léxico de uma língua, mas também de saber como usar esses elementos para expressar ideias de forma clara e compreender a mensagem escrita por outros. Essa visão ampla da competência comunicativa destaca a importância não apenas da fluência linguística, mas também da capacidade de interação e compreensão textual, fundamentais tanto na aprendizagem de idiomas quanto na comunicação cotidiana e profissional.

Para Cook (2012), na Competência Comunicativa, a tradução eficiente não se restringe à mera troca de palavras de um idioma para outro. Envolve a habilidade de transmitir sutilezas de significado e intenção comunicativa, colaborando para o aprimoramento de uma competência comunicativa mais refinada nos estudantes.

Uma tradução eficiente vai além de simplesmente substituir palavras de um idioma para outro. Ela requer a habilidade de captar e transmitir os detalhes sutis de significado e a intenção comunicativa presente no texto original. Isso não só facilita a compreensão precisa do conteúdo, mas também contribui para que os alunos desenvolvam uma capacidade mais sofisticada de se expressar e compreender na língua-alvo.

Outro autor que apontou fatores importantes da tradução foi Albir (1998), quem argumenta que a aplicação da tradução na sala de aula envolve a tradução interiorizada, que é um processo natural para todos os aprendizes de línguas estrangeiras, e a tradução pedagógica, que é usada como uma ferramenta didática para fortalecer e avaliar a aprendizagem através de textos, análise de diferenças e reflexão.

Percebe-se que há uma distinção entre a tradução que os alunos realizam internamente durante o processo de aprendizagem de um idioma estrangeiro e a tradução usada ativamente como uma ferramenta pedagógica em sala de aula. A primeira forma é algo que naturalmente ocorre à medida que os alunos aprendem a nova língua, enquanto a segunda é uma estratégia deliberada utilizada pelos educadores para reforçar o aprendizado através de textos, análise de contrastes entre idiomas e reflexão sobre essas diferenças.

Esses conceitos destacam como a tradução pode ser uma ferramenta pedagógica poderosa no ensino de língua inglesa, facilitando a transferência de conhecimento linguístico e promovendo a compreensão intercultural e o desenvolvimento da

competência comunicativa dos alunos. Integrar esses elementos teóricos no ensino pode enriquecer significativamente a experiência de aprendizagem de línguas estrangeiras.

### **3 ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA INTEGRAR A TRADUÇÃO DE FORMA EFICAZ NO CURRÍCULO DE LÍNGUA INGLESA, CONSIDERANDO MÉTODOS DE ENSINO, RECURSOS DIDÁTICOS E O PAPEL DO TRADUTOR COMO MEDIADOR CULTURAL E LINGUÍSTICO**

Como verificado, a tradução é um recurso que favorece a aprendizagem. Para Ridd (2007), um dos equívocos mais significativos dos linguistas aplicados foi o de acreditar que seria viável eliminar a tradução automática proibindo o uso da LM e desencorajando a prática consciente de tradução na sala de aula.

Dessa forma, as tentativas de proibir o uso da língua nativa dos alunos e desencorajar a prática consciente de tradução podem não ser eficazes. Aqui, a tradução automática involuntária faz referência ao processo natural em que os aprendizes recorrem à sua língua materna para compreender ou expressar ideias na língua estrangeira que estão aprendendo. No entanto, proibir essa prática pode limitar o desenvolvimento real das habilidades linguísticas, pois parece não favorecer conexões significativas entre os dois idiomas.

Assim, para se desenvolver estratégias práticas que envolvam a temática da integração da tradução no currículo de língua inglesa é possível destacar o comportamento dos estudantes quando estão em aula. De acordo a Cook (2007), os alunos procuram traduções mesmo que estas sejam proibidas em sala de aula, e, de fato, eles usam dicionários bilíngues ou perguntam a amigos para esclarecer o significado de certas palavras.

Essa realidade reflete a necessidade dos alunos de compreender completamente o que estão aprendendo, mesmo que isso signifique contornar as regras estabelecidas. Essas práticas podem ser interpretadas como um sinal de que os métodos de ensino ou as políticas linguísticas atuais podem precisar ser ajustados para melhor atender às necessidades dos estudantes, facilitando seu aprendizado.

Segundo Albir (1988), como prática, a tradução está subdividida em três etapas, sendo a “compreensão” que envolve o entendimento da ideia principal apresentada no texto; o “esquecimento” das palavras, reduzindo a forma verbal no texto, mas retendo o

significado dele; e o escolher a forma correta de reexpressar o texto na língua-alvo, mantendo a mensagem que o texto original apresenta.

Nesse sentido, o processo de tradução envolve a Compreensão, como fase inicial, onde o tradutor deve entender a ideia do texto original, indo mais além da simples decodificação das palavras, precisando captar o contexto e a intenção por trás das palavras. Assim também a Desverbalização destaca a importância de "esquecer" as palavras específicas do texto original e focar no significado geral. Ou seja, o objetivo é captar o sentido do texto de forma abstrata, sem se prender à forma exata das palavras utilizadas no original.

Na última fase, Reexpressão na Língua-Alvo, o tradutor deve escolher a melhor maneira de expressar o conteúdo do texto original na língua-alvo. Ou seja, encontrar equivalentes que transmitam a mesma mensagem e nuances do texto original, adaptando-se às peculiaridades linguísticas e culturais da língua-alvo.

Como resultado, observa-se que, essas fases supramencionadas, enfatizam não apenas a habilidade técnica de traduzir palavras, mas também a compreensão profunda e a capacidade de recriar o significado e a intenção do texto original de maneira eficaz na língua-alvo. Isso requer conhecimento linguístico, sensibilidade cultural e habilidades interpretativas para garantir uma tradução precisa e natural.

Segundo Cook (2010), a tradução também é uma capacidade valiosa por si só, e não apenas para profissionais da tradução e interpretação. Em sociedades plurilíngues e em um mundo globalizado, a transmissão está presente em nossa vida diária como um ato genuíno de comunicação dentro dos lares, instituições educacionais, estabelecimentos de saúde, tribunais e consultórios médicos, até reuniões corporativas e organizações internacionais, passando por avisos, etiquetas, cardápios, legendas, entrevistas e muitos outros contextos.

Sendo assim, a tradução é uma habilidade essencial que vai além do uso profissional por tradutores e intérpretes, e está presente em diferentes cenários do cotidiano das pessoas. Sendo fundamental para facilitar a compreensão e a comunicação entre diferentes idiomas e culturas em uma ampla gama de contextos e situações.

De acordo a Stoddart (2000), a tradução oferece vantagens significativas para o ambiente educacional, possibilitando um modelo de prática centrada no aprendiz e baseada em um processo dinâmico. Parece que a tradução pode ser um método positivo

para destacar aos estudantes as nuances linguísticas, semânticas e pragmáticas da língua que estão estudando.

Por conseguinte, a tradução não só facilita a compreensão das características linguísticas da língua alvo, como também pode ser implementada de maneira prática e centrada no aluno durante o processo educacional, envolvendo a tradução literal de palavras, a exploração de significados contextuais e a aplicação pragmática da linguagem, o que enriquece e torna a aprendizagem mais relevante para os estudantes.

Sobre os Métodos de Ensino, segundo Cook (2007), aponta que a tradução também pode ser valiosa como técnica de ensino, não apenas porque é natural para professores bilíngues. Sendo assim, o uso da tradução pode oferecer benefícios educacionais significativos além da habilidade natural dos professores bilíngues em realizar traduções.

Por exemplo, ao traduzir textos ou conceitos, os estudantes podem aprofundar sua compreensão da língua estrangeira e das culturas associadas a ela. Além disso, a tradução pode ajudar os alunos a desenvolverem habilidades analíticas e interpretativas, permitindo-lhes comparar e contrastar as nuances de diferentes idiomas.

Cook (2010), também ensina que inserir a tradução no ensino de idiomas estrangeiros não se limita a tarefas individuais de tradução. É fundamental criar atividades que estimulem os alunos a ponderarem sobre as disparidades linguísticas e culturais, fomentando uma abordagem comunicativa e colaborativa.

A inclusão da tradução no ensino de línguas estrangeiras vai além de simplesmente pedir aos alunos que traduzam textos. É essencial desenvolver atividades que os incentivem a pensar e discutir as diferenças entre idiomas e culturas, promovendo uma aprendizagem mais interativa e centrada na comunicação eficaz.

De acordo a Atkinson (1987, p. 241 apud ROMANELLI, 2009, p. 4), a tradução pode ser muito eficiente para a aprendizagem de uma nova língua, uma vez que pode servir:

1. Para esclarecer um assunto linguístico recém-abordado;
2. Para verificar o sentido: no caso em que os estudantes escrevam ou digam algo na LE que não faça sentido, devem tentar traduzir a expressão na LM para dar-se conta do seu equívoco;
3. Para verificar o domínio de formas e significados;
4. Para desenvolver estratégias perifrásticas: quando os alunos não sabem como dizer algo na LE, devem encontrar formas alternativas para dizer a mesma coisa na LM e então retomar a LE.

É importante compreender a importância de métodos que não apenas ensinem vocabulário e estruturas gramaticais, mas também capacitem os alunos a utilizarem a tradução como uma ferramenta para melhorar suas habilidades linguísticas de maneira prática e contextualizada.

Sobre os Recursos Didáticos, Cook (2010), também discute a seleção e o uso de recursos didáticos que facilitam a integração da tradução. Para ele, elementos como textos genuínos, recursos variados e tarefas em conjunto são essenciais para fomentar uma perspectiva unificada da tradução no ensino de idiomas estrangeiros, uma vez que esses elementos auxiliam os estudantes a estabelecerem conexões entre a língua de destino e situações reais de aplicação, e a aprimorar habilidades linguísticas e culturais de maneira eficiente.

Dessa forma, pode-se perceber que há um destaque para a importância de recursos específicos, como textos autênticos, materiais multimodais e atividades colaborativas no ensino de tradução em línguas estrangeiras. Nesse sentido, a abordagem integrada da tradução enfatiza a competência linguística e a conexão com a cultura e a prática real da língua-alvo.

Utilizar recursos como textos genuínos proporciona aos alunos exemplos fidedignos de uso da língua, o que é fundamental para o desenvolvimento de habilidades de tradução precisas e contextualmente adequadas.

Ademais disso, os materiais multimodais e as atividades colaborativas incentivam uma aprendizagem mais dinâmica, onde os alunos não apenas aprendem a língua, mas a utilizam de maneira eficaz em diferentes contextos de aprendizagens, ricos em experiências de tradução reais e significativas.

Em referência ao “Papel do Tradutor como Mediador Cultural e Linguístico” no contexto educacional. De acordo a Trindade (2003), a tradução implica conectar duas culturas diferentes, onde cada tradução se baseia em um conjunto de significados expressos em palavras de uma língua específica, os quais devem ser transferidos integralmente para outra língua que também apresenta suas próprias particularidades culturais e sociais. Assim, independentemente do tipo de tradução realizada, o tradutor deve sempre considerar que está lidando com um conjunto de significados.

A tradução envolve captar e transmitir o sentido e a essência de um texto original dentro de um contexto cultural e linguístico diferente. Para os autores Cabral et al. (2024b,

p. 39), é importante se entender as palavras e o seu contexto na hora de aprender um novo idioma.

[...] destaca-se à necessidade de compreender o significado literal das palavras e o contexto cultural e social em que são utilizadas, mostrando que a habilidade de se expressar de forma natural e precisa em diferentes idiomas facilita a compreensão mútua e promove uma maior empatia e conexão entre as pessoas de diferentes origens e culturas.

Nesse contexto, o papel do tradutor vai além da mera substituição de palavras. Ele deve compreender profundamente os matizes da língua de origem e da língua de destino, assim como as sutilezas culturais e sociais que permeiam o texto, de modo a garantir que a tradução não apenas seja preciso do ponto de vista linguístico, mas também respeite e reflita a intenção original do autor, proporcionando aos leitores na língua de chegada uma experiência mais fiel ao texto original.

Portanto, o tradutor atua como um mediador essencial entre culturas, facilitando a compreensão e a comunicação entre os indivíduos que falam diferentes idiomas. É uma responsabilidade que exige sensibilidade cultural, conhecimento linguístico e habilidades interpretativas exasperadas para transmitir com precisão e eficácia os significados e nuances presentes no texto original

Para Cook (2010), o intérprete não é somente um intermediário na comunicação entre idiomas, mas também um agente cultural e linguístico. Ao incentivar uma análise ponderada e crítica da tradução, os professores podem auxiliar os estudantes a adquirirem um entendimento mais abrangente das nuances linguísticas e culturais presentes na interação entre diferentes culturas.

Desse modo, o papel diversificado do tradutor não apenas é visto como um facilitador de comunicação, mas também como alguém que medeia entre culturas e linguagens, o que enfatiza a importância de não apenas traduzir palavras, mas entender os contextos culturais e as sutilezas linguísticas envolvidas.

Um estudo realizado por Atkinson (1987: 1993 apud ROMANELLI, 2009, p. 3) apontou que:

[...] muitos docentes percebem a validade da tradução oral especificamente em três situações específicas, a saber: na comunicação docente-discente; na relação docente-discente; e na própria aprendizagem do aluno. O autor descreve e categoriza essas situações específicas em sala de aula para: (a) explicar o significado de uma palavra

mediante a tradução; (b) controlar a compreensão de uma estrutura da LE na LM; (c) estimular os estudantes a darem a tradução de uma palavra, como controle de sua compreensão; (d) esclarecer o vocabulário dando o equivalente na LM; e por último (e) para dar instruções que dizem respeito a uma atividade na LM, otimizando a comunicação entre docente e estudante.

Essas situações específicas em sala de aula, onde a tradução oral é percebida como válida e útil, podem ser analisadas à luz do papel do tradutor como mediador cultural e linguístico, como é possível observar, a seguir:

(a) Explicar o significado de uma palavra mediante a tradução: Ao explicar o significado de uma palavra em uma língua estrangeira através da tradução para a língua materna dos alunos, o professor atua como um mediador linguístico. Ele não apenas transmite o significado literal da palavra, mas também considera suas conotações culturais e contextuais, de modo a ajudar os alunos a compreenderem o significado superficial e a captarem as nuances e o uso correto da palavra em diferentes contextos culturais.

(b) Controlar a compreensão de uma estrutura da LE na LM: Quando um professor usa a língua materna dos alunos para verificar a compreensão de uma estrutura gramatical ou conceito em uma língua estrangeira, ele age como um mediador cultural, uma vez que ele permite que os alunos expressem seu entendimento de forma mais precisa, incorporando suas próprias experiências culturais e linguísticas, facilitando a aprendizagem e promovendo maior conexão com o conteúdo estudado.

(c) Estimular os estudantes a darem a tradução de uma palavra, como controle de sua compreensão: Quando os alunos são incentivados a fornecer traduções de palavras ou frases da língua estrangeira para a língua materna, isso não apenas avalia a compreensão linguística, mas também promove uma reflexão sobre as diferenças culturais e linguísticas entre os idiomas. O professor, ao facilitar essa prática, está promovendo uma aprendizagem intercultural, onde os estudantes aprendem a negociar significados entre diferentes sistemas linguísticos e culturais.

(d) Esclarecer o vocabulário dando o equivalente na LM: Quando o professor oferece equivalentes na língua materna para explicar vocabulário em uma língua estrangeira, ele se desempenha como mediador linguístico e cultural, facilitando a compreensão imediata do vocabulário, e ajudando os estudantes a relacionarem os conceitos estudados com suas próprias experiências culturais e linguísticas. O que

enriquece a aprendizagem ao proporcionar uma compreensão mais holística e integrada do conteúdo.

(e) Dar instruções que dizem respeito a uma atividade na LM, otimizando a comunicação entre docente e estudante: Quando as instruções são fornecidas na língua materna dos alunos para atividades em uma língua estrangeira, o professor facilita uma comunicação mais clara e eficiente, o que é fundamental para garantir que os estudantes entendam completamente as expectativas e objetivos da atividade, permitindo-lhes concentrar-se na aplicação prática dos conceitos linguísticos e culturais aprendidos.

Assim, os educadores, ao orientar os alunos nesse processo de compreensão mais profunda, os preparam para enfrentar os desafios da comunicação intercultural de forma consciente e informada. Essas práticas facilitam a aprendizagem linguística e enriquecem a compreensão cultural dos alunos. O tradutor, nesse contexto, não é apenas um facilitador de transferência linguística, mas um mediador que promove uma compreensão mais ampla e interconectada entre diferentes idiomas e culturas.

Portanto, essas práticas observadas destacam como integrar estrategicamente a tradução no currículo de língua inglesa, utilizando métodos de ensino adequados, recursos didáticos eficazes e reconhecendo o papel essencial do tradutor como mediador cultural e linguístico, de modo a enriquecer a aprendizagem dos alunos, além de ajudar a promover uma compreensão mais intensa e contextualizada da língua-alvo e de sua cultura associada.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A verdadeira importância da tradução no processo de aprendizagem da língua inglesa reside na sua capacidade de facilitar a transferência linguística, promover a compreensão intercultural e desenvolver a competência comunicativa dos alunos. Este estudo bibliográfico revelou que a tradução não deve ser vista apenas como uma ferramenta de transposição de palavras entre línguas, mas como um meio rico para explorar nuances linguísticas e culturais, essenciais para uma aprendizagem linguística eficaz e contextualizada.

Para maximizar os benefícios educacionais da tradução, é fundamental integrá-la de maneira estratégica no currículo de língua inglesa, utilizando métodos de ensino que incentivem a reflexão crítica, o uso de recursos didáticos autênticos e o desenvolvimento

de habilidades comunicativas práticas. Além disso, reconhecer o papel do tradutor como mediador cultural e linguístico é essencial para se ter uma visão mais holística e enriquecedora no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Para futuros estudos mais abrangentes sobre o tema, seria interessante explorar ainda mais como diferentes abordagens pedagógicas podem influenciar a eficácia da tradução no contexto educacional. Pesquisas poderiam investigar a implementação de estratégias específicas de ensino de tradução em diferentes níveis educacionais e contextos culturais, bem como avaliar o impacto dessas práticas no desenvolvimento linguístico e intercultural dos alunos ao longo do tempo.

Portanto, conclui-se que a tradução é fundamental na aprendizagem da língua inglesa, podendo ser otimizada através de uma abordagem educacional integrada e contextualizada, beneficiando significativamente o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBIR, H. La traducción en la enseñanza comunicativa. Cable: **Revista de Didáctica del Español como Lengua Extranjera**. Madrid, 1998. p. 42-45.

ATKINSON, D. The mother tongue in the classroom: a neglected resource? **ELT Journal**, vol. 41/4 October, 1987, p. 241-7.

ATKINSON, D. **Teaching Monolingual Classes**. Essex: Longman Group UK Limited, 1993.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. Pearson Longman: San Francisco University Press. 3rd edition, 2007.

CABRAL, G. N.; FERREIRA, J. B.; ESPINOZA-CABRAL., S. L; ESPINOZA-V., J. C.; ANDREW ESPINOZA-C, S.; ISCHKANIAN, S. H. D. Imersão linguística: integração da realidade virtual para aprimorar habilidades idiomáticas, v. III. In: CABRAL, Gladys Nogueira (Org.). **Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco: construindo vias alternativas para o conhecimento**. Itapiranga: Schreiben, 2024b. 169 p. Disponível em: [https://www.editoraschreiben.com/\\_files/ugd/e7cd6e\\_bc0af94e8f5245ac980a73ee423437f4.pdf](https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_bc0af94e8f5245ac980a73ee423437f4.pdf) Acesso em: 25 jun. 2024.

CABRAL, G. N., FERREIRA, J. B.; ESPINOZA-V., J. C.; ESPINOZA-CABRAL., S. L.; ISCHKANIAN, S. H. D.; PRADO, M. J.; ANDREW ESPINOZA-C, S. Explorando culturas e línguas: metodologias ativas na educação linguística. In: CABRAL, Gladys Nogueira (Org.). **Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco: construindo vias alternativas para o conhecimento**. Itapiranga: Schreiben, 2024a. 141 p. Disponível em:

[https://www.editoraschreiben.com/\\_files/ugd/e7cd6e\\_b3dec18280164f46b64f6390ce65a730.pdf](https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_b3dec18280164f46b64f6390ce65a730.pdf) Acesso em: 25 jun. 2024.

CABRAL, G. N. A importância da aprendizagem de idiomas e os podcasts como ferramentas tecnológicas e de apoio nesse processo. In: **Psicologia, tecnologias e educação: reflexões contemporâneas**, v III (Org) Gladys Nogueira CABRAL e Joselita Silva Brito RAIMUNDO. 3 ed. Alegrete, RS: editora TerriED, 2023, p. 195-2018. ISBN 978-65-84959-26-2, p. 53-75. Disponível em: [https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5\\_e01eddd10e224173a71a8408b289a3ab.pdf](https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_e01eddd10e224173a71a8408b289a3ab.pdf) Acesso em: 25 jun. 2024.

COOK, G. **Translation in Language Teaching**. Oxford University Press. UK ed. 2010. 208p. ISBN-10: 0194424758

COOK, G. A thing of the future: translation in language learning. **International Journal of Applied Linguistics**, v. 17, n. 3, The Open University, UK 2007, p. 396-400.

FURLAN, M. Brevíssima História da Teoria da Tradução no Ocidente, I Romanos. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, n 8. p. 1128, 2001.

GUEDES, Clara Peron; MOZZILLO, Isabella. Tradução de Marcadores Culturais em Textos Técnicos: A Função do Texto e o Papel do Tradutor. **Scientia Traductionis**, Florianópolis, 2014, n. 15, p. 281-292. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2014n15p279/28429> Acesso em 24 jun. 2024.

RIDD, M. D. Out of exile: a new role for translation in the teaching/learning of foreign languages. In: **SEDYCIAS, J (Org.) Tópicos em lingüística aplicada**. Brasília: Editora Plano, 2000.

RIDD, M. D. Tradução? Que tradução? Modalidades de tradução na aula de línguas. “In”: **I Encontro Internacional e Nacional 5ª Habilidade Tradução e Ensino** “Tradução: uma ponte para o ensino”; 19 de outubro de 2007; Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória

ROMANELLI, S. Traduzir ou não traduzir em sala de aula? Eis a questão. In: **Revista Inventário**. 5. ed., fmar/2006. Disponível em: <http://www.inventario.ufba.br/05/05sromanelli.htm> Acesso em: 24 jun. 2024.

TRINDADE, E.A. **Conversas com tradutores**: balanços e perspectivas da tradução. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

## **CAPÍTULO 6**

# **PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: UM GUIA PARA A CONSTRUÇÃO DE AULAS SIGNIFICATIVAS**

# **EDUCATIONAL PLANNING: A GUIDE TO BUILDING MEANINGFUL LESSONS**

# **PLANIFICACIÓN EDUCATIVA: UNA GUÍA PARA CONSTRUIR LECCIONES SIGNIFICATIVAS**

*Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>*

**Doi: 10.5281/zenodo.15135775**

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências da Educação. E-mail: gladyscabraln@gmail.com - CV-Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6183-6034> - Publicação de artigo como requisito parcial do curso de Doutorado da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS

## **RESUMO**

O objetivo desta análise foi reconhecer a relevância do planejamento na prática docente, explorando conceitos e modelos fundamentais. A pesquisa bibliográfica, com autores como Libâneo, Gil, Freire, Vygotsky, Morin, Ausubel e Moran, revelou a complexidade e dinamicidade do planejamento. Os achados destacaram o planejamento como ferramenta essencial para organizar e conduzir o ensino, otimizando recursos e garantindo a aprendizagem. Ele exige reflexão crítica, análise das necessidades dos alunos e adaptação das estratégias. Modelos flexíveis, centrados no aluno, são preferíveis aos tradicionais, que enfatizam controle rígido. A estrutura didática da aula (preparo, introdução, tratamento, consolidação, aplicação e avaliação) permanece crucial, mesmo em abordagens flexíveis. A flexibilidade e o estudo constante das práticas pedagógicas garantem que o plano se ajuste aos alunos, e não o contrário. O planejamento é uma atividade complexa, que exige conhecimento pedagógico, organização e adaptação. Não existe um modelo único, exigindo que o professor adapte o planejamento às características dos alunos e ao contexto escolar. A busca por referenciais bibliográficos é fundamental para um plano completo e eficaz.

**Palavras-chave:** Planejamento. Educação. Aulas significativas. Desafios.

## **ABSTRACT**

The aim of this analysis was to recognize the relevance of planning in teaching practice, exploring fundamental concepts and models. The bibliographical research, with authors such as Libâneo, Gil, Freire, Vygotsky, Morin, Ausubel and Moran, revealed the complexity and dynamism of planning. The findings highlighted planning as an essential tool for organizing and conducting teaching, optimizing resources and ensuring learning. It requires critical reflection, analysis of students' needs and adaptation of strategies. Flexible, student-centered models are preferable to traditional ones, which emphasize rigid control. The didactic structure of the lesson (preparation, introduction, treatment, consolidation, application and evaluation) remains crucial, even in flexible approaches. Flexibility and constant study of teaching practices ensure that the plan fits the students, not the other way around. Planning is a complex activity that requires pedagogical knowledge, organization and adaptation. There is no single model, requiring the teacher to adapt the plan to the characteristics of the students and the school context. The search for bibliographical references is essential for a complete and effective plan.

**Keywords:** Planning. Education. Meaningful lessons. Challenges

## **RESUMEN**

El objetivo de este análisis fue reconocer la relevancia de la planificación en la práctica docente, explorando conceptos y modelos fundamentales. La investigación bibliográfica, con autores como Libâneo, Gil, Freire, Vygotsky, Morin, Ausubel y Moran, reveló la complejidad y el dinamismo de la planificación. Los resultados destacaron la planificación como una herramienta esencial para organizar y conducir la enseñanza, optimizar

los recursos y garantizar el aprendizaje. Requiere una reflexión crítica, analizar las necesidades de los alumnos y adaptar las estrategias. Los modelos flexibles y centrados en el alumno son preferibles a los tradicionales, que hacen hincapié en un control rígido. La estructura didáctica de la lección (preparación, introducción, tratamiento, consolidación, aplicación y evaluación) sigue siendo crucial, incluso en los enfoques flexibles. La flexibilidad y el estudio constante de las prácticas pedagógicas garantizan que el plan se adapte a los alumnos, y no al revés. La planificación es una actividad compleja que requiere conocimientos pedagógicos, organización y adaptación. No existe un modelo único, lo que obliga al profesor a adaptar el plan a las características de los alumnos y del contexto escolar. La búsqueda de referencias bibliográficas es fundamental para un plan completo y eficaz.

**Palabras clave:** Planificación. Educación. Lecciones significativas. Desafíos

## 1 INTRODUÇÃO

Em um cenário educacional em constante transformação, onde teorias inovadoras e ferramentas digitais prometem revolucionar o aprendizado, um desafio persiste: como traduzir essas promessas em práticas eficazes? A distância entre a teoria e a realidade da sala de aula, muitas vezes, é um abismo que frustra tanto educadores quanto alunos. A falta de orientação clara e planejamento estratégico pode transformar ideias brilhantes em tentativas frustradas, minando o potencial de inovação.

Neste contexto, o planejamento emerge não como uma mera formalidade, mas como a bússola que orienta a prática docente. Ele é a ponte que conecta a teoria à ação, permitindo que o professor organize conteúdos, adapte metodologias e crie experiências de aprendizado significativas. Mais do que nunca, o planejamento é a chave para transformar aulas tradicionais em jornadas de descoberta e engajamento.

Este estudo se propõe a explorar a relevância do planejamento na prática docente, desvendando os diferentes conceitos e modelos que podem auxiliar o educador nessa missão. Através de uma análise bibliográfica abrangente, mergulharemos nas ideias de autores renomados, buscando compreender como o planejamento pode ser um instrumento de transformação na educação. A pesquisa se estrutura em três pilares: a introdução, que contextualiza a temática; o desenvolvimento, que explora os conceitos e modelos de planejamento; e as considerações finais, que sintetizam os achados e apontam caminhos para a prática docente.

## **2 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL**

A tarefa de planejar nem sempre é vista com bons olhos pelos professores. Pois muitos de nós que estamos em sala de aula preferimos aderir a uma rotina diária, por vezes não planejada. Temos uma grande barreira a vencer, a fim de promover o ato do planejamento. O núcleo do problema se encontra na burocratização do ensino e, nesse contexto, o planejamento não tinha significado algum, além de cumprir o protocolo. Visto dessa forma, a ação de planejar é completamente nula, pois não retrata os problemas reais e, com isso, não pode ser colocado em prática.

Gasparin (2007), o planejamento, especialmente no contexto educacional, enfrenta desafios complexos que podem ser categorizados em duas áreas principais: a compreensão da teoria e a aplicação prática dessa teoria em projetos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, as teorias pedagógicas podem ser densas e abstratas, exigindo um estudo aprofundado para serem compreendidas em sua totalidade. Conceitos como construtivismo, behaviorismo ou aprendizagem significativa podem ser difíceis de internalizar, especialmente para educadores com pouca experiência ou formação teórica limitada.

Muitas vezes, a teoria não é apresentada de forma clara e acessível, o que dificulta a compreensão de seus princípios e aplicações práticas. A linguagem acadêmica pode ser um obstáculo para alguns educadores, que podem se sentir sobre carregados pela complexidade dos termos e conceitos.

A teoria, por si só, não garante a eficácia do ensino. É necessário entender como aplicar os princípios teóricos em situações reais de sala de aula, o que exige um processo de reflexão e adaptação constante. A falta de exemplos práticos e estudos de caso pode dificultar essa transição.

O campo da educação está em constante evolução, com novas teorias e abordagens surgindo a todo momento. Os educadores precisam se manter atualizados para acompanhar essas mudanças e incorporar as melhores práticas em seu planejamento.

Diante disso, os educadores também precisam enfrentar diversas situações que devem ser consideradas, de modo a não prejudicar o processo de aprendizagem. Nesse sentido, Gasparin (2007) revela uma realidade preocupante, na qual a sobrecarga de trabalho, a multiplicidade de escolas e a diversidade de disciplinas impedem que os

professores realizem um planejamento adequado. Essa situação compromete a qualidade do ensino e prejudica o desenvolvimento dos alunos.

O autor aponta que muitos professores precisam lecionar em muitas aulas para garantir sua subsistência. Essa carga excessiva dificulta o planejamento adequado, pois o tempo disponível para preparar as aulas, corrigir trabalhos e avaliar os alunos fica extremamente reduzido. A necessidade de "sobreviver" mencionada no texto, reflete a realidade de muitos professores que precisam acumular empregos para ter uma renda digna.

Outro fator importante a ser considerado é o de que muitos professores precisam trabalhar em diversas escolas para completar sua carga horária. Essa situação cria um problema adicional, pois cada escola pode ter sua própria metodologia de planejamento, o que exige do professor uma adaptação constante e um esforço redobrado. Além disso, a falta de padronização dificulta a organização do trabalho e impede que o professor desenvolva um planejamento coerente e consistente.

Por fim, ainda mais preocupante, para completar sua carga horária, os professores muitas vezes precisam assumir disciplinas para as quais não foram especificamente formados. Essa diversidade de disciplinas dificulta ainda mais o planejamento, pois o professor precisa dominar conteúdos e metodologias diferentes, o que exige um tempo e um esforço consideráveis. Essa situação compromete a qualidade do ensino, pois o professor pode não ter o conhecimento e a experiência necessários para lecionar todas as disciplinas com excelência.

Assim, é fundamental que as autoridades educacionais e a sociedade como um todo reconheçam a importância do trabalho dos professores e criem condições para que eles possam exercer sua profissão com dignidade e qualidade.

Para corrigir esses desafios, Libâneo (2008), enfatiza a importância de repensar a prática pedagógica, colocando a aula como o foco central do processo de ensino e aprendizagem, e destacando a necessidade de um planejamento cuidadoso para garantir o sucesso desse processo. Isso sugere em ressignificar a aula.

Diante disso, ressignificar a aula significa que talvez a maneira tradicional de dar aulas precise ser revista. Pode ser necessário adotar novas metodologias, tecnologias e abordagens pedagógicas que tornem a aula mais dinâmica, interativa e relevante para os alunos. Ressignificar também implica em considerar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, e não apenas como um receptor passivo de informações.

A aula é o momento em que o professor e os alunos interagem, compartilham conhecimentos e constroem o aprendizado. É na aula que os objetivos de aprendizagem são alcançados, as dúvidas são esclarecidas e o conhecimento é aplicado. Por isso, é preciso que ela seja muito bem planejada, pois um bom planejamento é fundamental para garantir que a aula seja eficaz e atinja seus objetivos. O planejamento deve incluir a definição dos objetivos de aprendizagem, a seleção dos conteúdos, a escolha das atividades e a avaliação do aprendizado.

A ressignificação da aula envolve uma mudança de paradigma, onde o foco passa do professor para o aluno, e a aula se torna um espaço de construção coletiva do conhecimento. Diversos autores e abordagens pedagógicas contribuem para essa visão, e a implementação prática pode variar dependendo do contexto e dos objetivos específicos.

Freire (1970), defendeu uma educação libertadora, onde o aluno é um sujeito ativo e crítico. Sua pedagogia enfatiza o diálogo, a reflexão e a transformação social, fundamentais para uma educação mais democrática e participativa. Sua teoria da educação libertadora trouxe Conceitos sobre a Educação bancária vs. educação problematizadora, onde ele critica o modelo tradicional de educação, onde o professor "deposita" conhecimento nos alunos, que são receptores passivos. Ele propõe uma educação problematizadora, onde o conhecimento é construído através do diálogo e da reflexão crítica sobre a realidade.

Também fala da conscientização, onde o objetivo da educação é levar os alunos a tomar consciência de sua realidade social e a se tornarem agentes de transformação. Aponta o diálogo para a construção do conhecimento e para a superação da opressão, além de indicar que a educação deve partir dos temas geradores, que são os problemas e as preocupações da comunidade e a importância da ação prática, promovendo debates e discussões em sala de aula, incentivando os alunos a expressarem suas opiniões e a questionar a realidade. Utilizar projetos e atividades que abordem problemas reais da comunidade e criar um ambiente de sala de aula democrático e participativo, onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas ideias.

Vygotsky (1980), destacou a importância da interação social e da mediação no processo de aprendizagem. Sua teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) mostra como o aluno pode aprender mais com a ajuda de um mediador, seja o professor ou um colega. Ademais, explorou a relação entre linguagem, pensamento e desenvolvimento cognitivo.

Nesse sentido, a teoria sociocultural de Vygotsky, aponta a ZDP como a distância entre o que o aluno já é capaz de fazer sozinho e o que ele pode fazer com a ajuda de um mediador. Mostra como a mediação é importante, pois o aprendizado ocorre através da interação com outras pessoas, que funcionam como mediadores do conhecimento.

Traz a linguagem como um instrumento fundamental para o desenvolvimento cognitivo, além de explicar como o conhecimento é internalizado através da interação social e da internalização da linguagem. O autor também defende a aplicação na prática de modo a promover atividades em grupo e trabalhos colaborativos; oferecer apoio individualizado aos alunos, adaptando o ensino às suas necessidades e usar recursos como jogos e materiais didáticos que estimulem a interação social e a linguagem.

Morin (2000), propôs um pensamento complexo, que valoriza a interdisciplinaridade, a contextualização e a visão global dos problemas. Também apresentou princípios para uma educação que prepare os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

A teoria do pensamento complexo vem trazer justamente a complexidade e interconectividade da realidade, onde a educação tem o papel de preparar os alunos para lidar com essa complexidade. O autor defende a interdisciplinaridade, pois o conhecimento deve ser abordado de forma integrada, além de se ser contextualizado, levando em conta o contexto social, histórico e cultural. Ademais, a educação deve estimular o pensamento crítico e a capacidade de questionar as informações.

Morin também acredita que a aplicação na prática deve desenvolver projetos interdisciplinares que abordem temas complicados; trazer estudos de caso e simulações para contextualizar o aprendizado e incentivar os alunos a buscarem informações de diferentes fontes e a formar suas próprias opiniões.

Ausubel (1968), com a sua teoria da aprendizagem significativa, apresentou a necessidade de que os novos conhecimentos se conectem com conhecimentos já existentes, dando sentido ao aprendizado.

Sua teoria explica que o aprendizado significativo ocorre quando os novos conhecimentos se conectam com os conhecimentos prévios do aluno, formando uma rede de significados, diferenciando-o do aprendizado mecânico, que é aquele que ocorre quando os novos conhecimentos são memorizados sem conexão com os conhecimentos prévios.

Ausubel também faz referência aos organizadores prévios, que são conceitos e informações que o professor apresenta antes de um novo conteúdo, para ajudar os alunos a conectá-lo com seus conhecimentos prévios, além de defender, também, aplicação na prática, fazendo uso de aulas com atividades que resgatem os conhecimentos prévios dos alunos; utilizar exemplos e analogias para tornar os novos conteúdos mais compreensíveis e promover a discussão e a reflexão sobre os novos conteúdos, para que os alunos possam conectá-los com seus conhecimentos prévios.

Por conseguinte, essas teorias, embora diferentes em suas abordagens, compartilham o objetivo de promover uma educação crítica, reflexiva e significativa durante as aulas. Sobre a aula, Gil (2009), concentra-se na ideia de que ela é um espaço dinâmico e intencional, onde o professor desempenha um papel fundamental na condução do processo de ensino, visando à aprendizagem do aluno.

O autor vê a aula como um ambiente que engloba diversos elementos, como os meios ou os recursos usados pelo docente para facilitar a aprendizagem, como materiais didáticos, tecnologias, atividades e estratégias pedagógicas. Também observa as condições do ambiente físico e emocional da sala de aula, às interações entre professor e alunos, e às normas e regras que regem o espaço.

Nesse cenário, o professor é aquele que assume um papel ativo na condução da aula, não apenas transmitindo informações, mas também dirigindo e orientando o processo de ensino, definindo os objetivos de aprendizagem, organizando as atividades e motivando os alunos, despertando seu interesse e incentivando a participação.

Cabe destacar que o objetivo central é a aprendizagem do aluno, por isso a aula é planejada com esse propósito. Tudo o que acontece na sala de aula deve estar voltado para esse objetivo. A aula proporciona o encontro entre os alunos e o conteúdo do ensino. Esse encontro é ativo e interativo, onde os alunos constroem o conhecimento a partir de suas experiências e interações. Assim, o planejamento didático é fundamental para que a aula seja cuidadosamente planejada.

Diante disso, o planejamento didático envolve a seleção dos conteúdos relevantes; a definição dos objetivos de aprendizagem; a escolha das estratégias e atividades adequadas e a avaliação do aprendizado.

Dessa forma, com o planejamento é possível organizar o passo a passo de uma aula bem executada, onde o professor atua como um mediador do conhecimento, criando um

ambiente propício à aprendizagem e garantindo que os alunos tenham acesso ao conteúdo de forma significativa.

De acordo a Libâneo (2008) a aula é um evento único e intencional, onde diversos elementos se combinam para promover a aprendizagem ativa dos alunos. Ele destaca a importância de um planejamento cuidadoso e intencional da aula, levando em conta as necessidades dos alunos e os objetivos de aprendizagem. A aula deve ser um espaço dinâmico e interativo, onde os alunos são incentivados a participar ativamente da construção do conhecimento.

Isso significa que uma aula eficaz envolve a combinação de diversos elementos, como objetivos, o que se espera que os alunos aprendam ao final da aula; conteúdos, os conhecimentos e habilidades que serão abordados; métodos: as estratégias e técnicas de ensino que serão utilizadas; além das formas didáticas, que são a organização e o formato das atividades. Esses elementos devem estar alinhados e integrados, formando um conjunto coerente e eficaz.

O autor também aponta mais claramente a exigências de uma aula bem-preparada da seguinte forma:

Ampliação do nível cultural e científico dos alunos, assegurando profundidade e solidez aos conhecimentos assimilados;  
Seleção e organização de atividades dos alunos que possibilitem desenvolver sua independência de pensamento, a criatividade e o gosto pelo estudo;  
Empenho permanente na formação de métodos e hábitos de estudo;  
Formação de habilidades e hábitos, atitudes e convicções, que permitam a aplicação de conhecimentos na solução de problemas em situações da vida prática;  
Desenvolvimento das possibilidades de aproveitamento escolar de todos os alunos, diferenciando e individualizando o ensino para atingir níveis relativamente iguais de assimilação da matéria;  
Valorização da sala de aula como meio educativo, para formar as qualidades positivas de personalidade dos alunos;  
Condução do trabalho docente na classe, tendo em vista a formação do espírito de coletividade, solidariedade e ajuda mútua, sem prejuízo da atenção às peculiaridades de cada aluno. (Libâneo, 2008, p. 179).

Ao se observar o texto anterior, pode-se dizer que apresenta um conjunto de princípios e objetivos que norteiam o trabalho docente, visando uma educação completa e transformadora, onde os significados podem ser interpretados da seguinte forma:

- ✓ Ampliação do nível cultural e científico dos alunos tem o objetivo de garantir que os alunos adquiram conhecimentos sólidos e profundos, expandindo seu repertório cultural e científico.
- ✓ Isso implica em oferecer um ensino que vá além do básico, explorando temas relevantes e desafiadores.
- ✓ A Seleção e organização de atividades que desenvolvem a independência e a criatividade, por parte do professor, que deve planejar atividades que incentivem os alunos a pensarem por si mesmos, a serem criativos e a desenvolverem o gosto pelo estudo.
- ✓ A Formação de métodos e hábitos de estudo deve ser fomentada pelo professor, quem deve auxiliar os alunos a desenvolverem métodos e hábitos de estudo eficazes, que os auxiliem a aprender de forma autônoma e contínua.
- ✓ A Formação de habilidades, atitudes e convicções para a vida prática diz respeito a que o ensino deve preparar os alunos para aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais da vida prática. Eles devem desenvolver habilidades como resolução de problemas, pensamento crítico e comunicação eficaz.
- ✓ O Desenvolvimento do potencial de todos os alunos é feito por meio do professor, que deve criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, que atenda às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas diferenças. Adaptar o ensino, oferecer apoio individualizado e utilizar diferentes estratégias pedagógicas.
- ✓ A Valorização da sala de aula como meio educativo deve ser um espaço onde os alunos se sintam acolhidos, respeitados e valorizados. O professor deve criar um ambiente positivo, que estimule a participação, a colaboração e o desenvolvimento pessoal dos alunos.
- ✓ A Formação do espírito de coletividade e solidariedade é promovida pelo docente, quem deve fomentar um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde os alunos aprendam a trabalhar em equipe, a respeitar as diferenças e a ajudar uns aos outros.

Isso significa conciliar o trabalho coletivo com o atendimento às peculiaridades de cada um, mostrando uma ampla visão da educação, que valoriza o desenvolvimento integral dos alunos, tanto no plano intelectual quanto no social e pessoal.

Libâneo (2008), reafirma a importância de uma estrutura didática bem definida para a aula, mesmo em um contexto educacional que valoriza a flexibilidade e a adaptação.

Ele destaca que, apesar das mudanças e incertezas na educação, algumas etapas fundamentais permanecem essenciais para um ensino eficaz, como:

- ✓ Preparo e Introdução da Temática, que envolve o planejamento da aula, a definição dos objetivos de aprendizagem e a seleção dos conteúdos relevantes. A introdução da temática tem como objetivo despertar o interesse dos alunos, apresentar o contexto do assunto e ativar os conhecimentos prévios. Mesmo em modelos flexíveis, essa etapa é crucial para direcionar o aprendizado e garantir que os alunos compreendam o propósito da aula.
- ✓ Tratamento Didático do Assunto Novo, que corresponde ao desenvolvimento do conteúdo, utilizando diferentes métodos e recursos didáticos. O professor apresenta o novo conhecimento de forma clara e organizada, utilizando exemplos, analogias e atividades práticas. A flexibilidade pode ser aplicada nesta etapa, permitindo que o professor adapte o ritmo e as estratégias de ensino às necessidades dos alunos.
- ✓ Consolidação e Aprimoramento dos Conhecimentos, que visa reforçar o aprendizado, por meio de atividades de revisão, exercícios e discussões. O objetivo é garantir que os alunos compreendam e internalizem os novos conhecimentos, desenvolvendo habilidades e competências. Atividades diversificadas e personalizadas podem ser utilizadas para atender às diferentes necessidades dos alunos.
- ✓ Aplicação, que consiste em aplicar os conhecimentos adquiridos em situações práticas, por meio de projetos, estudos de caso e resolução de problemas. O objetivo é demonstrar a relevância do aprendizado e desenvolver a capacidade dos alunos de utilizar o conhecimento em contextos reais. A aplicação pode ser feita de forma individual ou em grupo, incentivando a colaboração e a troca de experiências.
- ✓ Controle e Avaliação, que envolve o acompanhamento do progresso dos alunos e a avaliação do aprendizado, utilizando diferentes instrumentos e técnicas. O objetivo é fornecer feedback aos alunos, identificar suas dificuldades e ajustar o processo de ensino. A avaliação formativa, que ocorre ao longo do processo de aprendizagem, é fundamental para garantir que os alunos alcancem os objetivos estabelecidos.

Sim, mesmo em um contexto de flexibilidade e adaptação, a estrutura didática da aula continua sendo um elemento fundamental para garantir um ensino eficaz e significativo.

Moram (2014), defende uma abordagem flexível e adaptável na educação. Ao associar essa perspectiva à estruturação didática de uma aula (preparação, introdução, tratamento do assunto, consolidação, aplicação e avaliação), pode-se observar como cada etapa pode ser ressignificada:

✓ Preparação e Introdução da Matéria - Flexibilidade: em vez de uma introdução tradicional, o professor pode iniciar com um problema desafiador, um jogo ou um projeto que desperte o interesse dos alunos e os conecte ao tema. A preparação pode envolver a coleta de informações contextuais relevantes, adaptadas à realidade dos alunos. O professor pode coletar dados sobre o conhecimento preexistente dos alunos, para melhor iniciar a matéria.

- Contextualização: A introdução deve conectar o novo conteúdo com a realidade dos alunos, mostrando sua relevância e aplicação prática.

✓ Tratamento Didático do Assunto Novo:

- Modelos Flexíveis: o professor pode alternar entre diferentes métodos de ensino, como aulas expositivas, trabalhos em grupo, estudos de caso e projetos práticos. Aulas podem ser feitas com modelos disciplinares, ou fora deles, dependendo da necessidade. O uso de tecnologias digitais pode enriquecer o tratamento do assunto, oferecendo recursos interativos e personalizados.

- Personalização e Colaboração: o professor deve acompanhar o ritmo de cada aluno, oferecendo apoio individualizado quando necessário. Atividades em grupo podem promover a colaboração e a troca de conhecimentos entre os alunos.

✓ Consolidação e Aprimoramento dos Conhecimentos:

- Atividades Diversificadas: a consolidação pode ser feita por meio de jogos, projetos práticos, debates e outras atividades que estimulem a reflexão e a aplicação dos conhecimentos. O professor pode adaptar as atividades às necessidades e interesses dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo.

- Feedback Contínuo: o professor deve fornecer feedback constante aos alunos, auxiliando-os a identificar seus pontos fortes e fracos e a aprimorar seu aprendizado.

✓ Aplicação:

- Projetos Reais: a aplicação dos conhecimentos deve ser feita em situações reais, por meio de projetos que desafiem os alunos a resolver problemas complexos. O professor pode conectar os projetos com a realidade da comunidade, incentivando os alunos a serem agentes de transformação.

- Desenvolvimento de Habilidades: a aplicação deve visar o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação e colaboração.

✓ Controle e Avaliação:

- Avaliação Formativa: a avaliação deve ser contínua e formativa, acompanhando o progresso dos alunos ao longo do processo de aprendizagem. O professor pode utilizar diferentes instrumentos de avaliação, como portfólios, trabalhos em grupo, apresentações e autoavaliação.

- Flexibilidade na Avaliação: a avaliação deve ser adaptada às características de cada aluno, levando em conta suas necessidades e dificuldades. A avaliação deve ser usada para realinhar as práticas pedagógicas, para que se adequem aos alunos.

Dessa forma, observa-se que a abordagem dinâmica e centrada no aluno contempla uma estruturação didática da aula é flexível e adaptável às necessidades de cada contexto.

Assim como a aula precisa de preparação para ser aplicada, os alunos também precisam ser preparados para absorver e construir novos conhecimentos. Nesse sentido, os conhecimentos prévios dos alunos formam uma parte fundamental dessa preparação.

Segundo Libâneo (2008), este momento da aula é fundamental para promover a aprendizagem ativa e significativa. Ao estimular o raciocínio, a expressão de opiniões e a conexão com o cotidiano, o professor ajuda os alunos a se tornarem aprendizes autônomos e críticos. Esse momento se encaixa com a introdução da matéria, ou até mesmo com o tratamento didático do assunto novo. Esta é a fase em que o professor busca comprometerativamente os alunos, estimulando o pensamento crítico e a conexão do conteúdo com a realidade.

Pode-se dizer que, por meio do:

✓ Estímulo ao Raciocínio dos Alunos, o professor busca desafiar os alunos a pensar de forma independente, a analisar, interpretar e sintetizar o conteúdo. Isso pode ser feito através de perguntas abertas, debates, estudos de caso e outras atividades que exijam dos alunos a aplicação do raciocínio lógico e crítico.

✓ Instigar a Emissão de Opiniões e Conceitos Próprios, onde o professor incentiva os alunos a expressarem suas próprias ideias e perspectivas sobre o tema. Isso contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de argumentação dos alunos. É importante que o professor crie um ambiente seguro e

acolhedor, onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas opiniões, mesmo que diferentes das do professor ou dos colegas.

✓ Ligar o Conteúdo a Coisas ou Acontecimentos do Cotidiano é uma forma de tornar o aprendizado mais significativo e relevante para os alunos. Ao conectar o conteúdo com a realidade dos alunos, o professor demonstra a aplicabilidade prática do conhecimento, despertando o interesse e a motivação. Isso pode ser feito através de exemplos, analogias, histórias e outras formas de contextualização.

Este momento da aula é fundamental para promover a aprendizagem ativa e significativa, pois, ao estimular o raciocínio, a expressão de opiniões e a conexão com o cotidiano, o professor ajuda os alunos a se tornarem aprendizes autônomos e críticos. É um momento perfeito para se encaixar a introdução da matéria, ou até mesmo o tratamento didático do assunto novo.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desta análise, exploramos a relevância do planejamento na prática docente, examinando diversos conceitos e modelos que fundamentam essa atividade essencial. O estudo bibliográfico, que abrangeu autores como Libâneo, Gil, Freire, Vygotsky, Morin, Ausubel e Moran, permitiu-nos reconhecer a complexidade e a importância do planejamento como um processo contínuo e dinâmico. Sobre os resultados, o planejamento foi destacado como um instrumento fundamental para a organização e a condução do processo de ensino, permitindo ao professor direcionar suas ações, otimizar o tempo e os recursos, e garantir que os alunos alcancem os objetivos de aprendizagem. Foi enfatizado que o planejamento não se limita à elaboração de um plano de aula, mas envolve um processo de reflexão crítica sobre a prática docente, a análise das necessidades dos alunos e a adaptação das estratégias de ensino.

Por outro lado, exploramos diferentes perspectivas sobre o planejamento, desde modelos mais tradicionais, que enfatizam a organização e o controle, até abordagens mais flexíveis e centradas no aluno, que valorizam a participação, a colaboração e a personalização do ensino. Examinamos a importância de integrar diferentes elementos no planejamento, como objetivos, conteúdos, métodos, recursos e avaliação, buscando uma abordagem holística e integrada. Diante disso, foi possível observar que a flexibilidade, e o estudo constante das práticas pedagógicas, são essenciais para que o plano de aula se

adeque aos alunos, e não o contrário. Assim, mesmo em modelos flexíveis, a estrutura didática da aula (preparação, introdução, tratamento do assunto, consolidação, aplicação e avaliação) continua sendo um elemento fundamental para garantir um ensino eficaz. Cada uma dessas etapas deve ser cuidadosamente planejada e executada, levando em conta as necessidades dos alunos e os objetivos de aprendizagem.

Portanto, conclui-se que o planejamento é uma atividade complexa e desafiadora, que exige do professor conhecimentos pedagógicos, habilidades de organização e capacidade de adaptação. Não existe um modelo único de planejamento que funcione para todas as situações. O professor deve ser capaz de adaptar o planejamento às características dos alunos, ao contexto escolar e aos objetivos de aprendizagem. O planejamento também é um processo contínuo e dinâmico, que exige do professor reflexão crítica, avaliação constante e capacidade de adaptação. A busca por referenciais bibliográficos, e sua aplicação, é de suma importância para que o professor tenha um plano de aula completo, e eficaz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSUBEL, D. P. **Educational psychology: A cognitive view.** New York: Holt, Rinehart and Winston. 1968.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1970.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.
- GIL, A. C. **Didática do ensino superior.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 28. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MORAN, José Manuel. Novos modelos de sala de aula. 2013. **Revista Educatrix**, n.7, Editora Moderna, 2014, p. 33-37 Disponível em: [www.moderna.com.br/educatrix](http://www.moderna.com.br/educatrix)
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO. 2000.
- VYGOTSKY, L. S. **Mind in society:** The development of higher psychological processes. Cambridge, MA: Harvard University Press. 1980.

## **CAPÍTULO 7**

# **TELA E APRENDIZAGEM: EXPLORANDO AS CONSEQUÊNCIAS DAS INTERAÇÕES DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS MODERNOS**

# **SCREEN AND LEARNING: EXPLORING THE CONSEQUENCES OF DIGITAL INTERACTIONS ON MODERN STUDENTS' EDUCATION**

# **PANTALLA Y APRENDIZAJE: EXPLORANDO LAS CONSECUENCIAS DE LAS INTERACCIONES DIGITALES EN LA EDUCACIÓN DE LOS ESTUDIANTES MODERNOS**

*Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>*

*Simone Helen Drumond Ischkanian<sup>2</sup>*

*Shanda Lindsay Espinoza Cabral<sup>3</sup>*

*Joselita Silva Brito Raimundo<sup>4</sup>*

*Elaine Gemima Santos de Souza<sup>5</sup>*

*Rita de Cássia Florentino<sup>6</sup>*

**Doi: 10.5281/zenodo.15135793**

---

<sup>1</sup> CV-LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389>

<sup>2</sup> CVLATTES: <http://lattes.cnpq.br/7754056216556377>

<sup>3</sup> CV-LATTES: CV: <http://lattes.cnpq.br/2903975134740431>

<sup>4</sup> CV-LATTES: <https://lattes.cnpq.br/3141697284940831>

<sup>5</sup> CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7842899960430760>

<sup>6</sup> CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1560330383167248>

## **RESUMO**

O objetivo deste estudo é analisar como as interações digitais impactam a educação dos alunos contemporâneos, considerando tanto os aspectos positivos, como a personalização do aprendizado e o acesso a diversos recursos, quanto os negativos, como distrações e dependência tecnológica. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, que revisitou a literatura existente sobre o tema. Os resultados indicam que, para a educação moderna, o principal desafio é equilibrar os benefícios e as desvantagens das interações digitais. É crucial que educadores e instituições integrem a tecnologia de maneira eficaz, ao mesmo tempo em que promovem uma reflexão crítica sobre seu uso. Além disso, é essencial implementar políticas que garantam inclusão digital, permitindo acesso equitativo à tecnologia educativa. A formação contínua dos professores também se mostrou vital para maximizar as oportunidades oferecidas pela tecnologia, minimizando seus riscos. O estudo contribui para a compreensão da intersecção entre tecnologia e educação, visando desenvolver alunos comprometidos e preparados para os desafios do século XXI.

**Palavras-chave:** Telas digitais. Aspectos positivos. Aspectos negativos.

## **ABSTRACT**

The aim of this study is to analyze how digital interactions impact on the education of contemporary students, considering both the positive aspects, such as the personalization of learning and access to various resources, and the negative ones, such as distractions and technological dependence. The methodology used was a bibliographical survey, which revisited the existing literature on the subject. The results indicate that the main challenge for modern education is to balance the benefits and disadvantages of digital interactions. It is crucial that educators and institutions integrate technology effectively, while promoting critical reflection on its use. In addition, it is essential to implement policies that guarantee digital inclusion, allowing equitable access to educational technology. Ongoing teacher training has also proved vital in order to maximize the opportunities offered by technology, while minimizing its risks. The study contributes to understanding the intersection between technology and education, with a view to developing committed students who are prepared for the challenges of the 21st century.

**Keywords:** Digital screens. Positive aspects. Negative aspects.

## **RESUMEN**

El objetivo de este estudio es analizar cómo las interacciones digitales impactan en la educación de los estudiantes contemporáneos, considerando tanto los aspectos positivos, como la personalización del aprendizaje y el acceso a diversos recursos, como los negativos, como las distracciones y la dependencia tecnológica. La metodología utilizada fue una encuesta bibliográfica, en la que se revisó la literatura existente sobre el tema. Los resultados indican que el principal reto para la educación moderna es equilibrar los beneficios y las desventajas de las interacciones digitales. Es crucial que los educadores y las instituciones

integren la tecnología de forma eficaz y, al mismo tiempo, promuevan una reflexión crítica sobre su uso. Además, es esencial aplicar políticas que garanticen la inclusión digital, permitiendo un acceso equitativo a la tecnología educativa. La formación continua del profesorado también ha demostrado ser vital para maximizar las oportunidades que ofrece la tecnología, minimizando al mismo tiempo sus riesgos. El estudio contribuye a comprender la intersección entre tecnología y educación, con vistas a formar alumnos comprometidos y preparados para los retos del siglo XXI.

**Palabras clave:** Pantallas digitales. Aspectos positivos. Aspectos negativos.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias digitais, a interação dos alunos com telas tornou-se uma parte intrínseca de sua experiência educacional. A problemática central deste estudo reside na análise das consequências das interações digitais, que, por um lado, oferecem possibilidades inovadoras de aprendizagem e, por outro, levantam preocupações sobre a eficácia do aprendizado e o bem-estar dos alunos.

O objetivo deste trabalho é explorar como as interações digitais influenciam a educação dos alunos modernos, considerando tanto os efeitos positivos, como a personalização do aprendizado e o acesso a uma vasta gama de recursos, quanto os negativos, como a distração e a dependência de tecnologia.

A metodologia adotada para este estudo será uma pesquisa bibliográfica, revisando obras e artigos de autores que discutem a relação entre tela e aprendizagem. Estudos recentes destacam a relevância de abordar as interações digitais de forma crítica, considerando a natureza multifacetada da experiência educativa contemporânea. Entre os autores que serão referenciados estão: Bezerra (2023), Cabral (2023), Carr (2010), Prado (2023), Prensky (2001), Gee (2003), Wang e Hannafin (2005), dentre outros.

## 2 AS INTERAÇÕES NAS TELAS DIGITAIS

A relação entre tela e aprendizagem é um tema em constante evolução, dada a rápida transformação das tecnologias digitais e seu papel na educação. A atual geração de alunos, frequentemente chamada de "nativos digitais", interage com dispositivos eletrônicos desde muito jovens.

Para Cabral (2023, p. 24) “A integração de recursos digitais é cada vez mais necessária para a melhoria contínua dos processos educativos, tendo em conta que a nova geração, os nativos digitais, utilizam as TDICs para tudo, inclusive para aprender e para se comunicar com o mundo”.

Essa interação é cada vez mais frequente no meio dos jovens de hoje. É um comportamento que vai moldando não apenas a maneira como aprendem, mas também como percebem o mundo ao seu redor.

Nesse sentido, para se explorar as consequências das interações digitais na educação, é necessário analisar tanto os aspectos positivos quanto negativos dessas interações.

## **2.1 Aspectos Positivos das Interações Digitais**

As interações dos alunos com telas digitais trazem diversos aspectos positivos, que podem ser utilizados para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento de diferentes competências.

Nesse cenário, o acesso a recursos e informação é um fator positivo, pois as telas proporcionam acesso imediato a uma vasta gama de informações e recursos educacionais. Carr (2010) argumenta que, embora a internet possa ser uma fonte de distrações que afeta a capacidade de concentração dos alunos, ela também oferece um acesso sem precedentes a uma vasta quantidade de informações e recursos.

Antes da popularização da internet, o conhecimento estava, em grande parte, limitado a livros e bibliotecas físicas, que muitas vezes eram inacessíveis ou difíceis de consultar. Com a internet, os alunos podem explorar uma ampla gama de tópicos, acessar pesquisas, assistir a aulas online, participar de fóruns e interagir com especialistas de todo o mundo, enriquecendo seu aprendizado de formas que antes não eram possíveis. Assim, mesmo que a distração possa ser um desafio, os benefícios do acesso à informação e ao conhecimento são inegáveis e podem promover uma educação mais diversificada.

Outro ponto positivo é apontado por Prensky (2001), quem fala sobre a personalização da aprendizagem. autor discute que a tecnologia pode desempenhar um papel fundamental na personalização da experiência de aprendizagem, permitindo que os alunos avancem em seu próprio ritmo. Com a utilização de plataformas digitais,

aplicativos educacionais e recursos online, cada aluno pode abordar o conteúdo de forma individualizada, adequando o tempo e a maneira como aprendem.

Por exemplo, algumas plataformas oferecem materiais interativos e exercícios adaptativos que ajustam a dificuldade com base no desempenho do aluno, ajudando a identificar áreas de dificuldade e facilitando a prática em tópicos que precisam de mais atenção.

Além disso, a aprendizagem baseada em tecnologia permite que os estudantes escolham temas de interesse e explorem conteúdos adicionais fora do currículo tradicional, o que pode aumentar a motivação e o engajamento. Assim, a tecnologia não apenas enriquece o aprendizado, mas também promove um ambiente onde os alunos podem se tornarem protagonistas de sua própria jornada educacional, transformando a experiência de aprendizagem em algo mais significativo e alinhado às suas necessidades.

Gee (2003) discute sobre a colaboração e interatividade como ponto positivo. O autor explora a ideia de que os ambientes digitais favorecem a interação e a colaboração entre alunos, o que pode enriquecer a experiência de aprendizado. Em plataformas online, como fóruns, salas de aula virtuais e aplicativos colaborativos, os estudantes têm a chance de se conectar, compartilhar ideias e trabalhar juntos em projetos, independentemente da localização física.

Essa interação promove o aprendizado social, onde os alunos podem aprender uns com os outros, e facilita o desenvolvimento de habilidades essenciais, como comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas. Além disso, ao colaborar em grupos, os alunos podem abordar questões mais difíceis de forma coletiva, aproveitando diversas perspectivas e aumentando o conhecimento sobre o tópico em questão.

Outro ponto a ser considerado, como positivo, é citado é a estimulação do pensamento crítico apontada por Wang e Hannafin (2005), que sugerem que o uso de tecnologias digitais pode estimular a análise crítica das informações e promover um aprendizado mais reflexivo entre os alunos. Em um ambiente digital, os estudantes têm acesso a uma enorme quantidade de dados e fontes de informação, o que os leva a desenvolver habilidades de avaliação e crítica quando se deparam com diferentes perspectivas e conteúdo.

Pode-se dizer que essa exposição a uma diversidade de opiniões e informações facilita a reflexão sobre questões complexas, desafiando os alunos a questionarem a veracidade, a relevância e a origem das informações que consomem. Ao interagir com

conteúdo variados, os alunos aprendem a fazer distinções entre fontes confiáveis e não confiáveis, o que é crucial em um mundo onde a desinformação é comum.

Além disso, o ambiente digital pode incluir ferramentas que incentivam a análise, como fóruns de discussão, blogs e redes sociais, onde os alunos podem expressar e debater suas ideias. Esse diálogo pode ajudar a promover um entendimento mais profundo do conteúdo e encorajar os alunos a serem pensadores críticos e reflexivos, habilidades essenciais para o aprendizado permanente e para a formação de cidadãos informados e engajados.

Dessa forma, os ambientes digitais tornam-se espaços dinâmicos e interativos, onde a aprendizagem não é apenas individual, mas um processo comunitário que enriquece a compreensão e a aplicação do conhecimento. Essa abordagem colaborativa pode melhorar a motivação e o engajamento dos alunos, resultando numa experiência educacional mais rica e significativa.

## **2.2 Aspectos Negativos das Interações Digitais**

Por outro lado, as interações excessivas com telas digitais podem resultar em aspectos negativos significativos que precisam ser levados em consideração.

Um desses pontos é apontado por Carr (2010), quem fala sobre as distrações e multitarefa. Carr (2010) também discute como a internet pode levar à distração e à superficialidade na aprendizagem, afetando a capacidade dos alunos de se concentrarem e absorverem informações de forma mais profunda.

Desse modo, o acesso constante a uma infinidade de informações e conteúdos, como redes sociais, vídeos e notificações, pode dispersar a atenção dos alunos, tornando-os propensos a mudar rapidamente de uma tarefa para outra. Essa fragmentação da atenção dificulta a concentração necessária para um aprendizado profundo e significativo.

Por conseguinte, a rápida assimilação de informações, muitas vezes sem um processamento crítico adequado, contribui para uma abordagem superficial do conhecimento. Em vez de se engajar em uma análise detalhada dos conteúdos, os alunos podem optar por consumir informações de forma rápida e passiva, o que pode prejudicar a retenção do que foi aprendido.

Esse fenômeno pode fazer com que os alunos sintam que estão sendo produtivos, quando, na realidade, estão perdendo a oportunidade de se aprofundar e refletir sobre os

temas em estudo. Assim, o autor alerta para a necessidade de encontrar um equilíbrio saudável no uso da tecnologia, incentivando práticas que promovam a concentração e o envolvimento ativo no processo de aprendizagem.

Prensky (2001), fala sobre a superficialidade na aprendizagem. O autor argumenta que os "nativos digitais" — ou seja, aqueles que cresceram rodeados por tecnologia digital — possuem uma tendência a assimilar informações de forma rápida, mas, frequentemente, sem o devido aprofundamento. Essa geração, acostumada com o acesso instantâneo a dados e conteúdos variáveis, pode desenvolver um estilo de aprendizagem que privilegia a velocidade e a superficialidade em detrimento de uma análise mais crítica e reflexiva. (Cabral, 2023).

Essa abordagem pode levar os nativos digitais a consumirem informações de forma fragmentada, passando rapidamente de uma fonte a outra, sem dedicar tempo suficiente para refletir e entender profundamente os temas. Como resultado, o aprendizado pode se tornar menos alentado, com os alunos tendo dificuldade em conectar conceitos, aplicar o conhecimento em novos contextos ou desenvolver uma compreensão sólida das complexidades envolvidas em um assunto.

Diante disso, é importante focar em orientações e estratégias pedagógicas que incentivem um envolvimento mais profundo com o conteúdo, ajudando os nativos digitais a cultivarem habilidades críticas e reflexivas que são essenciais para um aprendizado significativo e de longo prazo.

[...]as TICs são as tecnologias de informação e comunicação e os nativos digitais estão acostumados a usá-las em dispositivos como smartphones, tablets e computadores em sua vida cotidiana, e esperam que essas tecnologias também estejam presentes em suas experiências de aprendizado. (Prado, 2023, p. 35)

Assim, é fundamental encontrar formas de integrar a tecnologia de maneira que não apenas facilite o acesso à informação, mas também promova uma análise mais cuidadosa e fundamentada do que se aprende.

Prensky (2001), defende que a introdução da distinção entre as novas gerações que cresceram imersas em tecnologia (nativos digitais), e as gerações anteriores, que experimentaram a tecnologia mais tarde em suas vidas, destaca a necessidade urgente de repensar os métodos de ensino. Os nativos digitais têm uma relação diferente com a

informação e a comunicação, acostumando-se a acessar conteúdos rapidamente e a interagir de maneira dinâmica com diversas plataformas digitais.

Dado que esses alunos aprendem e se comunicam de formas distintas, as abordagens tradicionais de ensino podem não ser tão eficazes para eles. Assim, é essencial que educadores adaptem suas estratégias pedagógicas, utilizando tecnologias digitais de maneira a engajar os alunos, promover a colaboração e incentivar a análise crítica. Isso não apenas atende ao estilo de aprendizagem dos nativos digitais, mas também prepara os alunos para um mundo cada vez mais tecnológico e interconectado.

Outro ponto negativo discutido neste estudo é o relacionado a problemas de saúde mental e física, onde Wang e Hannafin (2005), abordam a necessidade de equilibrar a tecnologia com práticas saudáveis de aprendizado. Os autores indicam que o uso excessivo de telas está associado a uma variedade de problemas de saúde mental e física, como ansiedade, depressão, distúrbios do sono e sedentarismo. Esse uso intensivo pode levar a comportamentos sedentários, diminuir a interação social face a face e afetar a capacidade de concentração e foco. Os efeitos negativos do tempo excessivo na frente de telas têm gerado preocupações sobre como isso pode impactar o desenvolvimento e o bem-estar geral dos alunos.

Em dezembro de 2024 foi aprovada a Lei nº 15.100/2025, pelo Governo Federal, que restringe o uso de celulares nas escolas. Segundo a Secretaria da Educação, Kátia Schweickardt, diversos estudos têm demonstrado que o uso excessivo de telas pode ter impactos negativos significativos no desempenho acadêmico de crianças e adolescentes, além de reduzir a interação social e aumentar os índices de ansiedade e depressão. (MEC, 2025).

Esses problemas são preocupantes, pois indicam que a dependência de dispositivos digitais pode afetar não apenas as habilidades acadêmicas, mas também a saúde mental e as relações interpessoais dos jovens.

Schweickardt, aponta a pesquisa realizada pelo Datafolha em outubro de 2024 revela que há um apoio considerável na sociedade para a restrição do uso de celulares nas escolas. De acordo com os dados, 62% da população em geral é a favor da proibição do uso de celulares em ambientes escolares, um percentual que atinge 65% entre os pais de crianças até 12 anos. Além disso, 76% dos entrevistados acreditam que o uso de celulares nas escolas traz mais prejuízos do que benefícios para o aprendizado. (MEC, 2025).

Em concordância, Costa et al. (2014), também apontam suas preocupações para com o uso excessivo das telas.

Embora as tecnologias digitais ofereçam muitas vantagens educacionais, é importante considerar os impactos negativos potenciais. O uso prolongado de dispositivos eletrônicos pode resultar em sedentarismo, afetando a saúde física das crianças. Além disso, a exposição excessiva a telas pode prejudicar o desenvolvimento da visão e a capacidade de concentração. Também há preocupações sobre o impacto das tecnologias digitais nas habilidades sociais, já que o tempo gasto em dispositivos pode substituir as interações face a face essenciais para o desenvolvimento social” (p. 35).

Essas evidências sugerem que existe uma crescente preocupação em relação à influência negativa que o uso indiscriminado de tecnologia pode ter na educação e no bem-estar dos estudantes, o que pode gerar uma discussão mais ampla sobre a necessidade de regulamentar essas práticas no ambiente escolar.

Wang e Hannafin (2005) enfatizam à importância de equilibrar a tecnologia com práticas saudáveis de aprendizado e defendem que, enquanto a tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa para facilitar o aprendizado, é fundamental que os educadores e alunos estabeleçam limites e integrem hábitos saudáveis em suas rotinas. Isso pode incluir a promoção de atividades físicas, pausas regulares durante o uso de dispositivos e a prática de interações sociais presenciais.

Assim, o equilíbrio entre o uso da tecnologia e práticas saudáveis não só contribui para o bem-estar mental e físico dos alunos, mas também potencializa a eficácia do aprendizado. Assim, ao adotar uma abordagem equilibrada, é possível maximizar os benefícios da tecnologia enquanto mitiga seus riscos potenciais, resultando em uma experiência educacional mais holística e enriquecedora.

Gee (2003), aborda a problemática da inclusão e equidade no que diz respeito ao acesso à tecnologia educacional, destacando que a desigualdade nesse acesso é uma preocupação crescente. Ele argumenta que diferentes contextos socioeconômicos influenciam significativamente a experiência de aprendizado dos alunos, uma vez que o acesso à tecnologia e à internet pode variar amplamente.

Alunos de famílias com recursos financeiros limitados podem ter dificuldades em acessar dispositivos digitais ou conexões de internet de qualidade, o que restringe suas oportunidades de aprendizado e diminui suas chances de se beneficiar das vantagens que a tecnologia oferece. Essa disparidade pode aprofundar as lacunas educacionais

existentes, favorecendo aqueles que já têm acesso a recursos tecnológicos e criando uma divisão entre os que podem explorar plenamente as ferramentas digitais e os que não podem.

Essa discussão enfatiza a necessidade de políticas e iniciativas que promovam a inclusão digital, garantindo que todos os alunos, independentemente de seu contexto socioeconômico, tenham acesso igualitário à tecnologia e às oportunidades de aprendizado que ela possibilita. Para promover uma educação equitativa, é fundamental abordar essas desigualdades e trabalhar para que todos os alunos possam usufruir dos benefícios da tecnologia em suas jornadas educacionais.

Nesse contexto, as políticas públicas também precisam envolver os docentes. De acordo com Bezerra (2023), é fundamental que os professores se aprimorem constantemente no uso das tecnologias para atender às necessidades da nova geração de "nativos digitais". Essa atualização contínua é essencial para que os educadores possam se adaptar às novas formas de aprendizado e comunicação que caracterizam esse grupo.

Além disso, os professores devem desenvolver novos modelos educacionais que integrem inteligência artificial (IA) para criar serviços, recursos e ferramentas que possibilitem uma aprendizagem mais personalizada e eficaz, especialmente em contextos remotos. A IA pode permitir que os educadores acompanhem o progresso individual dos alunos, adaptem o conteúdo às suas necessidades e promovam experiências de aprendizado realmente diferenciadas.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para a educação contemporânea, o desafio reside em equilibrar os benefícios e as desvantagens das interações digitais. É fundamental que educadores e instituições de ensino não apenas integrem a tecnologia de forma eficaz, mas também promovam uma reflexão crítica sobre seu uso. Além disso, é necessário incentivar políticas e iniciativas que promovam a inclusão digital, garantindo acesso igualitário à tecnologia e às oportunidades de aprendizado que ela possibilita. Também, a formação de professores é vital para garantir que os alunos possam tirar proveito das oportunidades oferecidas pela tecnologia enquanto minimizam os riscos associados.

Este estudo buscou contribuir para o entendimento acerca da interseção entre a tecnologia e a educação, considerando a formação de alunos comprometidos e

tecnologicamente competentes. Ao abordar as implicações das interações digitais, é possível promover um ambiente de aprendizagem que equilibre a inovação com a responsabilidade educacional, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABRAL. G. N. A integração de recursos digitais nas práticas pedagógicas remotas: ferramentas tecnológicas fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. In: **Educação, tecnologia e inclusão:** conhecimentos teóricos e práticos. (ORG): H.C.O. da COSTA, A.M.A. ALVARENGA. Itapiranga: Schreiber, pp. 22-32, 2023. EISBN: 978-65-5440-062-6. Disponível em: [https://www.editoraschreiber.com/\\_files/ugd/e7cd6e\\_d3e84b8bcb234959bd4e19b2fe226679.pdf](https://www.editoraschreiber.com/_files/ugd/e7cd6e_d3e84b8bcb234959bd4e19b2fe226679.pdf). Acesso em: 21 set. 2023.
- CARR, Nicholas. **The Shallows:** What the Internet Is Doing to Our Brains. W. W. Norton & Company, 2010. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/66019874/a-geracao-superficial-o-que-a-internet-esta-fazendo-com-os-nossos-cerebros-nicholas-carr> Acesso em: 15 fev. 2025.
- COSTA, Gilvana et al. Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na educação infantil. In: **Conferência Internacional Sobre Educação**, 2014, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UFSC, 2014.
- GEE, James Paul. **What Video Games Have to Teach Us About Learning and Literacy.** Palgrave Macmillan, 2003. Disponível em: <https://blog.ufes.br/kyriafinardi/files/2017/10/What-Video-Games-Have-to-Teach-us-About-Learning-and-Literacy-2003.-ilovepdf-compressed.pdf> Acesso em: 15 fev. 2025.
- PRADO, M. J. C. A incorporação da inteligência artificial nos cursos de educação à distância, p. 27-37. In: **Tecnologias emergentes em educação:** contribuições gerais. (Orgs.). CABRAL, Gladys Nogueira; SANTANA, Aline Canuto de Abreu. Itapiranga: Schreiber, 2023.151 p. Disponível em: Acesso em: 15 fev. 2025.
- PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, vol. 9, no. 5, 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> Acesso em: 15 Fev. 2025
- SCHWEICKARDT, K. **Restrição ao uso do celular nas escolas já está valendo.** Publicado em 03/02/2025 11h03. Gov.Br. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/restricao-ao-uso-do-celular-nas-escolas-ja-esta-valendo#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2015.100%2F2025,escolas%2C%20j%C3%A1%20est%C3%A1%20em%20vigor>. Acesso em: 15 fev. 2025.

WANG, F.; HANNAFIN, M. J. Design-Based Research and Technology-Enhanced Learning Environments. **Educational Technology Research and Development**, vol. 53, no. 4, 2005, pp. 35-61. Disponível em:  
<https://link.springer.com/article/10.1007/BF02504682> Acesso em: 15 fev. 2025.

## **CAPÍTULO 8**

# **TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: FERRAMENTAS DIGITAIS COMO ALIADAS NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS TÍPICOS E ATÍPICOS**

## **TECHNOLOGIES IN EDUCATION: DIGITAL TOOLS AS ALLIES IN THE LEARNING OF TYPICAL AND ATYPICAL STUDENTS**

## **TECNOLOGÍAS EN LA EDUCACIÓN: HERRAMIENTAS DIGITALES COMO ALIADAS EN EL APRENDIZAJE DE ESTUDIANTES TÍPICOS Y ATÍPICOS**

Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>

Simone Helen Drumond Ischkanian<sup>2</sup>

Diogo Rafael da Silva<sup>3</sup>

Maria José Costa Prado<sup>4</sup>

Nívea Maria Costa Vieira<sup>5</sup>

Rita Cristina Guimarães de Almeida<sup>6</sup>

Ivoney da Silva Oliveira<sup>7</sup>

**Doi: 10.5281/zenodo.15135799**

---

<sup>1</sup> CV-LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389>

<sup>2</sup> CVLATTES: <http://lattes.cnpq.br/7754056216556377>

<sup>3</sup> CV LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7165213523522651>

<sup>4</sup> CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0438969374305816>

<sup>5</sup> CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8376943266989671>

<sup>6</sup> CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5826968742427965>

<sup>7</sup> CV-LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9758910093526581>

## **RESUMO**

O estudo explora o uso de tecnologias digitais para diminuir desigualdades na educação de alunos típicos e atípicos, focando em plataformas online, aplicativos e recursos interativos. O objetivo é integrar essas tecnologias como aliadas no aprendizado, analisando suas vantagens e desafios em diversos ambientes educacionais. A discussão destaca a inovação pedagógica e a necessidade de uma abordagem inclusiva, com educadores e instituições adotando uma postura crítica. A formação contínua de professores, a avaliação criteriosa das tecnologias e a criação de um ambiente equitativo são cruciais. A pesquisa bibliográfica busca práticas pedagógicas que respeitem a diversidade dos alunos, aproveitando as oportunidades oferecidas pelas ferramentas digitais para otimizar o aprendizado e garantir que todos se beneficiem.

**Palavras-chave:** Inclusão. Tecnologias. Desafios. Vantagens.

## **ABSTRACT**

The study explores the use of digital technologies to reduce inequalities in the education of typical and atypical students, focusing on online platforms, applications and interactive resources. The aim is to integrate these technologies as allies in learning, analyzing their advantages and challenges in various educational environments. The discussion highlights pedagogical innovation and the need for an inclusive approach, with educators and institutions adopting a critical stance. Ongoing teacher training, careful evaluation of technologies and the creation of an equitable environment are crucial. The literature search seeks pedagogical practices that respect the diversity of students, taking advantage of the opportunities offered by digital tools to optimize learning and ensure that everyone benefits.

**Keywords:** Inclusion. Technologies. Challenges. Advantages.

## **RESUMEN**

El estudio explora el uso de las tecnologías digitales para reducir las desigualdades en la educación de estudiantes típicos y atípicos, centrándose en plataformas online, aplicaciones y recursos interactivos. El objetivo es integrar estas tecnologías como aliadas en el aprendizaje, analizando sus ventajas y retos en diferentes entornos educativos. El debate hace hincapié en la innovación pedagógica y en la necesidad de un enfoque integrador, con educadores e instituciones que adopten una postura crítica. La formación continua del profesorado, la evaluación cuidadosa de las tecnologías y la creación de un entorno equitativo son cruciales. La búsqueda bibliográfica busca prácticas pedagógicas que respeten la diversidad de los alumnos, aprovechando las oportunidades que ofrecen las herramientas digitales para optimizar el aprendizaje y garantizar que todos se beneficien.

**Palabras clave:** Inclusión. Tecnología. Retos. Ventajas.

## **1 INTRODUÇÃO**

A integração das tecnologias na educação tem gerado intensos debates em diferentes contextos sociais, não sendo diferente o seu impacto na aprendizagem, especialmente no que concerne ao uso de ferramentas digitais como aliadas no processo educativo.

A problemática central deste estudo reflete as desigualdades e desafios que surgem ao implementar essas tecnologias, visando atender tanto alunos típicos quanto atípicos. Com o aumento no uso de plataformas de ensino online, aplicativos educacionais e recursos interativos, é necessário entender como essas ferramentas podem ser utilizadas de forma positiva e como aliadas no processo de aprendizagem para atender à diversidade dos estudantes, garantir inclusão e promover um ambiente de aprendizado que seja significativo e acessível para todos.

O presente trabalho tem como objetivo investigar como as tecnologias digitais podem ser integradas como aliadas no processo de aprendizagem de alunos típicos e atípicos, explorando as vantagens e os desafios enfrentados na sua implementação em ambientes educativos. A pesquisa pretende proporcionar uma visão crítica sobre as melhores práticas e estratégias para a utilização dessas ferramentas, visando otimizar o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades em diferentes contextos educacionais.

A metodologia adotada nesta investigação será uma pesquisa bibliográfica, explorando as contribuições de autores renomados que discutem a interseção entre tecnologias e educação. Autores como Bacich e Moran (2016, 2018<sup>a</sup>, 2018b), Moran (2019), Prensky, M. (2001) e Selwyn, N. (2011) oferecem perspectivas valiosas sobre o uso de tecnologias educacionais. Outros autores como Cabral (2023), contribuem para a discussão sobre personalização do aprendizado e abordagens inclusivas.

Por meio da análise da literatura existente, esta pesquisa buscará não apenas identificar as potencialidades das tecnologias digitais na educação, mas também refletir criticamente sobre os desafios enfrentados pelos educadores e alunos. Assim, espera-se proporcionar uma visão abrangente que permita a formação de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes, que reconheçam a diversidade das necessidades dos alunos e as oportunidades proporcionadas pelas inovações tecnológicas.

## **2 Desenvolvimento**

A utilização de tecnologias na educação é um fenômeno vem se intensificando nas últimas décadas, impulsionado pela digitalização e pela necessidade de preparar os alunos para um mundo cada vez mais tecnológico e inovador. Contudo, essa integração apresenta oportunidades e desafios, especialmente ao considerar a diversidade de perfis de aprendizado entre alunos típicos e atípicos.

A necessidade de recursos e práticas inclusivas é cada vez mais necessária.

Segundo Sassaki (1997), a inclusão é um processo abrangente de reforma e reestruturação do sistema educacional, cujo objetivo é atender a todos os alunos, independentemente de suas características ou necessidades específicas. Isso significa que a inclusão não se limita a atender apenas alunos com necessidades especiais ou deficiências, mas busca criar um ambiente educacional mais diversificado e acessível a todos.

Isso implica repensar e modificar práticas pedagógicas, currículos, ambientes físicos e políticas educacionais, para que estejam alinhados com a diversidade dos alunos. A ideia é que as escolas se tornem espaços onde todos os estudantes possam participar plenamente do processo de aprendizado, beneficiando-se de metodologias que respeitem e valorizem suas particularidades.

A inclusão é, portanto, um processo contínuo que envolve a presença física dos alunos na sala de aula, além de sua participação ativa e significativa no aprendizado e nas atividades escolares.

Nesse sentido, é preciso compromisso por parte de educadores, gestores e da sociedade como um todo, para garantir que todos os alunos tenham as oportunidades e os recursos necessários para alcançar seu potencial.

Assim, a inclusão visa transformar a educação em um sistema que acolha e celebre a diversidade, promovendo a equidade e o respeito entre os estudantes.

### **2.1 Contextualização da Tecnologia na Educação**

A introdução de ferramentas digitais no ambiente educacional tem modificado a forma como o conhecimento é transmitido e absorvido. Segundo Prensky (2001), os alunos de hoje são nativos digitais, que têm uma relação natural com a tecnologia e, por

isso, demandam abordagens educativas que reconheçam essa característica. Nesse cenário, o desafio para os educadores é, portanto, encontrar maneiras de incorporar essas tecnologias que sejam não apenas atraentes, mas também pedagógicas e inclusivas.

Isso significa que, além de serem atraentes para os alunos, as ferramentas tecnológicas devem ser projetadas para promover uma aprendizagem significativa, respeitando as diferentes necessidades e estilos de aprendizagem de todos os estudantes.

É necessário buscar métodos e recursos que não apenas capturem a atenção dos alunos, mas que também favoreçam a compreensão do conteúdo, a colaboração e a inclusão, garantindo que todos tenham acesso igualitário às oportunidades de aprendizado proporcionadas pela tecnologia. Achando esse equilíbrio, é possível utilizar a tecnologia como um aliado no processo educacional, maximizando seus benefícios e minimizando suas desvantagens.

Para Badalotti (2017, p. 21), com a internet nas escolas, é possível chegar mais longe, pois, por meio dela existe “oportunidade de acessar grandes bibliotecas pelo mundo, antes apenas acessadas fisicamente. Os alunos, através desta conexão com a internet, podem estar ligados ao contexto atual, podendo se transformar em pessoas ativas e críticas na sociedade.”

Observa-se que o texto anterior destaca o impacto positivo da conexão à internet nas escolas. Nesse sentido, as escolas conectadas podem acessar bibliotecas digitais globais, artigos, pesquisas e outros recursos, o que permite que alunos e professores se mantenham atualizados sobre os acontecimentos e discussões relevantes no mundo, desenvolvendo cidadãos ativos, uma vez que o acesso à informação e a capacidade de se conectar com diferentes perspectivas permitem que os alunos desenvolvam um pensamento crítico e se tornem cidadãos mais participativos na sociedade.

Moran (2019), explica que a tecnologia não deve ser vista apenas como um recurso acessório ou uma novidade no ensino, mas sim como uma ferramenta essencial para tornar o aprendizado mais relevante e alinhado com as demandas do mundo atual. Isso implica que a tecnologia deve ser projetada e implementada de forma intencional, com o objetivo de atender às necessidades dos alunos, que são influenciados por um ambiente cada vez mais digital e interconectado.

Um ensino significativo implica que os alunos consigam relacionar o que aprendem com situações reais e contextos do dia a dia, aumentando a sua motivação e engajamento. A utilização de tecnologia pode facilitar esse processo, permitindo acesso a informações

atualizadas, oportunizando colaborações online, e oferecendo recursos interativos que podem enriquecer a experiência educacional.

Portanto, ao integrar a tecnologia eficazmente, os educadores podem fomentar um aprendizado positivo, que ajude a desenvolver habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade. Assim, a tecnologia se torna um facilitador da educação, conectando conteúdos com as realidades contemporâneas dos alunos.

Para Bacich e Moran (2018a), a tecnologia deve ser vista como um meio para facilitar e enriquecer o processo de aprendizado, e não como um objetivo em si. Isso significa que o foco deve estar na maneira como as tecnologias podem ser utilizadas para apoiar e promover a construção do conhecimento dos alunos, em vez de simplesmente introduzir dispositivos ou aplicativos na sala de aula sem uma finalidade pedagógica clara.

Ao compreender a tecnologia como uma ferramenta, educadores e instituições podem integrá-la de forma mais estratégica e consciente nas atividades educativas. Isso envolve, por exemplo, usar recursos tecnológicos para melhorar a interação, a colaboração e a acessibilidade, além de personalizar o aprendizado de acordo com as necessidades dos alunos.

Quando a tecnologia é utilizada com esse propósito, ela pode facilitar o engajamento dos estudantes, tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo e ajudar na compreensão de conceitos complexos. No entanto, se a tecnologia for tratada como o principal foco – ou seja, como um fim em si mesma – corre-se o risco de criar um ambiente educacional que desvia a atenção dos objetivos reais de ensino e aprendizagem.

Outro ponto tocado por Bacich e Moran (2016), é sobre a formação contínua de educadores. Para os autores, é essencial a formação continuada dos professores para garantir que a tecnologia seja utilizada de forma crítica e reflexiva nas escolas, pois proporciona aos professores as habilidades e conhecimentos necessários para integrar adequadamente as ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem. À medida que a tecnologia evolui rapidamente, os educadores precisam se manter atualizados sobre novas ferramentas, métodos pedagógicos e práticas educacionais que podem ser aplicadas em suas aulas.

Uma formação contínua permite que os docentes desenvolvam uma compreensão mais profunda dos benefícios e das limitações das tecnologias, ajudando-os a aplicar essas ferramentas de maneira que enriqueçam a experiência educativa em vez de simplesmente

replicar métodos tradicionais. Isso inclui a capacidade de avaliar de forma crítica os recursos digitais disponíveis, selecionar aqueles que realmente atendem às necessidades dos alunos, e implementar práticas que promovam um uso responsável e ético da tecnologia.

Educadores bem capacitados são mais capazes de fomentar um ambiente de aprendizado inclusivo, onde a tecnologia é utilizada para atender às diversas necessidades dos alunos. A reflexão sobre o uso da tecnologia também incentiva práticas pedagógicas que estimulam o pensamento crítico, a colaboração e a criatividade, preparando melhor os alunos para os desafios constantes. Assim, a formação contínua é um fator chave para que a integração da tecnologia na educação seja eficaz e beneficie todos os estudantes.

## **2.2 Ferramentas Digitais e suas Vantagens**

As ferramentas digitais, como plataformas de aprendizagem, aplicativos educacionais e recursos multimídia, oferecem inúmeras vantagens para a aprendizagem. Como destacado por Moran, Masetto e Behrens (2013), as novas tecnologias transformam a concepção tradicional de aula e aprendizado, expandindo as noções de espaço, tempo e comunicação. Com o uso dessas tecnologias, é possível realizar aulas em ambientes virtuais, alcançar estudantes em locais distantes e utilizar recursos audiovisuais que enriquecem a experiência de ensino.

Com as tecnologias, as aulas podem ser no ambiente físico da sala de aula, além de serem estendidas a diferentes contextos e momentos. O que facilita a interação entre alunos e professores, seja presencialmente ou de maneira remota, criando formas de conexão e colaboração que ultrapassam as barreiras geográficas.

No entanto, embora a tecnologia tenha um enorme potencial para melhorar a educação, ela não é uma solução mágica por si só, pois a educação é complexa e envolve mais do que apenas a implementação de ferramentas digitais. O ensino eficaz requer metodologias pedagógicas sólidas, a compreensão das necessidades dos alunos, e a interação humana que a tecnologia não pode substituir.

Portanto, enquanto a tecnologia pode oferecer novas oportunidades e facilitar a aprendizagem, o papel do educador e as práticas pedagógicas permanecem fundamentais para a efetividade do ensino. A inovação tecnológica deve ser vista como um complemento

e não como um substituto para as abordagens tradicionais de ensino que priorizam o envolvimento e o aprendizado humano.

### **2.3 Ferramentas Digitais e os Desafios de sua Implementação**

Entretanto, a implementação dessas tecnologias não é isenta de desafios. Cabe ressaltar que, enquanto as ferramentas digitais oferecem grandes possibilidades para enriquecer o aprendizado, elas também podem intensificar as desigualdades existentes no sistema educacional. Uma das principais preocupações é a variação no acesso a dispositivos tecnológicos e à internet entre os alunos. Aqueles que não têm acesso a essas ferramentas ficam em desvantagem, pois não conseguem aproveitar as mesmas oportunidades de aprendizado que seus colegas que têm acesso.

Essas desigualdades podem se manifestar de várias maneiras, como, por exemplo, a dificuldade em realizar pesquisas online, participar de aulas virtuais ou acessar recursos educacionais digitais. Como resultado, alunos sem acesso à tecnologia podem enfrentar barreiras que prejudicam seu desempenho acadêmico e sua inclusão social.

Fullan (2007), destaca que a resistência à mudança e as barreiras culturais dentro das instituições educacionais podem prejudicar seriamente a adoção efetiva da tecnologia. Isso significa que, mesmo que uma escola invista em novas ferramentas tecnológicas, sua implementação efetiva será comprometida se as atitudes e práticas arraigadas na comunidade educacional não forem tratadas de modo adequado.

Diante disso, algumas barreiras podem ser:

Resistência à mudança: os professores e a equipe educacional podem se sentir confortáveis com os métodos tradicionais de ensino e mostrar relutância em adotar novas tecnologias devido ao medo do desconhecido, à necessidade de aprender novas habilidades ou à percepção de que a tecnologia complica seu trabalho em vez de facilitá-lo.

Barreiras culturais: as culturas institucionais que valorizam a tradição, a hierarquia ou a autonomia individual podem não ser propícias à colaboração, à experimentação e à inovação que a integração eficaz da tecnologia exige.

Adoção eficaz: a mera presença da tecnologia em uma sala de aula não garante a melhoria do ensino ou da aprendizagem. Para que a tecnologia tenha um impacto real, ela

deve ser integrada cuidadosamente ao currículo e à pedagogia, o que exige uma mudança na mentalidade e nas práticas dos educadores.

Para Cabral (2023, p. 25), a inserção das tecnologias nas instituições educativas “pode facilitar à prática docente e motivar à participação mais ativa dos educandos, os quais já estão em constante contato com esse meio digital, mostrando em muitas ocasiões, até mais domínio da tecnologia que muitos profissionais.”

Por isso, é fundamental que as instituições de ensino analisem cuidadosamente como podem integrar a tecnologia de forma equitativa, com práticas que assegurem que todos os alunos tenham acesso aos dispositivos e à internet necessários, além de promover capacitação para que todos possam utilizar essas ferramentas com eficácia.

Com uma abordagem equitativa e bem direcionada, as tecnologias digitais podem ser utilizadas para fechar lacunas de aprendizado e proporcionar a todos os alunos as mesmas chances de alcançar o êxito acadêmico, contribuindo para um ambiente educacional onde a inclusão é justa.

## **2.4 Inclusão e Tecnologias Digitais**

A revolução na educação vem acontecendo há muito tempo. A UNESCO (2020), enfatiza que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) possuem um enorme potencial para promover a inclusão e a igualdade na educação, especialmente para grupos marginalizados ou em desvantagem.

Nesse contexto, pode-se entender que, para as pessoas com deficiência, as TICs podem oferecer recursos adaptados para atender às necessidades específicas de pessoas com deficiência, como softwares de leitura de tela, legendas em vídeos, aplicativos de comunicação alternativa e tecnologias assistivas. Isso permite que esses indivíduos acessem o conteúdo educacional, participem das atividades e se integrem plenamente ao ambiente de aprendizagem.

Assim, também, para outros grupos marginalizados ou desfavorecidos, a UNESCO reconhece que a desigualdade no acesso à educação não se restringe apenas às pessoas com deficiência. Outros grupos, como minorias étnicas, pessoas em áreas rurais remotas, populações de baixa renda e meninas em algumas culturas, também enfrentam barreiras significativas. As TICs podem ajudar a superar essas barreiras, oferecendo acesso a

recursos educacionais online, aulas virtuais, materiais didáticos em diferentes idiomas e plataformas de aprendizado personalizado.

Dessa forma, as TICs são ferramentas revolucionárias e poderosas para promover a inclusão e a equidade na educação, permitindo que pessoas com deficiência e outros grupos marginalizados ou desfavorecidos tenham as mesmas oportunidades de aprender, se desenvolver e se integrar à sociedade.

Por outro lado, a neurociência, com seus avanços no entendimento do cérebro, oferece um campo fértil para revolucionar a educação, principalmente no que concerne às essas novas metodologias que envolvem o aluno como o centro de atenção no processo de aprendizagem.

A questão central é: como se pode traduzir o conhecimento neurocientífico em estratégias concretas que aprimorem o ensino, atendendo às necessidades específicas de cada aluno e maximizando seu potencial de aprendizado? Nesse caminho, Braga sugere que o conhecimento sobre o cérebro seja usado para criar métodos de ensino que respeitem as necessidades individuais de cada criança. Isso pode transformar o aprendizado em algo mais interativo e inclusivo, beneficiando especialmente alunos com dislexia ou TDAH, ao adaptar o ritmo de aprendizagem e as estratégias sensoriais ao desenvolvimento de cada um. (Ischkanian et al., 2024).

Nesse sentido a neurociências é defendida como ferramenta de personalização do ensino, favorecendo o processo de aquisição de conhecimentos, principalmente para crianças com dificuldades no aprendizado.

Por conseguinte, Braga investiga como tecnologias interativas, como aplicativos e jogos educativos, podem ajudar na alfabetização infantil. Ela argumenta que, quando alinhadas com o desenvolvimento do cérebro, essas tecnologias tornam o aprendizado da leitura e escrita mais fácil e interessante. Com recursos visuais e interativos, elas facilitam a compreensão e tornam a alfabetização mais dinâmica, além de favorecer o acompanhamento, por parte dos professores, do progresso de cada aluno de forma mais individualizada. Ao combinar neurociência e tecnologia, é possível criar um ensino inclusivo que atenda às necessidades de alunos com dificuldades, garantindo uma base sólida em leitura e escrita. (Ischkanian et al., 2024),

Diante disso, o uso estratégico de tecnologias interativas na alfabetização se mostra alinhada ao desenvolvimento do cérebro, tornando o aprendizado mais acessível,

dinâmico e individualizado, beneficiando especialmente alunos com dificuldades especiais de aprendizagem.

Isso é muito importante na educação inclusiva, onde Bacich e Moran (2018b) enfatizam que o uso das tecnologias permite personalizar o ensino de acordo com as necessidades e o ritmo de aprendizado de cada aluno, criando uma experiência educacional individualizada. Isso significa que, em vez de oferecer um conteúdo padronizado para todos os estudantes, as tecnologias podem ser utilizadas para adaptar os materiais, atividades e métodos de ensino, de forma que cada aluno possa aprender no seu próprio ritmo e da maneira que melhor se adapta às suas características.

A possibilidade de adaptar o conteúdo às necessidades individuais dos alunos oferece diversas vantagens. Por exemplo, alunos com dificuldades em um determinado tema podem ter acesso a recursos adicionais, explicações alternativas ou atividades de reforço. Já os alunos que aprendem mais rapidamente podem ser desafiados com atividades mais complexas e aprofundadas.

- ✓ As tecnologias digitais podem ser usadas na educação inclusiva de várias maneiras:
- ✓ Adaptação de materiais: software e aplicativos que ajustam o tamanho do texto, o contraste de cores e a velocidade do áudio para alunos com deficiências visuais ou auditivas.
- ✓ Ferramentas de comunicação: sistemas de comunicação aumentativa e alternativa (AAC) para alunos com dificuldades de fala ou linguagem.
- ✓ Plataformas de aprendizado personalizadas: sistemas que adaptam o conteúdo e o ritmo do aprendizado às necessidades individuais de cada aluno.
- ✓ Simulações e jogos educacionais: ambientes virtuais que permitem que os alunos experimentem e aprendam de forma interativa, especialmente úteis para aqueles com dificuldades de atenção ou de aprendizado prático.
- ✓ Acesso a recursos educacionais: bibliotecas digitais e recursos on-line que oferecem uma ampla gama de materiais acessíveis para alunos com necessidades diversas.

Além disso, a individualização do ensino proporcionada pelas tecnologias permite que os alunos tenham mais autonomia e controle sobre o seu aprendizado. Eles podem escolher os temas que mais lhes interessam, definir suas próprias metas e acompanhar o seu progresso de forma mais personalizada.

Assim, as tecnologias, quando utilizadas adequadamente, podem funcionar como ferramentas de mediação que auxiliam na superação de barreiras de aprendizado, permitindo que cada aluno potencialize suas habilidades e conhecimentos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo investiga como as tecnologias digitais podem ser usadas para reduzir desigualdades e desafios na educação de alunos típicos e atípicos. Explora o uso de plataformas online, aplicativos e recursos interativos para inclusão e aprendizado significativo. O objetivo é descobrir como integrar essas tecnologias como aliadas no processo de aprendizagem. A pesquisa busca entender vantagens e desafios na implementação dessas ferramentas em diferentes ambientes para criar um ambiente de aprendizado acessível e otimizado para todos.

A discussão sobre o uso de tecnologias na educação revela um campo fértil para a inovação pedagógica, refletindo tanto as potencialidades quanto os desafios que essas ferramentas representam. Ao considerar a diversidade dos alunos, tanto típicos quanto atípicos, é essencial que educadores e instituições adotem uma abordagem crítica e inclusiva. A formação contínua de professores, a avaliação cuidadosa das tecnologias disponíveis e a criação de um ambiente de aprendizado equitativo são fundamentais para aproveitarmos ao máximo as oportunidades que as ferramentas digitais oferecem, garantindo que todos os alunos sejam beneficiados em suas trajetórias educacionais.

Por meio da investigação bibliográfica, este estudo busca não apenas entender as vantagens e desvantagens das tecnologias na educação, mas também construir um caminho que promova práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade dos aprendizes contemporâneos.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: práticas e desafios**. São Paulo: Editora Penso, 2018a.

BACICH, L.; MORAN, J. (ORG.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso. 2018b

BACICH, L.; MORAN, J. Educação 4.0: o futuro das escolas e a nova sociedade. São Paulo: Editora Penso. 2016.

BADALOTTI, G. M. **Educação e tecnologias**. Indaial: UNIASSELVI, 2017.

CABRAL, G. N. A integração de recursos digitais nas práticas pedagógicas remotas: ferramentas tecnológicas fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. P. 22-32. In: **Educação, tecnologia e inclusão: conhecimentos teóricos e práticos**. (Orgs.). COSTA, H. C. O.; ALVARENGA, A. M. A. Itapiranga: Schreiber, 2023. 108 p. Disponível em: [https://www.editoraschreiber.com/\\_files/ugd/e7cd6e\\_d3e84b8bcb234959bd4e19b2fe226679.pdf](https://www.editoraschreiber.com/_files/ugd/e7cd6e_d3e84b8bcb234959bd4e19b2fe226679.pdf) Acesso em: 17 fev. 2025.

MORAN, J. **A educação que desejamos:** novos desafios e como superá-los. São Paulo: Editora Papirus. 2019.

ISCHKANIAN, S. H. D.; CABRAL, G. N.; BRAGA, R. D. O.; OLIVEIRA, E. M. C.; DAMASCENO, M. V. S.; PRADO, M. J. C. Realidade aumentada e realidade virtual como ferramentas pedagógicas: como essas tecnologias podem transformar a aprendizagem de conceitos abstratos e tornar-se significativa na aprendizagem e inclusão. In: **O Futuro do Trabalho e a Regulação Global: Direito, Inteligência Artificial (IA), Tecnologias Inovadoras e a Educação na Construção das Profissões no Século XXI / Organizadores: Bruna Beatriz da Rocha... [et al.]**. Itapiranga: Schreiber, 2024. 196 p

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21.ed. Campinas, Papirus, 2013

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, vol. 9, no. 5, 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> Acesso em: 17 fev. 2025.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SELWYN, N. **Education and Technology: Key Issues and Debates**. Bloomsbury Publishing, 2011.

UNESCO. **4º relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos:** não deixar ninguém para trás; participação, equidade e inclusão. 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374407>. Acesso em: 01/03/2025.

## **CAPÍTULO 9**

# **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O SUCESSO DA APRENDIZAGEM: NEUCIÊNCIA, DIDÁTICA E TECNOLOGIAS, DESAFIOS E SOLUÇÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**PEDAGOGICAL STRATEGIES FOR SUCCESSFUL LEARNING:  
NEUROSCIENCE, DIDACTICS AND TECHNOLOGIES, CHALLENGES AND  
SOLUTIONS IN PRIMARY EDUCATION**

**ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA EL ÉXITO DEL APRENDIZAJE:  
NEUROCIENCIA, DIDÁCTICA Y TECNOLOGÍAS, RETOS Y SOLUCIONES EN  
LA EDUCACIÓN PRIMARIA**

*Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>*

*Simone Helen Drumond Ischkanian<sup>2</sup>*

*Ederson da Silva e Silva<sup>3</sup>*

*Nívea Maria Costa Vieira<sup>4</sup>*

*Shanda Lindsay Espinoza Cabral<sup>5</sup>*

*Julio Cesa Espinoza Vidal<sup>6</sup>*

*Francisca Araújo da Silva<sup>7</sup>*

**Doi: 10.5281/zenodo.15135819**

---

<sup>1</sup> CV-LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389>

<sup>2</sup> CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7754056216556377>

<sup>3</sup> CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9373074425774781>

<sup>4</sup> CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8376943266989671>

<sup>5</sup> CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2903975134740431>

<sup>6</sup> E-MAIL: [jcev25@gmail.com](mailto:jcev25@gmail.com)

<sup>7</sup> CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1477363833362109>

## **RESUMO**

Garantir o sucesso da aprendizagem no ensino fundamental é crucial, demandando adaptação constante às transformações sociais e inovação nas metodologias de ensino. Diante dos desafios no ensino fundamental, este estudo investigou estratégias pedagógicas para promover a aprendizagem efetiva, considerando a diversidade dos alunos. A problemática central é como criar um ambiente de aprendizado que atenda às necessidades individuais, combatendo a falta de engajamento. A pesquisa revela que a união da Neurociência, Didática e Tecnologia oferece soluções promissoras. A Neurociência fundamenta estratégias personalizadas, a Didática otimiza o ensino, e a tecnologia inova o aprendizado. A aprendizagem ativa, o desenvolvimento socioemocional, a personalização e a ênfase na alfabetização são estratégias interligadas. A aplicação prática e integrada dessas ideias cria ambientes de aprendizado inclusivos e potencializa o sucesso dos alunos. O objetivo é transformar a educação, preparando cidadãos críticos e criativos para um mundo em constante mudança, promovendo o desenvolvimento integral e capacitando-os para os desafios futuros.

**Palavras-chave:** Estratégias pedagógicas. Neurociência. Didática. Tecnologias. Desafios. Soluções.

## **ABSTRACT**

Ensuring successful learning in elementary school is crucial, requiring constant adaptation to social changes and innovation in teaching methodologies. Faced with the challenges in primary education, this study investigated pedagogical strategies to promote effective learning, taking into account the diversity of students. The central problem is how to create a learning environment that meets individual needs and combats lack of engagement. The research reveals that the combination of neuroscience, didactics and technology offers promising solutions. Neuroscience underpins personalized strategies, Didactics optimizes teaching, and technology innovates learning. Active learning, socio-emotional development, personalization and an emphasis on literacy are interlinked strategies. The practical and integrated application of these ideas creates inclusive learning environments and enhances student success. The aim is to transform education, preparing critical and creative citizens for an ever-changing world, promoting holistic development and empowering them for future challenges.

**Keywords:** Pedagogical strategies. Neuroscience. Didactics. Technologies. Challenges. Solutions.

## **RESUMEN**

Garantizar el éxito del aprendizaje en la educación primaria es crucial, ya que requiere una adaptación constante a los cambios sociales y la innovación en las metodologías de enseñanza. Ante los retos de la enseñanza primaria, este estudio investigó estrategias pedagógicas para promover un aprendizaje eficaz, teniendo en cuenta la diversidad de los alumnos. El problema central es cómo crear un entorno de aprendizaje que satisfaga las necesidades individuales y combata la falta de

compromiso. La investigación revela que la combinación de neurociencia, didáctica y tecnología ofrece soluciones prometedoras. La neurociencia sustenta las estrategias personalizadas, la didáctica optimiza la enseñanza y la tecnología innova el aprendizaje. El aprendizaje activo, el desarrollo socioemocional, la personalización y el énfasis en la alfabetización son estrategias interrelacionadas. La aplicación práctica e integrada de estas ideas crea entornos de aprendizaje integradores y maximiza el éxito de los estudiantes. El objetivo es transformar la educación, preparando ciudadanos críticos y creativos para un mundo en constante cambio, promoviendo un desarrollo holístico y capacitándolos para los retos del futuro.

**Palabras clave:** Estrategias pedagógicas. Neurociencia. Didáctica. Tecnologías. Retos. Soluciones.

## 1 INTRODUÇÃO

O sucesso da aprendizagem no ensino fundamental é um tema central no campo educacional, especialmente diante das mudanças constantes na sociedade e nas metodologias de ensino. As dificuldades enfrentadas por alunos e educadores nesse nível de ensino evidenciam uma problemática complexa: como desenvolver estratégias pedagógicas que realmente promovam a aprendizagem efetiva, considerando a diversidade de perfis dos alunos? Questões como a falta de compromisso dos alunos, a necessidade de adaptação às diferentes formas de aprendizado e a inclusão de estudantes com necessidades especiais trazem à tona a urgência de soluções eficazes.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é identificar e analisar estratégias pedagógicas que podem ser implementadas para garantir o sucesso da aprendizagem no ensino fundamental. A pesquisa se propõe a discutir os desafios enfrentados pelos educadores e a apresentar soluções práticas que envolvam a Neurociências, a Didática e a Tecnologia, a fim de que possam ser adotadas em sala de aula. A importância desse estudo reside em fundamentar a prática pedagógica em bases teóricas sólidas, com foco na melhoria da qualidade de ensino e na formação integral dos alunos.

Para alcançar esses objetivos, será utilizada uma metodologia bibliográfica, revisando a literatura atualizada sobre o tema. Entre os autores relevantes, destacam-se: Blikstein et al. (2021), Brunner, J. (1996), Cabral (2024), Cunningham e Zibulsky (2013), Freire (1996), Freitas (2011), Garofalo (2018), Ischkanian et al. (2024), Malheiros (2012), Miranda (2021), PUCs (2021), Raimundo (2024), Tardif (2002), UNESCO (2017).

A pesquisa proposta busca contribuir com o campo da pedagogia ao identificar estratégias que podem ser implementadas no ensino fundamental, fundamentadas em uma revisão atualizada da literatura. Espera-se que as soluções apresentadas possam servir como guia para educadores enfrentarem os desafios cotidianos e promoverem uma aprendizagem de qualidade, respeitando a diversidade dos alunos e potencializando suas capacidades.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A busca pelo sucesso da aprendizagem no ensino fundamental é um desafio significativo para educadores e administradores escolares. À medida que as expectativas para a educação aumentam, surgem questões fundamentais sobre como implementar estratégias pedagógicas que atendam às necessidades de todos os alunos.

Diante disso, a problemática central a ser discutida é: quais práticas pedagógicas podem ser adotadas para garantir que todos os estudantes prosperem em suas jornadas educacionais?

As tecnologias ainda enfrentam desafios dentro das escolas, muitas vezes por falta de infraestrutura e métodos eficientes para direcionar o uso delas. Segundo Garofalo (2018), vivencia-se uma era de transformação impulsionada pela Inteligência Artificial, Internet das Coisas, robótica e programação, abrindo portas para um aprendizado dinâmico. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece as tecnologias como parte essencial do ensino. Essa integração tecnológica revitaliza o ambiente de aprendizado online, incentivando a interação e expandindo as possibilidades de aprendizado.

Para que se possa acompanhar o ritmo acelerado do desenvolvimento tecnológico e garantir uma aprendizagem dinâmica, a formação dos professores é indispensável. As políticas públicas devem não só apoiar essa formação, incentivando a criatividade e a inovação nas salas de aula, de acordo a (Garofalo, 2018), mas também é necessário investir em políticas de infraestrutura dentro das escolas.

Isso significa equipar as escolas com as ferramentas digitais necessárias e garantir acesso à internet de qualidade. Ao fazer isso, o governo reconhece o papel importante e transformador dos professores como mediadores do conhecimento e garante que eles tenham os recursos necessários para preparar os alunos para o futuro.

## **2.1 O Contexto Atual da Educação**

Historicamente, o Ensino Fundamental é considerado um dos pilares para o desenvolvimento educacional e social das crianças. Neste nível, são estabelecidas as bases para a alfabetização e o aprendizado de habilidades fundamentais que os alunos utilizarão ao longo de suas vidas. Contudo, conforme apontado por Cunningham e Zibulsky (2013), muitos alunos enfrentam dificuldades significativas na alfabetização, o que pode impactar negativamente seu desempenho acadêmico e sua autoestima.

Desse modo, quando uma criança encontra dificuldades para aprender a ler e escrever, isso não afeta apenas suas notas e seu progresso na escola, mas essa dificuldade também pode fazer com que ela se sinta menos confiante e capaz, o que prejudica sua autoestima e a forma como ela se vê. O processo de alfabetização é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, e um tropeço nessa fase pode ter impactos emocionais significativos.

Para solucionar isso, a neurociência, como aponta Marta Relvas, ajuda a entender o cérebro e a melhorar a pedagogia. Para ela, a didática organiza o conteúdo, e a tecnologia estimula o sistema de recompensa do cérebro, ativando a curiosidade. Assim, neurociência, didática e tecnologia se complementam para criar uma escola mais humana e eficaz, preparando os alunos para o futuro. (Garofalo, 2018).

A compreensão do cérebro humano é muito importante na hora de educar. A experta aponta a junção da neurociência, didática e tecnologia como métodos, que, juntos se complementam e se apoiam para o sucesso da aprendizagem.

Diante desse cenário, segundo a PUCs (2021, on-line) a Neurociência é o estudo do sistema nervoso em sua totalidade, buscando desvendar seus mistérios para entender como pensamos, sentimos, nos movemos e interagimos com o mundo. Na educação, que a Neurociência oferece uma base científica para a prática pedagógica, permitindo que os educadores compreendam melhor como o cérebro aprende e, assim, criem estratégias de ensino mais eficazes e personalizadas.

Em relação à Didática, para Malheiros (2012), é uma área da pedagogia que estuda como ensinar de forma eficaz, buscando métodos e técnicas que facilitem o aprendizado dos alunos e atinjam os objetivos educacionais. Ela é fundamental para qualquer profissional da educação que deseja promover um aprendizado significativo e transformador.

Assim, a didática se concentra no ponto de encontro onde o ato de ensinar de alguém resulta no aprendizado de outra pessoa. Ela busca e analisa métodos, técnicas e estratégias que auxiliem o professor (ou qualquer profissional que ensina) a tornar o aprendizado eficiente. Para isso, procura criar as condições ideais para que o aprendizado aconteça de forma intencional (com um objetivo claro) e planejada (com um método definido).

No que concerne à Tecnologia, de acordo a Blikstein et al. (2021, p. 4), “Não podemos mais discutir se a tecnologia deve estar na escola, mas como isso deve acontecer. A presença da tecnologia na vida pessoal, profissional e cívica é uma realidade irreversível”. Os autores fazem uma afirmação clara e direta sobre o papel da tecnologia na educação, onde a discussão sobre se a tecnologia deve ser usada na escola já está ultrapassada e a nova questão é como integrar a tecnologia de forma eficaz no ambiente educacional, uma vez que a tecnologia é uma parte integrante da vida moderna, presente nas esferas pessoal, profissional e cívica. Negar sua presença na escola seria ignorar uma realidade inegável.

## **2.2 Estratégias Pedagógicas para o Sucesso do Processo de Ensino e Aprendizagem**

Diante do exposto anteriormente, existem várias estratégias que podem ser utilizadas na pedagogia, abordagens inovadoras e inclusivas que podem ajudar a promover a aprendizagem dos alunos e que são fundamentais para o sucesso do processo de ensino. Entre elas:

Aprendizagem Ativa: indica que a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem é fundamental. Bruner (1996) defende que o conhecimento é construído socialmente e enfatiza a importância de ambientes que incentivem a descoberta e a exploração. Assim, promover atividades que envolvam discussões em grupo, resolução de problemas e projetos colaborativos pode aumentar o engajamento dos alunos.

Algumas estratégias que podem ser utilizadas dentro das metodologias ativas estão as aulas invertidas e a aprendizagem baseada em projetos. A primeira, segundo Cabral et al. (2024a1, p. 90 apud Raimundo, 2024, p.178).), é uma metodologia “que

---

<sup>1</sup> CABRAL, G. N.; DE OLIVEIRA, F. A. A.; ESPINOZA VIDAL, J. C.; ESPINOZA CABRAL, S. L.; OLIVEIRA, E. M.; LIMA, A. M. B.; RAIMUNDO, J. S. B.; ISCHKANIAN, S. H. D. A sala de aula invertida: a revolução da tendência

transfere o conteúdo teórico para fora da sala de aula e promove atividades de aprendizado ativo durante as aulas, tem ganhado destaque devido a seus fundamentos teóricos baseados em construtivismo e teorias centradas no aluno". No geral, a aula invertida é uma abordagem pedagógica interessante que pode trazer muitos benefícios para o aprendizado, desde que implementada de forma planejada e com o apoio adequado.

Outra das estratégias, também apontada em outro estudo de Cabral et al. (2024b, p. 73)<sup>1</sup>,

[...] é uma metodologia que se destaca na promoção da aprendizagem ativa e significativa em diversos contextos educacionais" e tem seu fundamento [...] na construção do conhecimento através da resolução de problemas e projetos, conectando o conteúdo à realidade dos alunos. (apud Raimundo, 2024, p.178).

Estratégia como a sala de aula invertida permite que o tempo em sala seja usado para atividades práticas e discussões, enquanto a ABP conecta o conteúdo à realidade dos alunos através da resolução de problemas. Ambas promovem um aprendizado mais ativo, significativo e personalizado, engajando os alunos de forma mais intensa, vivenciando situações do mundo real.

A sala de aula invertida e a ABP influenciam diretamente a metodologia do professor, exigindo uma mudança de postura. Em vez de ser o centro da aula transmitindo informações, o professor se torna um facilitador, guiando os alunos na busca por conhecimento e na resolução de problemas. Ele precisa planejar atividades práticas e discussões relevantes, proporcionar recursos e feedback, e adaptar a abordagem às necessidades individuais dos alunos. Isso transforma a sala de aula em um ambiente mais dinâmico e colaborativo, onde o professor atua como um mediador do aprendizado.

Desenvolvimento de Habilidades Sociais e Emocionais: que, de acordo a Freire (1996), a educação deve ir além do ensino de conteúdos curriculares, sendo também uma ferramenta para a formação integral do indivíduo. Programas que promovam a

---

no contexto educacional. In: *Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco: construindo vias alternativas para o conhecimento*. Vol. I. (Org.). CABRAL, Gladys Nogueira. Itapiranga: Schreiben, 2024a. 147 p. Doi: 10.29327/5361851.1-9

<sup>1</sup> CABRAL, G. N.; AMORIM, J. F.; SANTOS, V. C.; DAMASCENO, V. S.; ESPINOZA CABRAL, S. L.; VASCONCELOS, M. C.; DE CARVALHO, E. C.; ESPINOZA VIDAL, J. C. A aprendizagem baseada em projetos: a potência da metodologia transformando a educação. In: *Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco: construindo vias alternativas para o conhecimento*. Volume I. (Org.): CABRAL, Gladys Nogueira. Itapiranga: Schreiben, 2024b. 147 p. Doi: 10.29327/5361851.1-7

inteligência emocional, a empatia e a colaboração são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem saudável e inclusivo.

De acordo com Gallego e Gallego (2004)<sup>1</sup>, existem quatro pilares básicos no desenvolvimento emocional que formam uma teoria sobre a estrutura da IE: alfabetização emocional (entender e interpretar emoções), agilidade emocional (conscientização dos sentimentos e busca de soluções), profundidade emocional (relacionada com a ética e moral) e alquimia emocional (aceitação da meta, uso da intuição e criatividade). Estes pilares são a base para compreender o comportamento emocional e estudar seu processo no espaço virtual, que pode ser usado como auxílio na mediação graças às suas características e aspectos da IE que influenciam no processo. (Apud Cabral, 2022, p. 76)

Sobre esses pilares, a alfabetização emocional é a base de toda a IE, pois envolve a capacidade de reconhecer, nomear e compreender as nuances das emoções, tanto em si mesmo quanto nos outros. Não se trata apenas de identificar se alguém está feliz ou triste, mas de entender as causas subjacentes dessas emoções e como elas se manifestam no comportamento.

No contexto virtual, isso é importante para interpretar as mensagens e interações online, onde as pistas não-verbais são limitadas. A alfabetização emocional permite evitar mal-entendidos, responder adequadamente às necessidades emocionais dos outros e construir relacionamentos mais autênticos.

Sobre a agilidade emocional, ela vai além do simples reconhecimento das emoções, pois é a habilidade de lidar com elas de forma adaptativa e construtiva. Significa não reprimir ou negar os sentimentos, mas sim reconhecê-los, aceitá-los e usá-los como informação para tomar decisões e agir de forma alinhada com seus valores e objetivos. No ambiente virtual, a agilidade emocional é fundamental para lidar com situações de conflito, críticas ou feedbacks negativos, mantendo a calma, a objetividade e a capacidade de encontrar soluções criativas.

Em relação a profundidade emocional, pode-se dizer que este pilar conecta as emoções com o senso de ética e moralidade. Envolve a capacidade de refletir sobre o impacto das próprias ações e emoções nos outros e de tomar decisões que promovam o bem-estar e a justiça. No mundo virtual, onde as ações podem ter consequências amplas e muitas vezes anônimas, a profundidade emocional é essencial para agir com

---

<sup>1</sup> GALLEGOS, D.J.J.G.; GALLEGOS, A. J. A. *Educar la inteligencia emocional en aula*. Madrid: PPC, 2004.

responsabilidade, evitar comportamentos prejudiciais (como cyberbullying ou disseminação de notícias falsas) e promover uma cultura online mais ética e compassiva.

Por fim, a alquimia emocional é a que representa o ápice da IE, sendo a capacidade de transformar emoções negativas em positivas, de encontrar oportunidades em meio aos desafios e de usar a intuição e a criatividade para alcançar objetivos. No contexto virtual, a alquimia emocional pode ser usada para transformar experiências negativas (como um erro online ou um ataque pessoal) em aprendizado e crescimento, para encontrar soluções inovadoras para problemas complexos e para inspirar e motivar outras pessoas a alcançarem seu potencial.

Assim, esses formam uma estrutura ampla para se entender e se desenvolver a IE, tanto no mundo real quanto no virtual. Ao cultivar essas habilidades, podemos nos tornar mais conscientes, resilientes, compassivos e eficazes em nossas interações e atividades online.

Personalização do Ensino: outra das estratégias de ensino, conforme discutido por Tardif (2002), é essencial para atender as necessidades específicas de cada aluno. Segundo estudos realizados por Cabral (2024, p. 16) “[...] a personalização do ensino às necessidades dos discentes, é vital para maximizar a aprendizagem e fortalecer a autonomia e compromisso dos alunos.”

Desse modo, a aplicação de tecnologias educacionais e a utilização de meios diversificados de avaliação permitem que os alunos aprendam no seu próprio ritmo e estilo, facilitando a inclusão de todos os tipos de estudantes, incluindo aqueles com dificuldades de aprendizado.

Enfoque na Alfabetização Inicial: De acordo com Cunningham e Zibulsky (2013), o desenvolvimento adequado das habilidades de leitura e escrita desde os primeiros anos é fundamental para o sucesso acadêmico. É essencial que os educadores implementem métodos de ensino da alfabetização que considerem as diferentes capacidades dos alunos, oferecendo suporte adicional conforme necessário.

Sobre estratégias para o letramento e para a alfabetização, Ischkanian et al. (2024, p. 29), defendem a Realidade Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV) como ótimas ferramentas para aprender a ler e escrever, porque criam experiências em que você pode “tocar” nas letras e palavras de forma divertida. Imagine aprender inglês: a RA pode mostrar a tradução de uma palavra quando você aponta a câmera do celular para um

objeto. Já a RV pode te levar para outro país, onde você pratica o idioma e conhece a cultura local, ficando muito mais fácil e interessante aprender.

Desse modo, a imersão e a interação são apresentadas como elementos-chave, evidenciando como a RA e a RV são tecnologias que podem tornar o aprendizado mais significativo para os alunos. A exemplificação com o ensino de mostra, de forma concreta, como a RA e a RV podem expandir os horizontes da sala de aula e promover uma prática mais globalizada.

### **2.3 Desafios e Soluções**

A implementação dessas estratégias não está isenta de desafios. Entre os principais obstáculos estão a resistência à mudança por parte dos educadores, a falta de recursos e formação adequada, além das diferenças significativas nas condições socioeconômicas dos alunos. Por exemplo, avaliar o que os alunos aprendem, as vezes é difícil para muitos professores. Para Freitas (2011, p. 47), avaliar o aprendizado nas escolas é difícil por causa da “resistência dos próprios educadores até a falta de recursos e infraestrutura nas escolas”, o que dificulta a utilização de mais estratégias educativas. Miranda (2021), também concorda que a resistência de professores e muitos gestores no uso das tecnologias em sala de aula ainda é um grande problema que pode obstaculizar o desenvolvimento de habilidades no processo de ensino.

Essas dificuldades podem ser por discordâncias por parte dos professores, dos gestores, dificuldades de assimilar e implementar as novas formas de avaliar e ensinar, falta de treinamento e formação adequada, por estarem acostumados com outros métodos, ou por não acreditarem na eficácia das novas práticas. Por outro lado, a falta de recursos nas escolas é uma realidade nas escolas brasileiras, havendo a necessidade de adoção de novas políticas prioritárias para o ensino e melhoria dos ambientes e infraestrutura dentro das escolas. Para ser competitivos e eficientes é preciso investir nas tecnologias de hoje para se alcançar os resultados de amanhã.

De acordo com a UNESCO (2017), as tecnologias de informação e comunicação (TICs) são vistas como uma forma de dar a todos uma chance igual na educação. Elas ajudam pessoas que moram longe das escolas ou que precisam de horários de estudo mais flexíveis. Mas, para aproveitar ao máximo, é preciso saber usar essas ferramentas online.

Assim, a ideia é que as TICs não só facilitem o acesso à educação, mas também tornem o aprendizado melhor e ajudem a garantir que o que foi aprendido seja reconhecido e valorizado, podendo, as TICs, democratizar a educação e melhorar a qualidade do aprendizado, desde que as pessoas saibam usá-las.

Diante disso, Garofalo (2018), explica que, para se acompanhar a transformação digital, os professores precisam inovar em suas aulas. Isso significa que o professor deve estar atento às mudanças ao seu redor, incentivando a criação de diversas formas de aprender e conectando o que se aprende na escola com a realidade da comunidade local. Em vez de apenas transmitir informações, o professor deve criar oportunidades para que os alunos explorem, colaborem e construam seu próprio conhecimento, relacionando o conteúdo escolar com o mundo real. Assim, a escola se torna um espaço mais relevante e significativo para os alunos.

Então, para se conseguir superar essas barreiras, é fundamental promover a formação continuada dos docentes e criar um ambiente escolar que valorize a inovação e a adaptação às necessidades dos alunos, fazendo uso das tecnologias da melhor forma possível.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo buscou identificar estratégias pedagógicas eficazes para o ensino fundamental, visando superar desafios como falta de engajamento e diversidade de perfis dos alunos. A problemática central reside em como promover uma aprendizagem efetiva que atenda às necessidades de todos. Os achados revelam que a combinação da Neurociência, Didática e Tecnologia oferece um caminho promissor. A Neurociência fornece embasamento para estratégias de ensino personalizadas, enquanto a Didática otimiza o processo de aprendizagem. A tecnologia, por sua vez, surge como ferramenta essencial para inovar e engajar os alunos.

Estratégias como aprendizagem ativa, desenvolvimento socioemocional, personalização do ensino e ênfase na alfabetização emergem como soluções interligadas. A abordagem integrada, aliada à aplicação prática dessas ideias, pode criar ambientes de aprendizagem que atendam à diversidade e potencializem o sucesso dos alunos. Ao implementar essas estratégias, almeja-se promover o desenvolvimento acadêmico e pessoal de cada aluno, capacitando-os para os desafios do futuro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLIKSTEIN, P.; SILVA, R. B.; CAMPOS, F.; MACEDO, L. **Tecnologias para uma Educação com equidade:** Novo Horizonte para o Brasil (relatório técnico). São Paulo: Todos Pela Educação, 2021. ISBN: 978-65-00-21539-7. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/04/Relatorio-Tecnologias-para-uma-Educacao-com-equidade.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BRUNER, J. **A Cultura da Educação.** Editora Artmed, 1996.

CABRAL, G. N. A inteligência emocional e as tecnologias no cenário de ensino: recursos e soluções de auxílio à aprendizagem. In: **Psicologia, tecnologias e Educação: contribuições gerais**, vol. I. (Orgs.). CABRAL, Gladys Nogueira; RAIMUNDO, Joselita Silva Brito. 1ed. Alegrete, RS: Editora Terried, 2023. Disponível em: [https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5\\_f83071d68987483ea9bb6b35ff3bde24.pdf](https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_f83071d68987483ea9bb6b35ff3bde24.pdf) Acesso em: 27 fev. 2025.

CABRAL, G. N. A importância da inovação nas didáticas de ensino: uma nova era na educação contemporânea. In: **Short papers e resumos: perspectivas, práticas, reflexões e pesquisas que envolvem as didáticas e o currículo de ensino.** CABRAL, Gladys Nogueira, ESPINOZA CABRAL, Shanda Lindsay (Orgs.). v.1, 1. ed. Alegrete, RS: Editora TerriED, 2024. 111 p. Disponível em: [https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5\\_3082472fe7314b1fbe2d4a59d98f33bc.pdf](https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_3082472fe7314b1fbe2d4a59d98f33bc.pdf) Acesso em: 27 fev. 2025.

CUNNINGHAM, A. E.; ZIBULSKY, J. Early Literacy and the Development of Children. **Future of Children**, vol. 23, no. 1, 2013, pp. 57-82. Disponível em: <https://escholarship.org/content/qt1jq8s81b/qt1jq8s81b.pdf?t=nugwj7> Acesso em: 27 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Editora Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf> Acesso em: 27 fev. 2025.  
<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/54579/2/freire-pedagogia-da-autonomia.pdf>

FREITAS, H. C. **Rumos da educação do campo.** Em aberto, v. 24, n. 85, 2011.

GAROFALO, D. **Que habilidades deve ter o professor da Educação 4.0.** Nova Escola-Gestão Escolar. (2018). Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11677/que-habilidades-deve-ter-o-professor-da-educacao-40> Acesso em: 17 fev. 2025.

ISCHKANIAN, S. H. D.; CABRAL, G. N.; BRAGA, R. D. de; OLIVEIRA, E. M. C.; da S.; PRADO, M. J. C. Realidade aumentada e realidade virtual como ferramentas pedagógicas: como essas tecnologias podem transformar a aprendizagem de conceitos abstratos e tornar-se significativa na aprendizagem e inclusão. In: **O Futuro do Trabalho e a Regulação**

**Global:** Direito, Inteligência Artificial (IA), Tecnologias Inovadoras e a Educação na Construção das Profissões no Século XXI (Orgs) DA ROCHA, B. B... [et al.]. Itapiranga: Schreiber, 2024.

196 p.

MALHEIROS, B. T.; RAMAL, A. (Org). Didática geral. Rio de Janeiro: LTC, 2012, 232 p.  
ISBN: 9788521621072

MIRANDA, João. O impacto das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Tecnologias Digitais na Educação**, v. 3, n. 2, 2021.

RAIMUNDO, J. S. B. Entre o “novo” e o “velho”: tecnologia e educação na cultura digital. In: **Unindo Saberes:** Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável, Estágios Profissionais, Línguas Estrangeiras, Aprendizagem Inclusiva, Tecnologias e Metodologias Ativas Volume I [livro eletrônico]. CABRAL, Gladys Nogueira (Org.). Alegrete, RS: Editora Terried, 2024. 215 págs. Disponível em: [https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5\\_79c6b640abf74ae9ba978493c30b0717.pdf](https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_79c6b640abf74ae9ba978493c30b0717.pdf) Acesso em: 27 fev. 2025.

NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO: COMO ESSAS ÁREAS DIALOGAM. PUCRS Online | 24 de fevereiro de 2021. Disponível em: [https://online.pucrs.br/blog/neurociencia-e-educacao?utm\\_term=&utm\\_campaign=&utm\\_source=google&utm\\_medium=cpc&hsa\\_acc=3867638348&hsa\\_cam=14586991824&hsa\\_grp=&hsa\\_ad=&hsa\\_src=x&hsa\\_tgt=&hsa\\_kw=&hsa\\_mt=&hsa\\_net=google&hsa\\_ver=3&gad\\_source=1&gclid=Cj0KCQiAlbW-BhCMARIsADnwasqg2nGqT7pQbgXmAwFX42ZoBZRK622THfAnbI80sPlMKquDsc5DmRcaAt3iEALw\\_wcB](https://online.pucrs.br/blog/neurociencia-e-educacao?utm_term=&utm_campaign=&utm_source=google&utm_medium=cpc&hsa_acc=3867638348&hsa_cam=14586991824&hsa_grp=&hsa_ad=&hsa_src=x&hsa_tgt=&hsa_kw=&hsa_mt=&hsa_net=google&hsa_ver=3&gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAlbW-BhCMARIsADnwasqg2nGqT7pQbgXmAwFX42ZoBZRK622THfAnbI80sPlMKquDsc5DmRcaAt3iEALw_wcB) Acesso em: 27 fev. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNESCO. **Beyond access:** ICT-enhanced pedagogy in TVET in the Asia Pacific Region. Bangkok, 2017. Disponível em: <https://bangkok.unesco.org/sites/default/files/assets/article/ICT%20in%20Education/TVET/TVET%20pub.PDF> Acesso em: 01 mar. 2025.

## **CAPÍTULO 10**

# **INTEGRANDO SABERES: A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

## **INTEGRATING KNOWLEDGE: THE IMPORTANCE OF INTERDISCIPLINARITY IN BASIC EDUCATION**

## **INTEGRANDO SABERES: LA IMPORTANCIA DE LA INTERDISCIPLINARIEDAD EN LA EDUCACIÓN BÁSICA**

Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>

Simone Helen Drumond Ischkanian<sup>2</sup>

Diogo Rafael da Silva<sup>3</sup>

Nívea Maria Costa Vieira<sup>4</sup>

Ana Christina Brandão Costa<sup>5</sup>

Shanda Lindsay Espinoza Cabral<sup>6</sup>

Julio César Espinoza Vidal<sup>7</sup>

**Doi: 10.5281/zenodo.15135832**

---

<sup>1</sup> CV-LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389>

<sup>2</sup> CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7754056216556377>

<sup>3</sup> CV LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7165213523522651>

<sup>4</sup> CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8376943266989671>

<sup>5</sup> CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8141328067483201>

<sup>6</sup> CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2903975134740431>

<sup>7</sup> E-Mail: [jcev25@gmail.com](mailto:jcev25@gmail.com)

## **RESUMO**

A interdisciplinaridade é uma abordagem crucial na educação básica, passando pela formação integral dos alunos e pela integração de saberes de diferentes disciplinas. O estudo analisa sua importância, metodologias, benefícios e desafios enfrentados pelos educadores na implementação dessa prática. A pesquisa bibliográfica utilizada permitiu uma análise aprofundada das teorias sobre o tema. Os resultados indicam que a interdisciplinaridade e o pensamento dialético são essenciais para compreender a realidade, enquanto projetos educativos interdisciplinares estimulam a colaboração entre alunos e professores. A interconexão de saberes é vital para preparar os alunos para problemas complexos, promovendo habilidades de adaptação e colaboração. Além disso, a colaboração entre profissionais de diversas áreas e o desenvolvimento da área de Ciências da Aprendizagem são importantes para contribuições inovações educacionais. Assim, a interdisciplinaridade se revela não apenas uma tendência, mas uma necessidade no contexto educacional atual, exigindo que os educadores superem desafios para integrar saberes e criar currículos significativos. Uma pesquisa bibliográfica fornece uma base teórica essencial para aplicar essa abordagem nas práticas educativas.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Educação básica. Importância. Desafios.

## **ABSTRACT**

Interdisciplinarity is a crucial approach in basic education, involving the integral formation of students and the integration of knowledge from different disciplines. The study analyzes its importance, methodologies, benefits and the challenges faced by educators in implementing this practice. The bibliographical research used enabled an in-depth analysis of the theories on the subject. The results indicate that interdisciplinarity and dialectical thinking are essential for understanding reality, while interdisciplinary educational projects encourage collaboration between students and teachers. The interconnection of knowledge is vital for preparing students for complex problems, promoting adaptive and collaborative skills. In addition, collaboration between professionals from different fields and the development of the Learning Sciences area are important contributions to educational innovation. Thus, interdisciplinarity is not just a trend, but a necessity in today's educational context, requiring educators to overcome challenges in order to integrate knowledge and create meaningful curricula. A bibliographical survey provides an essential theoretical basis for applying this approach in educational practices.

**Keywords:** Interdisciplinarity. Basic education. Importance. Challenges.

## **RESUMEN**

La interdisciplinariedad es un enfoque crucial en la educación básica, que implica la formación integral de los estudiantes y la integración de conocimientos de diferentes disciplinas. El estudio analiza su importancia, metodologías, beneficios y los desafíos que enfrentan los

educadores al implementar esta práctica. La investigación bibliográfica utilizada permitió un análisis profundo de las teorías sobre el tema. Los resultados indican que la interdisciplinariedad y el pensamiento dialéctico son esenciales para comprender la realidad, mientras que los proyectos educativos interdisciplinares fomentan la colaboración entre alumnos y profesores. La interconexión de conocimientos es vital para preparar a los estudiantes ante problemas complejos, fomentando las capacidades de adaptación y colaboración. Además, la colaboración entre profesionales de distintos campos y el desarrollo del área de Ciencias del Aprendizaje son importantes contribuciones a la innovación educativa. Así, la interdisciplinariedad no es sólo una tendencia, sino una necesidad en el contexto educativo actual, que exige a los educadores superar retos para integrar conocimientos y crear currículos significativos. Un estudio bibliográfico proporciona una base teórica esencial para aplicar este enfoque en las prácticas educativas.

**Palabras clave:** Interdisciplinariedad. Educación básica. Importancia. Desafíos.

## 1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade tem ganhado cada vez mais destaque no cenário educacional contemporâneo, sendo reconhecida como uma abordagem fundamental para a formação integral dos alunos nas escolas de educação básica. Entretanto, muitos educadores e instituições ainda enfrentam desafios ao tentar implementar essa prática em suas metodologias de ensino. A problemática central a ser discutida diz respeito a como integrar saberes de diferentes disciplinas de maneira eficaz, de forma a promover uma aprendizagem que traga significado, que seja contextualizada e que prepare os alunos para os desafios do mundo atual.

O objetivo deste estudo é analisar a importância da interdisciplinaridade na educação básica, identificando as principais metodologias utilizadas e os benefícios que essa abordagem pode trazer para a formação dos alunos. Além disso, a pesquisa busca explorar as dificuldades enfrentadas pelos educadores na implementação da interdisciplinaridade e apresentar possíveis soluções para superá-las. A relevância deste trabalho está em contribuir para uma compreensão mais profunda das práticas interdisciplinares e seu impacto na qualidade do ensino, proporcionando reflexões que possam beneficiar educadores, gestores e estudantes.

Para alcançar esses objetivos, será utilizada uma metodologia bibliográfica, revisando a literatura atualizada sobre o tema. Entre os autores que serão abordados nesta pesquisa, destacam-se: Badalotti (2017), Moran (2014), e outros autores relevantes na temática.

A proposta de investigar a interdisciplinaridade na educação básica busca, além de compreender suas potencialidades, também identificar os desafios e barreiras que docentes enfrentam na sua aplicação. Ao abordar a integração de saberes, espera-se não apenas reforçar a importância de um currículo que dialogue entre diferentes disciplinas, mas também fornecer subsídios teóricos e práticos que beneficiem a formação educacional em suas múltiplas facetas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A interdisciplinaridade é um caminho para transformar a educação, promovendo uma relação pedagógica dialógica, um novo papel para o professor e a construção de um conhecimento globalizante. Ao romper com as fronteiras das disciplinas e ao valorizar a participação e a colaboração de todos, a interdisciplinaridade pode contribuir para uma educação mais significativa e relevante para os alunos. (Fazenda, 1979).

Dessa forma, a introdução da interdisciplinaridade na educação implica uma transformação na forma como a educação é concebida e praticada, exigindo uma nova abordagem pedagógica, uma nova formação de professores e um novo jeito de ensinar. Ela propõe uma relação pedagógica dialógica, na qual o conhecimento é construído em conjunto, por meio do diálogo e da interação entre professor e alunos. Nesse modelo, a posição de um é a posição de todos, o que significa que todos os participantes têm voz e podem contribuir para a construção do conhecimento.

Cabe destacar que, nesse cenário, o papel docente é de um ser atuante, um crítico e um animador por excelência. Ele deve ser capaz de estimular a reflexão, o debate e a construção de conhecimento por parte dos alunos, atuando como um mediador entre o conhecimento e os alunos.

Diante disso, Gadotti (2006), complementa essa visão, afirmando que a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas. Isso significa que o conhecimento é um todo

integrado, no qual as diferentes áreas do conhecimento se relacionam e se complementam.

A interdisciplinaridade na educação básica apresenta-se como uma abordagem essencial para formar alunos críticos e autônomos, capazes de relacionar conhecimentos e resolver problemas de forma integrada.

Ela não poderá mais ser uma instituição que apenas detém o conhecimento e o transmite. A nova escola terá que incentivar e trabalhar a capacidade de análise, resolução de problemas, ao aprender-a-aprender e, principalmente, adaptar-se às novas formas de trabalhar com os alunos, ou seja, trabalhar em equipes. Não poderá mais pensar em uma escola apenas que visa à memorização. (BADALOTTI, 2017, p.18).

Nesse sentido, observa-se uma mudança fundamental no papel da escola, o qual envolve a superação do modelo tradicional, onde a escola não pode mais se limitar a ser um depósito de conhecimento, onde o professor transmite informações e os alunos memorizam. Esse modelo passivo de aprendizado está ultrapassado.

A nova escola deve focar no desenvolvimento de habilidades essenciais, como: análise - Capacidade de examinar informações criticamente; resolução de problemas - habilidade de encontrar soluções eficazes para desafios; aprender a aprender - capacidade de adquirir novos conhecimentos de forma autônoma e contínua – adaptabilidade- Flexibilidade para se ajustar a novas situações e formas de trabalho; aprendizado colaborativo - a escola deve promover o trabalho em equipe, reconhecendo que a colaboração é uma habilidade crucial no mundo moderno e foco no aprendizado significativo - a memorização pura e simples não é mais o objetivo principal.

A escola deve buscar um aprendizado que seja relevante, aplicável e que desenvolva o pensamento crítico dos alunos, onde a capacidade de aprender, se adaptar e colaborar é fundamental.

A crescente complexidade do mundo atual exige que o ensino não se restrinja à fragmentação do conhecimento em disciplinas isoladas, mas que busque uma articulação entre diferentes áreas, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada da realidade.

## **2.1 A Importância da Interdisciplinaridade**

Conforme José Manuel Moran (2012), a educação moderna deve ser orientada para a formação integral do indivíduo, e isso implica a superação das barreiras disciplinares. Moran argumenta que a articulação entre os diferentes saberes possibilita que os alunos desenvolvam uma visão holística da aprendizagem, aumentando seu envolvimento e motivação. Ao integrar conteúdos de várias disciplinas, como matemática, ciências e artes, os estudantes são incentivados a aplicar o conhecimento de forma contextualizada e prática, desenvolvendo habilidades essenciais para o seu crescimento profissional e pessoal.

Segundo Blikstein (2021), existe a complexidade inerente ao desenvolvimento de tecnologias educacionais eficazes e a necessidade de uma abordagem colaborativa, de natureza multidisciplinar, pois, criar tecnologias educacionais de qualidade exige um conhecimento amplo que vai além da simples tecnologia. É preciso entender como as pessoas aprendem (psicologia, ciências cognitivas), como as dinâmicas sociais influenciam a educação (sociologia), e como traduzir esses conhecimentos em ferramentas práticas e eficientes (ciência da computação, engenharia). A educação, como campo central, guia a aplicação desses conhecimentos para atender às necessidades dos alunos.

Para o autor, a criação de centros de pesquisa interdisciplinares pode promover a inovação e a pesquisa de ponta nessa área, sendo essencial criar centros que unam especialistas de diferentes áreas. Esses centros podem facilitar a troca de ideias, o desenvolvimento de projetos colaborativos e a criação de soluções mais abrangentes e eficazes.

Além disso, atrair pesquisadores de outros setores, como da indústria de tecnologia ou da área de saúde, pode trazer novas perspectivas, conhecimentos e abordagens para a educação. Essa diversidade de experiências pode impulsionar a inovação e o desenvolvimento de tecnologias educacionais mais avançadas e adaptadas às necessidades do mundo moderno.

Portanto, a criação de tecnologias educacionais de impacto requer uma colaboração entre diversas áreas do conhecimento e a criação de ambientes de pesquisa que incentivem a interdisciplinaridade e a troca de experiências.

## **2.2 Desafios na Implementação da Interdisciplinaridade**

Apesar da relevância da interdisciplinaridade, sua implementação enfrenta vários desafios. Ricardo Weber (2012) destaca que a resistência a práticas interdisciplinares por parte de educadores é um dos principais obstáculos. Muitos professores se sentem mais confortáveis em ensinar dentro de suas disciplinas tradicionais, limitando a inovação pedagógica. A falta de formação específica para a prática interdisciplinar também é um fator limitante. Para que a interdisciplinaridade seja bem-sucedida, é fundamental que os professores recebam capacitação adequada e apoio institucional.

Para o MEC (2005), é importante defender uma educação inclusiva como um direito de todos os alunos e que exige um compromisso de toda a comunidade escolar. Para garantir uma educação de qualidade para todos, é necessário investir na formação de professores, criar projetos educativos flexíveis e diversificados, e desenvolver um currículo que seja significativo para todos os alunos. A educação inclusiva é um caminho para construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo.

Nesse sentido, a educação inclusiva e a atenção à diversidade são temáticas que destacam os desafios e as necessidades para garantir uma educação de qualidade para todos os alunos. A demanda por maior competência profissional, onde a educação inclusiva exige que os professores desenvolvam um conjunto mais amplo de habilidades e conhecimentos para atender às necessidades específicas de cada aluno, é um ponto chave discutido na visão de vários autores.

Diante disso, Blikstein (2021), aponta como uma solução, o investimento em programas de pós-graduação que promovam a interdisciplinaridade para formar profissionais capacitados a desenvolver tecnologias educacionais que realmente façam a diferença na aprendizagem dos alunos. Esses programas devem preparar os alunos para entender as necessidades dos educadores e alunos, aplicar princípios de design e psicologia, e utilizar as ferramentas tecnológicas de forma criativa e com eficácia.

Dessa forma, a formação avançada e multidisciplinar é muito importante para o desenvolvimento de tecnologias educacionais, pois a criação de programas de pós-graduação que combinem diferentes áreas do conhecimento é fundamental para formar profissionais com uma visão ampla e as habilidades necessárias para criar tecnologias educacionais eficazes.

Assim, também, esses programas devem integrar diferentes perspectivas e metodologias, permitindo que os alunos aprendam a trabalhar em equipe, a resolver problemas complexos e a desenvolver soluções inovadoras, tendo como exemplo as instituições educativas estrangeiras que já implementaram com sucesso esse tipo de programa, destacando a importância de seguir modelos de sucesso internacional.

### **2.3 Metodologias Interdisciplinares**

As metodologias interdisciplinares são abordagens de ensino que integram diversas disciplinas e áreas do conhecimento. A prática pedagógica interativa é uma das formas de integrar os saberes e as metodologias.

Para Goldman (1979), a interdisciplinaridade e o modo dialético de pensar são ferramentas essenciais para a compreensão da realidade. Ao combinar diferentes áreas do conhecimento e ao analisar os fenômenos em sua historicidade, é possível obter uma melhor compreensão do mundo que nos cerca. A perspectiva de Goldman nos convida a superar as visões fragmentadas e a buscar uma compreensão mais integrada e dinâmica da realidade.

Assim, o olhar interdisciplinar é necessário para entender a complexidade da realidade que exige uma abordagem que combine diferentes áreas do conhecimento. Ao invés de analisar os fenômenos de forma isolada, a interdisciplinaridade permite compreender como as diferentes partes se relacionam e como elas contribuem para a formação do todo.

Para o MEC (2005), os projetos educativos amplos e diversificados que sejam flexíveis e adaptáveis às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem são necessários para garantir que todos os alunos tenham acesso às competências básicas estabelecidas no currículo escolar, ademais de um currículo significativo e relevante para todos os alunos, independentemente de sua origem social, cultural ou étnica.

Segundo Castellar (2016), a metodologia ativa de projetos interdisciplinares busca conectar o aprendizado dos alunos com questões e problemas reais do seu cotidiano. Essa abordagem é cooperativa e se diferencia dos métodos tradicionais de ensino, que muitas vezes se concentram apenas na execução de tarefas e no cumprimento de metas, como em uma feira de ciências, onde o foco é mais na apresentação do evento do que no aprendizado significativo.

Na metodologia de projetos interdisciplinares, a iniciativa parte dos alunos, que formulam perguntas que desejam explorar. O papel do professor é de mediador, ajudando os alunos a encontrarem caminhos para a pesquisa e a desenvolver seus projetos. Essa abordagem não só mostra a relevância social do conhecimento escolar, mas também reconhece a escola como um espaço que permite ao aluno desenvolver autonomia.

Além disso, essa metodologia é importante para que os alunos aprendam a tomar decisões, se comunicar utilizando as tecnologias modernas e lidar com diversas situações do dia a dia, assumindo responsabilidades. Em resumo, o texto defende uma educação mais engajada e conectada com a realidade dos alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e autônomo.

Assim a utilização de projetos interdisciplinares, que englobem temas contemporâneos e problemas do cotidiano, pode estimular a colaboração entre alunos e professores de diferentes áreas do conhecimento. Ao trabalhar em equipe, os alunos aprendem a valorizar diferentes perspectivas, desenvolvendo habilidades de comunicação e resolução de problemas.

Outra abordagem valiosa é a do currículo integrado, pois promove um ambiente de aprendizagem colaborativa. Para Santomé (1996), é um método educacional onde a aprendizagem é guiada por um tema, tópico ou centro de interesse específico. Esse tema atua como um eixo central que conecta as necessidades individuais dos alunos com os objetivos e conteúdo do sistema educacional.

Em outras palavras, a ideia é que, ao redor de um tema comum, os alunos possam explorar diferentes áreas do conhecimento de forma integrada, em vez de aprenderem de maneira fragmentada. Isso significa que as disciplinas não são ensinadas isoladamente, mas sim de forma que se complementem e se relacionem, facilitando uma compreensão mais ampla e significativa do conteúdo.

Nessa estratégia os alunos conseguem ver como o que estão aprendendo se aplica a suas vidas e interesses deles. Além disso, ao integrar diferentes dimensões do conhecimento, o trabalho curricular ajuda a preparar os alunos para compreender e enfrentar problemas mais complexos, desenvolvendo habilidades que são essenciais para sua formação.

A ênfase na interconexão de saberes enriquece a experiência educativa e desenvolve habilidades que servirão para que os alunos consigam navegar em um mundo onde a interdisciplinaridade é cada vez mais necessária. Ao facilitar o trabalho com

o currículo integrado, em grupo e a troca de ideias, os alunos se tornam mais capazes de elaborar soluções criativas e inovadoras para as diferentes necessidades dentro da sociedade

Segundo Hoadley e Van Haneghan (2011), a colaboração entre profissionais de diferentes áreas e o desenvolvimento da área de Ciências da Aprendizagem (CA) são cruciais para impulsionar as pesquisas em tecnologias educacionais no Brasil e criar soluções mais eficazes para os desafios da educação. A CA oferece um campo de estudo interdisciplinar que pode fornecer insights valiosos sobre como as pessoas aprendem, o que pode orientar o desenvolvimento de tecnologias educacionais mais adaptadas às necessidades dos alunos.

Os autores destacam a importância da colaboração interdisciplinar e da área de Ciências da Aprendizagem (CA) para o avanço das tecnologias educacionais no Brasil. Observa-se à Ciência da Aprendizagem como uma área científica interdisciplinar que se dedica ao estudo de como as pessoas aprendem em diferentes contextos. Essa área surgiu da colaboração entre pesquisadores de diversas áreas, como educação, psicologia, sociologia, engenharia e ciência da computação.

Essa abordagem permite uma visão mais completa do processo de aprendizagem, o que pode contribuir para o desenvolvimento de tecnologias educacionais mais eficazes.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A integração de saberes na educação básica por meio da interdisciplinaridade se destaca como uma abordagem essencial no cenário educacional contemporâneo, especialmente na formação integral dos alunos nas escolas de educação básica. A problemática central que emerge é a integração eficaz de saberes de diferentes disciplinas, visando uma aprendizagem significativa e contextualizada que prepare os alunos para os desafios do mundo atual. Os objetivos deste estudo foram de analisar a importância da interdisciplinaridade na educação básica, identificar as metodologias utilizadas, explorar os benefícios dessa abordagem e discutir as dificuldades enfrentadas pelos educadores na sua implementação, além de apresentar possíveis soluções. A pesquisa bibliográfica foi a metodologia escolhida, permitindo uma análise aprofundada das teorias e práticas existentes sobre o tema.

A crescente complexidade do mundo atual exige que o ensino não se limite à fragmentação do conhecimento, pois a interdisciplinaridade e o pensamento dialético são ferramentas fundamentais para a compreensão da realidade. Essa abordagem permite que os alunos vejam as interconexões entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma compreensão mais integrada e dinâmica do mundo. Os projetos educativos interdisciplinares, que abordam temas contemporâneos e problemas do cotidiano, são fundamentais para estimular a colaboração entre alunos e professores. Essa colaboração não apenas enriquece a experiência educativa, mas também desenvolve habilidades essenciais, como comunicação e resolução de problemas. O currículo integrado, que se baseia em temas comuns, facilita a aprendizagem colaborativa e ajuda os alunos a perceberem a relevância do que estão aprendendo em suas vidas. Além disso, a ênfase na interconexão de saberes é crucial para preparar os alunos para enfrentar problemas complexos, desenvolvendo a capacidade de aprender, se adaptar e colaborar. A colaboração entre profissionais de diferentes áreas e o desenvolvimento da área de Ciências da Aprendizagem (CA) são igualmente importantes, pois podem impulsionar pesquisas em tecnologias educacionais e criar soluções mais eficazes para os desafios da educação.

Portanto, a interdisciplinaridade não é apenas uma tendência, mas uma necessidade no contexto educacional atual. Para que essa abordagem seja efetiva, é fundamental que educadores e instituições superem os desafios de sua implementação, adotando metodologias que promovam a integração de saberes e a formação de um currículo significativo e relevante para todos os alunos. A pesquisa bibliográfica, ao fornecer uma base teórica sólida, é um passo importante para entender e aplicar a interdisciplinaridade de maneira eficaz nas práticas educativas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BADALOTTI, G. M. **Educação e tecnologias**. Indaial: UNIASSELVI, 2017.

BLIKSTEIN, P.; SILVA, R. B.; CAMPOS, F.; MACEDO, L. **Tecnologias para uma Educação com equidade: Novo Horizonte para o Brasil** (relatório técnico). São Paulo: Todos Pela Educação, 2021. ISBN: 978-65-00-21539-7. Disponível em:  
<https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp->

content/uploads/2021/04/Relatorio-Tecnologias-para-uma-Educacao-comequidade.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

CASTELLAR, S. M. V. **Metodologias Ativas:** projetos interdisciplinares. 1. ed. –São Paulo: FTD, 2016

ENSAIOS PEDAGÓGICOS. **Construindo escolas inclusivas:** 1. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005. 180 p. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaiospedagogicos.pdf> Acesso em: 28 fev. 2025.

FAZENDA, Ivani C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

GADOTTI, m. **Interdisciplinaridade:** atitude e método. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Disponível: [www.paulofreire.org](http://www.paulofreire.org). Acesso em: 26 dez. 2006.

GOLDMAN, L. **Dialética e cultura.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HOADLEY, C.; VAN HANEGHAN. The Learning Sciences: Where They Came from and What It Means for Instructional Designers. In R. A. Reiser e J. V. Dempsey (Eds.), **Trends and Issues in Instructional Design and Technology**, New York: Pearson, 3rd Edition. 3rd ed., pp. 53–63, 2011.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos:** novos desafios e como chegar lá. Papirus, 2014.

SANTOMÉ, J. T. A instituição escolar e a compreensão da realidade: o currículo integrado. In: SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C.; SANTOS, E. S. (Org.). Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Editora Sulina, 1997.

## **SOBRE A ORGANIZADORA E AUTORA**

***GLADYS NOGUEIRA CABRAL***



Doutoranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). É Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Metropolitan University of Science and Technology (MUST) – Boca Raton, FL. USA. Cursando Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Cidade Verde – UNICV. Graduada em Psicologia pela Universidade Alas Peruanas (UAP), e, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Licenciada em Psicologia pela Universidade Inca Garcilaso de la Vega (UIGV). Graduada em Administração pela Faculdade Santa Cecília (FASC). Licenciada em Letras Português e Inglês pelo Centro Universitário ETEP. Licenciada em Letras - Espanhol pela Centro Universitário Cidade Verde (UNICV). É Especialista em Docência do Ensino Superior, Gestão e Tutoria EAD pela Faculdade Dynamus de Campinas (FADYC). Especialista em Metodologia Híbrida de Ensino pela Faculdade Interativa de São Paulo (FAISP). Especialista em Tradução e Revisão de Textos em Língua Inglesa. Especialista em Metodologia do Ensino de Inglês como Língua Estrangeira. Atua como Psicóloga, Consultora, Assessora e Orientadora Pedagógica no Centro Cultural Latino-Americano (CECLAPB). Também atua como Professora de Inglês da Rede Municipal de Ensino em Taubaté, SP e como Professora de Espanhol da Rede Privada de Ensino. É escritora, com vários Artigos e Obras publicadas em Editoriais, Revistas e Congressos. Neste Livro, é autora, junto aos demais autores, de seis (6) Artigos).

E-MAIL: gladyscabraln@gmail.com

CV-LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9042162638245389>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6183-6034>

## **SOBRE OS AUTORES**

### ***ANA CHRISTINA BRANDÃO COSTA***



Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Pós-graduada em Educação Física Escolar e Doutoranda em Ciências da Educação. Possui experiência, com ênfase, em Educação Física Escolar e Educação Infantil. Atuou como professora na Rede Particular com turmas da Ed. Infantil, Fundamental I e II e Ensino Médio; na Rede Estadual de Ensino (Fundamental II, Ensino Médio diurno e noturno e EJA). Participou como professora orientadora do Projeto intitulado Educação Física no ensino noturno: ampliando experiências pedagógicas para a Educação Básica, vinculado à Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora, como substituta na Faculdade de Educação Física da UFJF e no Colégio de Aplicação João XXIII. Participou como docente do Curso de Especialização em Ensino de Educação Física para a Educação Básica, do Grupo de estudos Laboratório de Prática Pedagógica em Educação Física na Educação Básica. Participou em Curso de Extensão "Formação Continuada de Professores de Educação Física". É Professora da Rede Municipal de Juiz de Fora há 33 anos e atualmente lotada em Valadares (zona rural) na Escola Municipal Camilo Guedes em turmas do fundamental I e II, atuando nas áreas de Educação Física Escolar, Educação Infantil, movimento corporal, criança e infância, formação de professores. E-MAIL: accbrandao23@gmail.com CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8141328067483201>

## **DIOGO RAFAEL DA SILVA**



Mestrando em Engenharia de Software, na CESAR School. Pesquisador e Desenvolvedor no Instituto de Tecnologia de Apoio à Sociedade (ITAS). Pós-graduado em Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica pela UEA. Pós-graduado em Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos, também pela UEA. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pelo Centro Maurício de Nassau - UNINASSAU. Trabalhou como Analista de Sistemas WEB PI na Amazon Picture. Trabalhou em gestão de tecnologia da informação na Hyundai Pole Position Technology e anteriormente na - Secretaria Municipal do Desporto, Esporte, Lazer e Juventude (AM). Tem experiência na Desenvolvimento de Sistemas WEB e Sistemas Mobile. Vivenciei projeto de TV Digital no desenvolvimento de aplicações em back-end do Set-up Box. Conhecimento adquiridos: Internet, SQL, Java script, AJAX, HTML, CSS, PHP, JAVA (J2EE e J2SE), C/C++ e C# em plataforma Windows e Linux, Shell Script, CVS, Clearcase, SSH. Atua como Docente de Informática para curso técnicos do CETAM-IBC (Instituto Benjamin Constant) e como professor convidado na nos cursos da FAMETRO.

E-MAIL: ans.diogo@gmail.com

CV LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7165213523522651>

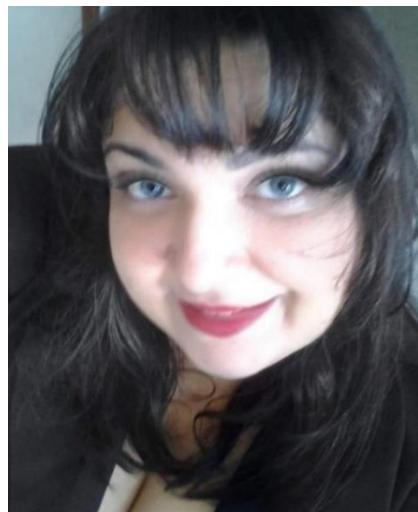
## ***EDERSON DA SILVA E SILVA***



Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo - UNISAL no Paraguai. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI. Pós-graduado em História e Geografia pelo Centro de Estudos de Pós-graduação do Amazonas - CEPAM. Técnico em Eventos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM. Técnico em Massoterapia pelo Centro de Estudos Tecnológicos do Amazonas - CETAM e Graduado em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. É Professor e criador de Cursos de Qualificação Profissional.

CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9373074425774781>

## **ELAINE GEMIMA SANTOS DE SOUZA**



Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Norte. Pós-graduação em Perícia, Auditoria e Controladoria. Pós-graduação em Docência do Ensino Superior e Neuropsicologia. Pós-graduação em Urgência e Emergência com conhecimento em ISO 9001:2015, elaboração de POPs e Dvisa, É Téc. Enfermagem (UTI Neo, Pediátrica e Adulto; Clínica Médica e Cirúrgica, dentre outras). Possui domínio da Língua Inglesa inglês e capacidade como preceptora com campo de estágio e de horário para viagens representando a empresa. Com ampla experiência e capacitação em diferentes áreas da Enfermagem e acompanhamento pós-operatório de cirurgia Cardíacas, Neurologia, angioplastia e cateterismo. Além de ampla experiência na Docência como Professora em Urgência e Emergência/ Tutora EAD em Primeiros Socorros. Atua como Diretora Responsável (Consultoria acadêmica com acompanhamento da Graduação ao Doutorado/Cursos Livres presenciais e online e Treinamentos/Assessoria para trabalho e estudo no exterior (Parceria Maison multilíngue) na ELITE – Trabalhos & Consultoria. Também, atua como Enfermeira desde 2001. É Professora Conteudista (Ebooks, PPT, Vídeoaulas e Podcasts). Preceptoria em Enfermagem e Medicina. CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7842899960430760>

## ***FRANCISCA ARAÚJO DA SILVA***



Doutoranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – FICS - Paraguai. É Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação - Must University, Flórida – EUA, graduada em História Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, em Fisioterapia pela Faculdade Santa Terezinha- CEST e em Pedagogia pelo Centro Universitário ETEP. É especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional - UNDB, em Educação Especial e Inclusiva - FAMART, em Educação Infantil com Ênfase em Educação Especial - FAVENI, em Fisioterapia e Traumato Ortopedia e Desportiva - Faculdade Inspirar, em Fisioterapia Respiratória e em Terapia Intensiva - Faculdade Metropolitana. Atua como professora efetiva em escolas públicas das redes municipais de ensino nos Municípios de São Luís e Paço do Lumiar. Participa nesta obra com um resumo.  
CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1477363833362109>

## **IVONEY DA SILVA OLIVEIRA**



Mestrando em Ciência da Educação pela Saint Alcuin of York Anglican College, Chile – AEBRA. Pedagogo, com ênfase em Interculturalidade pela Universidade Estado do Amazonas – UEA. Licenciatura em Língua Estrangeira Inglês pela Universidade Estado do Amazonas – UEA. Magistério pela Instituição Nossa Senhora de Nazaré, Nova Olinda do Norte. Ensino Técnico em Meio Ambiente pelo Centro de Educação Tecnológico do Estado do Amazonas – CETAM. 2016 Trabalhou 2 (dois) anos pela Instituição SEDUC/AM como professor de Língua Estrangeira Inglês "2014/2015" na Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré - Nova Olinda do Norte/AM. Possui cursos de Informática: básica, intermediária, avançada e superavançada. Ministrou Aulas de Informática Básica, Avançada e Superavançada no Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM). Atua como Professor de Informática na Prefeitura Municipal do Município de Borba/AM.

CV-LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9758910093526581>

## **JOSELITA SILVA BRITO RAIMUNDO**



Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação, pela Must University – Boca Ratón. Florida, EUA. Psicóloga, Pedagoga e Professora de Geografia. Graduada e Licenciada em Psicologia pela UNISAL Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Lorena – São Paulo; Licenciada em Geografia pelo Centro Universitário Faveni. Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Faveni. Especialista em Neurociência e Aprendizagem e em Clínica Institucional, Clínica e Educação Especial pela Faculdade Venda Nova Imigrante. Especialista em Psicologia no Trânsito pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras. Especialista em Especialista em Docência do Ensino Superior, Gestão e Tutoria EAD pela Faculdade Dynamus de Campinas (FADYC). Participa como escritora, nesta obra, em dois artigos. E-MAIL: jo\_hand\_2014@hotmail.com

CV-LATTES: <https://lattes.cnpq.br/3141697284940831>

ORCID:

[https://orcid.org/0000-0001-5764-4155.](https://orcid.org/0000-0001-5764-4155)

## **JULIO CÉSAR ESPINOZA VIDAL**



É Diretor e professor de Espanhol do Centro Cultural Latino-Americano P&B e habilitado pelo Instituto Cervantes de Espanha como Avaliador e Examinador do Exame de Proficiência na Língua Espanhola - DELE. É Bacharel em Administração pela Faculdade de Ciências Humanas do Estado de São Paulo – FACIC. É Bacharel e Especialista em Projetos Mecânicos pela Faculdade Tecnológica do Estado de São Paulo. Possui curso de aperfeiçoamento em Gestão e Qualidade. Especialista em Seis Sigma. Possui graduação como Especialista em Comunicações, Controle de Tráfego Aéreo e Operador de Radares pela Força Aérea Brasileira - FAB e Peruana – FAP. Atuou por mais de 23 anos em diferentes setores da indústria Aeronáutica, com experiência profissional e atuação em comunicações aeronáuticas, envolvendo Operação, Suporte e Gerenciamento de Processos e Sistemas C4I (Comando, Controle, Comunicação, Computação e Informática). Atuou em Treinamento nas áreas de Qualidade, Produtividade, Inovação e Idiomas. Ganhou o Prêmio de Qualidade e Inovação FAP 2001, com o Projeto “Gênesis”, o qual implementou e melhorou o setor de Capacitação, Treinamento e Aperfeiçoamento de Controle de Trânsito Aéreo no Peru. E-MAIL: jcev25@gmail.com

## **MARCELO RODRIGUES TENÓRIO**



Mestre em Ensino de Biologia, com pesquisa em metodologias ativas e foco em Ensino por Investigação, pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduado em Ciências Biológicas pela UECE. Com Pós-graduação em Educação Ambiental pela UECE. Cursos em Identificação de Microrganismos, pela UECE; Jovem Cientista' pelo Instituto Unibanco; 'Educação Fiscal', pelo Instituto Municipal de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IMPARTH); 'Elaboração de Itens', 'Educação para as Relações Étnico-raciais e 'Itinerário Formativo Laboratório Educacional de Ciências', pela Secretaria de Educação do Ceará; e 'Formação em Contexto', pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Além de cursos de aperfeiçoamento em 'Metodologias, Práticas Pedagógicas e Tecnologias Educacionais', e 'Tecnologias Educacionais, Aprendizagem e Inovação Pedagógica', pela Secretaria Municipal de Educação de Sobral. Atuou como professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), lecionando as disciplinas de Microbiologia e Biofísica para graduandos do curso de Ciências Biológicas; Professor do ensino médio em escolas da rede privada, orientador de estudos do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e Coordenador de Área das Ciências da Natureza. Atua como Professor de Biologia efetivo da Secretaria Estadual de Educação do Ceará, para o ensino médio. Também atua como Professor de para os anos finais do ensino fundamental. E-MAIL: marcelo.rodrigues.tenorio@gmail.com

CV-LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9783107090222172>

## **MARIA JOSÉ COSTA PRADO**



Doutoranda em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University, Miami, FL, USA. Possui Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). É Especialista, com Pós-graduação em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Integrada - FFI. É Especialista, com Pós-graduação em Gestão e Coordenação Educacional; também é Especialista, com Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, assim como em Educação Especial (AEE). Atua como Professora do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Rede Municipal de São José de Ribamar e da cidade de Paço do Lumiar, MA. É escritora e autora de artigos publicados. Participa nesta obra com um resumo. E-MAIL: zezeeducar@hotmail.com

CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0438969374305816>

## **NÍVEA MARIA COSTA VIEIRA**



Natural de Fortaleza - CE. É professora da Educação Básica, com sólida formação académica. Mestranda em Tecnologia Emergentes em Educação pela Must Universatyt, Miami, FL, USA. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e Bacharel em Administração pela Facesma. É especialista com Pos-Graduacao em Administração Escolar pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Especialista com Pós-Graduacao em Proeja pelo Centro Federal de Tecnologia - CEFET-CE. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Facesma. Sempre residiu no Ceará, onde consolidou sua carreira atuando como professora do Ensino Fundamental, na Prefeitura Municipal de Fortaleza e Coordenadora Administrativa Financeira do Centro de Linguas de Maracanau - CLM. EMAIL: niveamaria.costa@educacao.fortaleza.ce.gov.br  
CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8376943266989671>

**RITA CRISTINA GUIMARÃES DE ALMEIDA**



Possui Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Licenciatura em Educação Física pela UNINORTE. Pós-Graduação em nível de Especialização em Administração, Supervisão e Orientação Escolar; Educação Infantil e Anos Iniciais; Educação a Distância: Gestão e Tutoria; Educação Física Escolar; Docência do Ensino Superior. Atualmente exerce a função de Professora na - Secretaria Municipal de Educação - SEMED. Tem experiência como Professora de Ensino Fundamental, Professora de Educação Infantil e Pedagoga. CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5826968742427965>

## **RITA DE CÁSSIA FLORENTINO**



Doutoranda em Ciências da Educação/. Mestre em Letras/Literatura Brasileira/Centro de Ensino Superior/CES-JF (2017). Especialização em Educação e Novas tecnologias pela Universidade Estácio de Sá - Juiz de Fora (2006). Graduação em Normal Superior - Projeto Veredas - UFJF (2005). Experiência na área e Educação, com ênfase em Informática Educativa. Professora da Rede Municipal de Juiz de Fora. Coordenei diversos Projetos de Informática da Rede municipal de Juiz de Fora (2006 a 2018) sobre o uso das TDIC na Educação. Atualmente faço parte da equipe multidisciplinar no CEAD/UFJF como professora da disciplina Introdução a EAD e pesquisadora na área de EAD e outras ações que buscam o melhor desenvolvimento para o meu percurso acadêmico e profissional, vinculado ao campo da Educação, TDIC e Literatura Infantil. CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1560330383167248>

## ***SHANDA LINDSAY ESPINOZA CABRAL***



É Pedagoga, licenciada pela Faculdade de Ciências Humanas do Estado de São Paulo (FACIC). Pós-graduação em Língua Espanhola. Pós-graduanda em Língua Inglesa. Especialista em ensino de idiomas a nível corporativo. Possui mais de 6 anos de experiência em tradução, criação e revisão de material didático. Fluente em Língua Espanhola, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Destaca-se não apenas na educação de idiomas, mas também na criação de conteúdos educacionais com aprofundamento em Copywriting e Storytelling. Empresária na área de Idiomas Corporativos. Durante a sua carreira, teve o privilégio de orientar mais de 500 alunos de diferentes idades e origens, ajudando-os a alcançarem seus objetivos relacionados ao idioma, seja para trabalho, expansão na América Latina, estudos no exterior, provas de proficiência, intercâmbios, viagens ou lazer. E-MAIL: lindsayshanda@gmail.com

CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2903975134740431>

## **SIMONE HELEN DRUMOND ISCHKANIAN**



Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade San Lorenzo. Mestra em Ciências da Educação pela Universidade São Carlos. Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Neuropsicopedagoga (em formação) pela Universidade UCAMPROMINAS de Minas Gerais. Especialista em Orientação, Coordenação, Supervisão e Gestão Pedagógica pela Universidade Gama Filho (IDAAM) do Rio de Janeiro. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atua como Professora e Pedagoga da SEMED, na sua cidade de residência em Manaus. É Professora e Tutora EAD da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Avaliadora dos Cursos de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e Acadêmica de Direito do Instituto Amazônico de Ensino Superior (IAMES). Educadora voluntária da União dos Escoteiros do Brasil (UEB). É autora de livros e artigos. Possui formação em ABA, TEACCH, DIR FLOORTIME entre outros diversos cursos na área do Autismo (TEA) e inclusão no Brasil e MERCOSUL. Participa como escritora, nesta obra, em dois resumos.

E-MAIL: simone\_drumond@hotmail.com

CVLATTES: <http://lattes.cnpq.br/7754056216556377>

## **TATIANE LIBÉRIO COELHO**



Graduada em Turismo pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC - MG. Licenciada em História, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Especialista com Pós-graduação em Docência do Ensino Superior. Especialista com Pós-graduação em Docência do Ensino Superior pela Uniasselvi. Especialista com Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Educação. Especialista com Pós-graduação em Gestão de Pessoas. Com ampla experiência na área de Turismo, com ênfase em Turismo junto a projeto de ações transculturais em Timor Leste Asia, e, na área de Docência com ênfase em Formação e Qualificação de Curso do CETAM - AMAZONAS. Acadêmica do Curso Superior de Enfermagem pela (Uniasselvi), com experiência na área como Técnica de Enfermagem e como Funcionária Pública no Município de Ipatinga – Mg. Atualmente é Estatutária no Estado do Amazonas. E-MAIL: lctati@yahoo.com.br

CV-LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5250423298840680>

**VANÉLIA RAMOS BRITO**



Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica- EPT, pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA (2021), graduada em Tecnologia de Segurança do Trabalho - Estácio do Amazonas (2014) e pós-graduada em Gestão e Docência do Ensino Superior - Estácio do Amazonas (2019). Atua na educação profissional, pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM, possui mais de 8 anos de experiência na educação de nível técnico profissionalizante, na capital e interior do Amazonas, dispersando conhecimento e práticas na segurança do trabalho, como na supervisão em estágio na educação profissional. E-MAIL: vaneliabrito45@gmail.com. CVLATTEs: <http://lattes.cnpq.br/4920977748170797>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização.....	165
<b>Alunos .....</b>	102, 113
<b>Aprendizado.....</b>	61
<b>Aprendizagem.....</b>	56, 75, 135, 142, 144, 152, 153, 162, 164
<b>Aulas significativas .....</b>	91
<b>Autonomia.....</b>	54, 141
<b>Avaliação .....</b>	100, 102

### B

<b>BNCC.....</b>	133
------------------	-----

### C

<b>Ciências .....</b>	16, 30, 90, 142, 144, 152, 153, 155, 156, 158, 160, 162, 163, 164, 168, 169, 170
<b>Comunicação.....</b>	163
Cultural .....	84, 155

### D

<b>Desafios.....</b>	91, 118, 124, 131, 139, 144, 149
<b>Desenvolvimento.....</b>	31, 61, 95, 98, 99, 102, 120, 136, 142, 157, 164
<b>Didática .....</b>	104, 131, 132, 134, 140, 142
<b>Diferentes .....</b>	58
<b>Docente.....</b>	44, 157

### E

<b>Educação.....</b>	16, 17, 20, 30, 48, 50, 54, 55, 67, 71, 72, 90, 91, 95, 112, 115, 120, 129, 134, 141, 142, 144, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172
<b>Educação básica.....</b>	144
<b>Ensino.....</b>	14, 49, 50, 55, 56, 58, 70, 72, 75, 83, 89, 134, 135, 138, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172
<b>Escola.....</b>	50, 51, 54, 141, 156, 161
Espanhol .....	155
<b>Estratégias.....</b>	17, 29, 42, 131, 135, 140
<b>Estratégias pedagógicas .....</b>	131
<b>Experiência .....</b>	168

### F

<b>Formação.....</b>	98, 99, 156, 164, 171
----------------------	-----------------------

### G

<b>Grupo.....</b>	156
-------------------	-----

### H

<b>Habilidades.....</b>	17, 18, 102, 136
-------------------------	------------------

**I**

<b>Implementação .....</b>	124, 149
<b>Inclusão .....</b>	118, 125, 129
Inglês .....	155
<b>Inteligência .....</b>	129, 133, 142
<b>Interdisciplinaridade .....</b>	144, 148, 149, 154

**L**

<b>Língua inglesa .....</b>	56
-----------------------------	----

**M**

<b>Mediator .....</b>	84
<b>Metodologia .....</b>	54, 55, 155
<b>Metodologias ativas .....</b>	70, 71, 72, 128

**O**

<b>ODS .....</b>	27
------------------	----

**P**

<b>Pensamento .....</b>	17, 20, 21, 22, 23, 31, 36, 37, 38, 39, 73
<b>Pensamento crítico .....</b>	31
Pindamonhangaba .....	14, 17, 18
<b>Planejamento .....</b>	91
<b>Práticas .....</b>	28, 164
<b>Professor .....</b>	158, 161, 164

**S**

<b>Saberes .....</b>	54, 71, 142
São Luís .....	160
<b>Século XXI .....</b>	129, 142

**T**

<b>TEA .....</b>	170
<b>Tecnologia .....</b>	67, 120, 131, 132, 135, 140, 157, 158, 166, 170, 172
Tradução .....	75, 89, 155



  
Editora  
**MultiAtual**

ISBN 978-656009159-7



9 786560 091597